

A Vida Cristã

Volume IV

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

Para mais estudos  
[www.PalavraPrudente.com.br](http://www.PalavraPrudente.com.br)

A Vida Cristã

Volume IV

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet* etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

O Ensino Bíblico em texto, áudio, vídeo, e-book  
C. P. 4426  
19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

**Primeira edição:  
06/ 2014**

**Impresso no Brasil**

Correção gramatical Final 06/2014: Erci Nascimento

# **Índice dos assuntos da Vida Cristã**

## **Volume IV**

Princípios de Oração .....	2
Um as Palavras Mágicas .....	35
Orações na Palavra de Deus .....	41
O Comportamento Cristão .....	42
O Cântico que os Anjos não podem Cantar .....	130
Um Novo Cântico na Minha Boca .....	134
Respondendo A Tentação .....	155
Princípios da Vestimenta Feminina .....	189

# Princípios de ORAÇÃO

“Senhor, ensina-nos a orar...,” Lucas 11:1

“Não estejais inquietos por coisa alguma, antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” Fil. 4:6

## **Introdução**

A oração pode ser definida como o ato de falar com Deus (Gên. 17:15-22; 18:12-33; Dan 9:3,20; Mat. 6:9). Ela é um elemento fundamental no ser humano. Pelo homem ser feito originalmente à imagem de Deus (Gen. 1:26, feito com um espírito que pode conhecer Deus) o homem tem como se expressar com o Divino que é Onipresente, Onisciente, Justo e Amoroso. Os que não conhecem o verdadeiro Deus por Jesus Cristo oram sozinhos ao que eles determinam ser um deus. No entanto, os que conhecem o verdadeiro e vivo Deus oram com participação divina, pois o Espírito Santo se move entre e nestes, ajudando-os a fazerem a oração que agrada a Deus (Rom 8:26,27).

Disse alguém que satanás tremula quando ele vê o Cristão mais fraco ajoelhado em oração (William Cowper 1731-1800). Cristo se exercitou muito na prática de oração e os Cristãos estão instruídos a orarem (I Tess 5:17, “orai sem cessar”; Tiago 5:16, “orai uns pelos outros”).

## I. TIPOS DE ORAÇÃO

- Agradecimento - Sal 69:30,31; Fil. 4:6; Col. 4:2
- Angústia - Êx. 8:12; 17:4; Sal 102; 120:1; Jonas 2:19; Mat. 27:46
- Arrependimento - Sal 51:1,2; Jonas 2:1-9;
- Confissão - Neemias 1:4-11; Sal 51; Dan 9:3-20
- Constante - Luc 18:7, “de dia e de noite”; I Tess 5:17, “sem cessar”; Atos 12:5
- Destruição - Sal 10:12-15; 35:26; 59:5; 109:26-29
- Eficaz - Abraão: Gên. 20:17; Samuel: I Sam 12:16-18; Elias: I Reis 17:1,22; Tiago 5:17,18; Asa: II Crôn. 14:11; Daniel: Dan 9:21,22; Igreja: Atos 12:5-10; Individuais: Tiago 5:15,16.
- Individual - I Sam 1:10-13; II Reis 4:33; Mat. 6:6; 14:23, “à parte”
- Instrutivo - João 11:41,42
- Intercessora - II Sam 24:17; Neemias 1:6; Rom 8:26,27; 10:1
- Intercessora, em prol dos amigos - Num 14:19; 21:7; João 17; Col. 1:9. Porém - Jer 15:1
- Intercessora, em prol dos inimigos - Jesus: Luc 23:34; Estêvão: Atos 7:60; Jó - Jó 42:7-9
- Louvor - Sal 136; Isa 25; Luc 1:46-55; Fil. 2:11
- Persistente - Mat. 26:41; Luc 18:1-9; Atos 1:17; 2:42 Rom 12:12; 15:30; II Cor 12:8, “três vezes”; Efés 6:18; Col. 4:2, “perseverai”; (perseverar em grego significa: dar cuidado constante a; seja devoto em - # 4342, Strong’s, concordância em inglês com léxico e dicionário em Hebraico.). Exemplos: Gên. 32:24-28; I Sam 12:23; Sal 55:17; Col. 1:9; 4:12
- Petições para abençoar a alimentação - Deut 8:10; Mat. 14:19; Luc 24:30; I Tim 4:3,4

- Petições para nós mesmos - I Sam 1:10,11; Mat. 6:11-13; Tiago 1:5,6
  - Pública - I Reis 18:36,37; João 11:41,42; Atos 21:5
  - Reclamação – Juizes 6:13; I Reis 19:4; Sal 13:1,2; 38:6; 43:2; 55:1-6; 102:1; Jonas 4:2,3
  - Súplica – (rogar, implorar com instância e humildade,
- Dicionário Aurélio Eletrônico) – Sal 28:2; 51:1; Dan 9:3; Fil. 4:6; I Tim 2:1;5:5
- Vã – Prov. 28:9; Sal 66:18; Mat. 6:5,7; Luc 18:11-12; Tiago 4:3

## II. AS POSIÇÕES DE ORAÇÃO

Encontramos várias posições nas quais as pessoas na Bíblia se colocaram quando oravam. Nisso podemos aprender que não há uma posição mais santa que a outra. Entendemos também que não existe uma instrução específica sobre a colocação das mãos em certa posição, nem sobre o fechar dos olhos quando orarmos. O que importa é que a oração seja feita ao Senhor que vê o coração (I Sam 16:7; Sal 34:15) e recompensa à maneira dEle (Sal 10:17; Mat. 6:6). A oração feita com pretexto de agradar os homens tem somente o galardão do homem (Mat. 6:5; Luc 20:47).

- Com a cabeça dos homens DEScoberta (I Cor 11:4), mas a cabeça das mulheres COBERTA (I Cor 11:5,15);
- Com as crianças nos braços – Jesus (Mar 10:16);
- Com as mãos levantadas ou estendidas – Moisés (Êx. 9:28-33); Davi (Sal 28:2; 63:4; 134:2); Jeremias (Lam 3:41);

diante do templo de Salomão (II Crôn.. 6:29); para todos os homens (I Tim 2:8; Jó 16:17). Notamos que a mão santa que deve mesmo ser levantada em oração é aquela vista em conjunto com uma vida santa; aquela mão que faz parte do homem que está dentro do coração, (I Pedro 3:4);

- Com as mãos seguradas no tronco na prisão – Paulo e Silas (Atos 16:24,25)
- Com as vestes rasgadas – Josué (com pó deitado sobre a cabeça, Josué 7:6); Ezequias (coberto de saco, Isa 37:1)
- Com os olhos levantados ao céu – Jesus (João 17:1)
- Deitado nas entranhas de um peixe – Jonas (Jonas 2:1-10)
- De joelhos – Jesus (Luc 22:41); Pedro (Atos 9:40); Paulo (com todos com eles, Atos 20:36; na praia, Atos 21:5; Efés 3:14);
- De joelhos e com as mãos estendidas para os céus – Salomão (I Reis 8:54)
- Em pé – o servo de Abraão (Gên. 24:12-14); Sansão (Juízes 16:25-28); o fariseu e o publicano (Luc 18:11-13)
- Impondo as mãos – Jesus (Mat. 19:13)
- Na cama com o rosto virado para a parede, Ezequias (II Reis 20:1,2; II Crôn. 32:24; Isa 38:1,2).
- No rosto – Abrão, Gên. 17:3;
- Prostrado – Josué (com as vestes rasgadas, com o rosto perante a arca do Senhor e com pó deitado sobre a cabeça, Josué 7:6); Esdras (Esdras 10:1); Daniel (Daniel 6:10);

O costume de fechar os olhos durante a oração, ajuda tanto o espírito a orar quanto ajuda a carne a não ser distraída durante a oração.

Jesus (sobre o seu rosto - Mat. 26:39; em terra - Mar 14:35); os vinte e quatro anciãos (Apoc 4:9,10; 5:8, 14)

Em resumo: Pode ser que uma posição corporal facilite-nos a expressar algo diante de Deus, mas, de certo, a posição corporal não ajuda Deus escutar o nosso coração (II Crôn. 30:18-20; Rom 8:26).

### III. A INTENSIDADE DA ORAÇÃO

Quando maneja-mos bem a “palavra da verdade” tornamo-nos um obreiro “...que não tem *de que se envergonhar*” (II Tim 2:15). Pelo estudo Bíblico podemos concordar que a Bíblia é realmente apta “...para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Tim 3:17). e haja de ter tais bênçãos no assunto de oração também. A Bíblia fornece exemplos suficientes sobre a altura de voz que devemos empregar quando oramos em nossa igreja publicamente ou em nosso aposento “em secreto” (Mat. 6:6).

Tinha *gritaria e clamor em altas vozes* na Bíblia:

- Era nas montanhas – Jer 31:6 (Hebraico #7121, chamar, lamentar abertamente); Isa 42:11
- Dos que queriam favores políticos – Atos 12:22 (grego #2019 clamar, gritar)
- Dos falsos profetas chamando os ídolos – I Reis 18:28 (hebraico #7121, chamar, proclamar, chorar alto)
- No arraial de Israel – I Sam 4:5 (hebraico #8643, dar sinal de guerra, militar, ou um grito de alegria)
- Em guerra – Josué 6:20; I Sam 17:20 (hebraico # 7321, dar um sinal, aviso, um grito)

### Tinha *saltos* na Bíblia

- Os seus santos com prazer saltarão pelas bênçãos do Senhor – Sal 132:16 (hebraico #7442, gritar com alegria). Não é indicado que tal atividade estaria no templo do Senhor.

### Tinha *aclamações* na Bíblia

- A pedra angular será trazida com aclamações – Zac 4:7 (hebraico #8663, barulho, clamor)

### Tinha *júbilo* na Bíblia

(hebraico, #7321; 8643 cântico ou clamor de gozo).

- Em reação da manifestação especial da glória do Senhor, depois de qual júbilo o povo “caíram sobre as suas faces” – Lev 9:24 (#7321).
- Dos inimigos do Senhor por pensarem que tinham a vitória – Juízes 15:14 (#7321).
- Em alta voz com juramento em ocasião especial (a renovação da aliança do SENHOR) – II Crôn. 15:14 (#8643).
- Em louvor ao Senhor na ocasião de ter posto os alicerces do templo – Esdras 3:11 (#8643).
- Em ocasião de guerra – Jó 39:25; Ezequiel 21:22; Amós 1:14; 2:2 (#8643).
- Na destruição dos ímpios – Prov. 11:10 (#7440, clamor de súplica ou de gozo)
- Por Deus ter prometido muitas bênçãos – Sofonias 3:14 (#7321)

Tinha *o alarido* na Bíblia  
(grego #2752 ordem dado com voz alta)

- Na segunda vinda de Cristo – I Tess. 4:16

Tinha *o rugir* na Bíblia

- Para mostrar destruição e fraqueza – Jer 2:15 (hebraico #5414 ser dado ou entregue); Jer 51:38 (#5286, rugir como animal).

Tinha *exultação* na Bíblia

- Um pedido que o povo de Deus se alegre e exulte – Sal 5:11 (#7442, gritar com alegria)
- Em profecia de Cristo entrar em Jerusalém como rei – Zac 9:9 (#7321 cântico ou clamor de gozo)

Tinha *cânticos alegres* na Bíblia

- Uma sugestão para os retos de coração – Sal 32:11 (#7442, gritar com alegria)
- Uma profecia de como o povo reagiria se Deus os abençoasse gloriosamente – Sal 132:9,16 (#7442)

Mas em quantos destes exemplos de clamor, gritaria, júbilo ou cânticos alegres eram feitos no templo ou na igreja? Quantos destes exemplos bíblicos de exultação, aclamação ou barulho foram feitos durante a oração? A gritaria é garantia para ser ouvido (Lam 3:8; Mat. 6:7)?

Um exemplo da intensidade de oração que temos é de Ana que derramou a sua alma perante o SENHOR. Ela falava no seu coração, “só se moviam os seus lábios, porém não se

ouvia a sua voz” (I Sam 1:13). Um outro exemplo que a Bíblia nos dá é que quando os sacerdotes oravam, Deus ouviu a sua voz, pois chegou até a santa habitação de Deus, até aos céus, mesmo sem gritaria (II Crôn. 30:27).

A *instrução* que o povo de Deus tem quando entram no santo templo é: “Cale-se diante dele toda a terra” (Hab. 2:20). Jesus ensinou aos seus discípulos que não devem orar para serem vistos pelos homens, mas para serem ouvidos pelo Pai que está em secreto. Estes estão instruídos a entrarem em seus aposentos (Mat. 6:6). O Apóstolo Paulo instruiu a igreja em Efésios que a gritaria (#2906, clamor em voz alta) deve ser tirada dentre os da igreja (Efés 4:31).

Quando se entra na atividade de oração lembre-se que Deus **vê o coração** (I Sam 16:7). “Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (I Cor 14:33) e tudo, inclusive a oração, deve ser feita decentemente e com ordem (I Cor 14:40) para que haja edificação (I Cor 14:26).

## **IV. O PROPÓSITO DA ORAÇÃO**

### **A. Negativamente**

- Não é para informar Deus - Mat. 6:8, “...vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.”; João 16:30, “Agora, conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém te interrogue ...”; I João 3:20, “...,maior é Deus do que o nosso coração e conhece toda as coisas.”

- Não é para impressionar o homem - Mat. 6:1-5, “quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazerem orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.”; Mat. 23:13-15, “pretexto de prolongadas orações”
- Não é para “marcar ponto” com Deus - Luc 18:9-14
- Não é para ser tecnicamente ou teologicamente correto - Ame o Senhor Deus com o coração e não os lábios - Mat. 15:8; I João 5:3.

## **B. Positivamente**

- Obedecer aos mandamentos de coração - Fil. 4:6; Mar 12:30
- Reconhecer as dádivas de Deus - Tiago 1:17; Sal 100
- Para não andar na carne - Efés 5:18-21; Mat. 26:41
- Resistir tentação - I Ped 4:7
- Andar com o Senhor - Sal 139:23,24. O coração do homem é enganoso (Jer 17:9). Precisamos de ajuda para entender as nossas intenções comparando-as com os pensamentos de Deus (Isa 55:8,9). Só pela oração com jejum vem esta intimidade com Deus (Mat. 17:21).
- Participar na obra de Deus entre os homens - II Cor 1:11; Fil. 1:19; Tiago 5:15,16 (Eze 37:9,10)
- Ter auxílio em tempo oportuno - Heb 4:16; I Ped 5:7

## **V. A OBRA DE ORAÇÃO**

Deus usa as orações do Seu povo para fazer a Sua vontade. Tanto Deus usa o sol para aquecer a terra, ou a semente para

trazer fruto e sustentar o homem quanto Ele usa as orações do Seu povo para fazer a Sua vontade na terra. É bom lembrar que “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” (Tiago 5:16).

### **A. A Obra - “A oração feita por um justo ... , Tiago 5:16**

1. Persistente - Luc 18:1-8
2. Constante - I Tess 5:24, “sem cessar”
3. Pelas necessidades - Mat. 7:7-11
4. Em secreto - Mat. 6:6
5. Com sinceridade - Mat. 6:7

### **B. Seus Efeitos - “... pode muito em seus efeitos.”, Tiago 5:16**

1. I Reis 17:1 - Elias - chuva
2. Juízes 6:39,40 - Gideão - sinal
3. Êx 15:23-25 - Moisés - água amarga para água doce
4. I Sam 1:10-12 - Ana - filho
5. Luc 22:41,42 - Jesus - Vontade de Deus
6. Juízes 16:28 - Sansão - força
7. Isa 38:2-8 - Ezequias - vida
8. Luc 4:38,39 - Pedro - cura da sogra
9. I Reis 9:3 – Salomão - benção do templo
10. Luc 1:13 – Zacarias - filho (João Batista)
11. Atos 10 – Cornélio e Pedro - salvação
12. João 14:16 - Jesus - Espírito Santo
13. João 17:20 - Jesus – Nós

## VI. AS LIÇÕES DE ORAÇÃO

Usando o livro de Andrew Murray, Com Cristo na Aula de Oração podemos aprender:

### 1. Há Adoradores Verdadeiros

João 4:23,24

Parece que há três tipos de adoradores nesta passagem:

- 1) Adoradores ignorantes - “Vós adorais o que não sabeis” v. 22
- 2) Adoradores inteligentes - “nós adoramos o que sabemos” v. 22
- 3) Adoradores espirituais - “adorarão o Pai em espírito e em verdade” v. 23

Os adoradores verdadeiros adoram em espírito e em verdade. Isso não quer dizer só com sinceridade e da maneira certa. Significa que os que verdadeiramente adoram O Senhor fazem tal adoração em *harmonia com Deus* (pois fazem pela operação do Espírito Santo). Deus é Espírito e os que O adoram da maneira que Lhe apraz são aqueles que fazem adoração pela operação do Espírito Santo. Só os crentes podem adorar Deus em Espírito, pois só eles têm o Espírito (Rom 8:14). Os que adoram o Pai em Espírito são os que oram sempre em qualquer lugar e a qualquer hora, pois o Espírito não é fixo ao lugar nem ao tempo. Os que oram apenas em lugares fixos ou em horários estabelecidos, estão vivendo o maior tempo contrário aos pedidos feitos por eles em oração.

Os adoradores verdadeiros adoram em espírito e em verdade, pois estes que são *estimulados por Deus*. Deus é Espírito e só vem de Deus o Espírito. Estando em Cristo, temos o Espírito e é Ele que em nós clama Aba Pai (Rom 8:15).

Os adoradores verdadeiros adoram em espírito e em verdade, pois *adoram por Cristo: Quem é a Verdade* (João 14:6). Logo Cristo seria glorificado ao lado do Pai e do Espírito Santo estaria na terra, e assim uma nova era e maneira de orar seria instituída, a de orar em Cristo. Cristo é “o resplendor da Sua pessoa, e a expressa imagem da Sua pessoa” (Heb 1:3). A graça e a verdade vieram por Cristo (João 1:16).

Os que oram verdadeiramente são os que deixam de lado a cerimônia e tradição e têm comunhão contínua com Deus pelas belezas de Cristo. É dessa maneira que o louvor ao Pai é verdadeiramente dado e os pedidos da maneira que glorifica e agrada a Deus são feitos.

Há várias maneiras de orar e de adorar, mas só uma que o Pai procura que assim O adorem.

## **2. A Oração em Secreto - Mat. 6:6-8**

É interessante observar que a Lei não ensinava sobre a oração e muito pouco também os profetas, mas Cristo, logo no começo do Seu ministério, ensinou bem sobre o assunto. Cristo ensina os seus discípulos que devem entrar “no teu aposento e, fechando a tua porta, ora” (Mat. 6:6). Então, separados do mundo e dos homens (inclusive de si) podem ter a mente focalizada melhor no Pai, podendo refletir junto ao Espírito e a Verdade da Palavra.

Três vezes nesta passagem se acha a palavra “Pai”. Cada vez indica uma lição:

a) O Propósito Primário: Encontrar-se com Deus. “Ora a teu Pai que esta em secreto” - v. 6

É o Pai com Jesus que devemos nos encontrar. O primeiro desejo de Deus é de ser glorificado pela criação Dele. Este é o primeiro mandamento (Êx. 20:1-3), o primeiro de todos os mandamentos (Mar. 12:28-30). Na oração não deve haver nada diferente.

Jesus está nos ensinando sobre a oração que o tempo junto ao Pai não é para resmungar, reclamar e informar. É para descobri-LO, escutar a Sua Palavra e para ser sondado por Ele, isto é, é um diálogo de um filho pedindo conselho, querendo aprender, desabafando, pedindo perdão, reconhecendo a sua dependência do Pai etc. Enfim, querendo compartilhar com Ele os acontecimentos de sua vida (Sal 139:1,23,24).

Deus, muitas vezes é achado no silêncio, nos lugares fechados com uma voz mansa e delicada (I Reis 19:12) como uma voz detrás de ti, dizendo: “Este é o caminho, andai nele” (Isa 30:21). Portanto, tenha um lugar no qual possa se fechar para orar ao teu Pai;

b) Há Recompensa. “Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.” v. 6; Heb 11:6

Os que se separam do mundo e do homem terão a recompensa de conhecer Deus melhor. Isso é glorioso (Jer 9:23,24).

O que quer comungar com o Pai deve vir com a confiança e expectativa de filho. Buscar o Pai com fé, O agrada e é

bom para o filho. Não é pela confiança ou fé que as bênçãos são trazidas, mas elas vêm por causa do amor e pelo poder de Quem confiamos. Pelas bênçãos, podemos ver a glória do Pai e ver a Sua obra feita aqui na terra;

c) Há Confiança. “Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.” v. 8.

Sabendo que Ele já sabe o que nos é necessário, não precisamos tentar convencê-LO de tudo. Longas e repetidas súplicas são para os que pensam que por muito falarem serão ouvidos (v. 7). Ele já sabe!

Ele já sabendo traz para nós uma liberdade de trazer tudo que, segundo a Bíblia, precisamos. Sabendo que Ele já sabe das necessidades, e já que estamos pedindo segundo a Sua vontade, logo Ele nos dará o que é para Sua glória “segundo as riquezas ... em glória em Cristo Jesus” (Fil. 4:19).

### **3. A Oração Confiante**

Mateus 7:7,8; Tiago 4:3

Nós somos mesmos vagarosos em confiar no que Deus diz. A incredulidade é um pecado que nos rodeia. Por isso, somos prontos a andar pela vista e desacreditar o que Deus manda. È necessário fé para entrar em Cristo e para continuar andando com Ele (Col. 2.6). Quando o assunto é oração, precisamos ser lembrados das promessas de Deus em nos ouvir e nos atender mesmo quando estamos orando pela fé para a vontade Dele ser feita.

Jesus nos lembra que podemos ser confiantes pelas promessas da Bíblia que a oração verdadeira com o propósito de santificar Deus sempre terá uma resposta. Os que pedirem certo, receberão. Os que buscam certo, encontrarão. Os que batem certo, abrir-se-lhe-ão. A certeza da resposta está ligada ao propósito da oração. A oração que procura a santificação do Nome de Deus resultará na santificação do crente. O crente que deseja a glorificação de Deus, terá a glória Deste em sua vida. Assim as suas orações serão respondidas Nele mesmo. Se estamos adorando o Senhor da maneira que O agrada, podemos saber que Ele está atento às nossas orações (Sal 34:15) e as atenderá também. De certo, os que querem que Deus receba toda a glória e que o Seu Nome seja santificado aqui na terra terão os seus desejos atendidos.

A oração verdadeira é uma atividade de fé, uma ação em obediência à Palavra de Deus. Jesus está nos dando uma afirmação em Mateus de que a oração verdadeira receberá certamente uma resposta. Deus quer que nós oremos crendo que Ele está nos ouvindo. Jesus está nos ensinando em Mateus sobre a oração confiante. Ele nos afirma umas seis vezes em dois versículos que podemos crer que os que oram da maneira que agrada Deus convém crer que vão receber o que pediram. A fé de orar cresce pela fé de receber. Não é a nossa crença que traz a resposta, mas a vontade de Deus que estamos procurando fazer que traz tudo para a Sua glória.

É fato Bíblico que podemos ter confiança quando oramos Biblicamente. A verdade é que “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos (Tiago 5:16; Mat. 7:7,8). Isso é, se pedirmos certo. Há uma maneira de pedir mal (Tiago 4:3). Pedir mal será pedir para nossa glória ou vontade.

As promessas da Bíblia levam mais fé ao crente e mais glória a Deus. Deixe que a glória de Deus estimule suas orações. Deixe a confiança da resposta das orações verdadeiras estimular você a orar mais para a glória de Deus. Se pedir, receberá...

Respostas ou a falta delas às orações podem indicar se as nossas orações estão sendo verdadeiras ou não. A verdade é que se pedimos certo, há efeito, há resposta. Você está tendo respostas às orações? Deus está sendo glorificado? Você está crescendo na fé que é mais obediente? Cristo está sendo exaltado na sua vida? Se estiver orando da maneira apropriada, mas não estiver sendo respondido(a), não desista de orar para a glória de Deus. Procure que a Palavra seja feita no seu coração. Continue crendo. Se não vir logo a resposta, examine as orações, os propósitos, a maneira, o seu coração. Tendo feito isto, permaneça orando e se mesmo assim as respostas não chegarem imediatamente, aprenderá a ter mais fé. É mais fácil parar de crer e de orar do que submeter-se à examinação da Bíblia. Quando vier a resposta, Deus será glorificado (Sal 34; 66:19,20; 116:1,2). As bênçãos de ter uma resposta que santifique o Nome de Deus devem ser tão doces de modo que o crente continue orando com esperança de receber pelo pedido.

Uma resposta certamente virá à oração verdadeira. Pode ser um “não”, mas será uma resposta. Jesus orou , “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Luc 22:42). Esse pedido em oração verdadeira de Jesus foi negado, mas a verdade é que a oração foi respondida. A possibilidade de ter a oração respondida é para ela ser feita para a glória de Deus.

*O maior impedimento de não ter uma resposta em oração é de não ter orado*

Não confie no seu próprio coração. A sabedora humana não serve para explicar o ensinamento da palavra de Deus. Continue procurando a glória de Deus em oração. A promessa de Cristo é “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.”

#### **4. A Oração Valente**

#### **5. A Oração Abundante**

Mat. 9:37,38

Cristo já tem ensinado o dever de orar e aos discípulos ensinou como orar. Agora Ele ensina para que se deve orar. Devemos orar Por quê? Deus e aqueles que querem sinceramente viver conforme a Sua vontade se compadecem das almas perdidas que precisam muito ser alcançadas. Essa necessidade estimula as orações abundantes do Povo de Deus e por meio delas, Deus faz a Sua vontade. Assim, se o crente ora pela salvação e o bem do próximo, logo ele está amando-o. Deus testa isso até mesmo na oração.

Cristo ensina que devemos orar com compaixão. Se tivermos compaixão, a angústia trará oração pura. Cristo ensina que devemos orar pelas necessidades eternas. O que era mais necessário não era o conforto temporário; mas a eternidade. Cristo iria logo dos discípulos. Ele não iria estar presente mais fisicamente. Então devem orar.

Temos o entender que se orarmos, Deus enviará seus obreiros. Quer dizer, esta oração terá resposta! Deus chamará obreiras (Atos 13:1,2). Talvez Deus use você como obreiro (Efés 2:10, “boas obras”).

Em oração somos mesmos quem ajuda (II Cor. 1:11; 6:1)

Você está vendo as necessidades? Você tem compaixão? Ore para que assim tenha os obreiros necessários! Ore para que você seja o obreiro necessário!

## **6. A Oração Precisa**

Marcos 10:51; Lucas 18:41, “Que queres que te faça?”

É verdade que às vezes, a oração pode ser geral e até tão geral que colocar em palavras definidas é difícil. Todavia, a oração não deve ser assim sempre. Jesus ensina pelo encontro com o cego Bartimeu, que a oração deve ser precisa e resumida.

Uma ajuda para ser claro nas orações é usar os próprios versículos da Bíblia nas orações. Assim, oraremos segundo o desejo do Senhor e as orações serão melhor expressas.

Ser geral já foi tratado por Jesus quando Ele nos ensinou que não é pela multiplicidade de palavras que Deus nos ouve (Mat. 6:7) mas pelo orar por aquilo que necessitamos. Jesus nos ensinou a orar pelo pão necessário e pedir perdão pelos nossos pecados. Nisso lembramos que é frutífero enumerar as necessidades que precisamos e os pecados cometidos. Ser exato com as necessidades ou com o confessar os pecados não é para informar Deus, mas para informar melhor a nós mesmos sobre o que estamos pedindo. A oração precisa leva tempo e pensamento, duas coisas que a oração certa exige.

Enumerar o que precisamos resumidamente e confessar cada pecado que queremos ser perdoados nos traz à verdade de que nós necessitamos do Senhor em tudo. Nisso, Ele é glorificado. *A falta de descrição precisa na oração pode fazer os efeitos da oração também serem IMPrecisos*. Deus já sabia do que o cego necessitava, mas mesmo assim lhe pediu para falar o que queria que Ele fizesse. Deus também sabe do que precisamos, mas é para o nosso proveito que Ele nos espera falar exatamente o que estamos desejando que Ele faça. Seja preciso(a).

A nossa vontade deve também entrar na oração precisa. “Que *queres* que te faça?” O nosso ser em submissão à Palavra de Deus é que faz a oração ser correta e atendida por Ele, não simplesmente emitindo uma fórmula certa que nos traz as bênçãos de uma oração respondida. Jesus pediu para o Bartimeu dizer o que realmente o seu coração desejava. Ser tão íntima leva fé. Sem a fé é impossível agradar a Deus (Heb 11:6) e é o justo que vive da fé (Rom 1:17; Gal 3:11). A pessoa que se deleita no SENHOR é quem Deus tem lhe concedido os desejos do seu coração (Sal 37:4). É esta pessoa que tem o seu ser e o seu desejo completamente em união com a vontade de Deus. Quando ela pede a Deus algo exato, tem o ouvido do Senhor (I João 5:14,15).

Tendo a vontade em união com o Senhor e expressando que o que essa vontade deseja é o mesmo que a graça quer no crente. Isso serve para nos conduzir mais à imagem de Adão antes de pecar.

Como vai a sua vontade? É única com a vontade de Deus? Está expressando precisamente, os seus desejos santificados a Deus? “Que *queres* que te faça?”

## 7. A Oração de Fé

Marcos 11:24

Essa é a oração de fé, diferente das orações que Jesus já ensinou aos seus discípulos. O homem é fraco em crer no que Deus por Jesus ensina. Logo o homem quer limitar ou qualificar as coisas divinas para as que fazem sentido para a sua mente limitada, mas Jesus está dizendo o que Ele mesmo quer dizer e Ele usa as palavras certas para comunicar essas verdades.

A palavra chave neste versículo Marcos 11:24 não é “crede receber” mas “orando”. A oração de fé é a verdadeira. A oração verdadeira é para comunicar no íntimo com Deus pelas verdades que Ele tem nos expressado na Sua Palavra. Os motivos e desejos de Deus são expressos em Sua Palavra. Quando oramos certo, somos provados se esses motivos e desejos de Deus são os nossos. É na oração verdadeira que o Espírito Santo nos sonda para entender se o nosso pedido é valido ou não. Pela Palavra de Deus e na oração segundo Ela, a nossa fé cresce (Rom 10:17) para pedirmos a vontade exata de Deus. *Orando então segundo a vontade de Deus, podemos ser confiantes de que receberemos o que pedirmos.* Não estamos pensando em tudo o que podemos imaginar, ajuntar e colocar numa lista e que suando com fé, vamos forçar Deus a dar-nos pela simples razão do homem crer na Sua capacidade. NÃO, estamos dizendo que estamos procurando conhecer a mente de Deus, a Sua vontade no assunto da nossa oração e pedindo o que Ele quer para nós e

crendo na Sua capacidade e vontade sendo feita. Isso sim é orar pela fé. É essa oração que é poderosa e evidente

A oração de fé se trata de uma oração convicta da vontade do Pai por causa da Palavra de Dele e impulsionada pelo Espírito Santo para pedir determinada coisa, podemos saber que recebemos por meio dela com certeza. No entanto, há outros tipos de orações que são valentes, abundantes e de confiança nas quais pedimos e não sabemos se seremos atendidos por não saber se o que pedimos está de acordo com a vontade de Deus, pois nem toda vontade de Deus está revelada nas Escrituras (Efés 6:18). Neste caso, confiamos que Ele irá fazer como e quando quiser o que Ele achar por bem e melhor.

Crê que tem recebido. Isso não é pela fé? Sim, é. É aquela mesma fé que confia na Palavra de Deus para nós sermos salvos. Não devemos crer que usando as nossas emoções ou sentimentos, receberemos algo de Deus, recebemos quando confiamos no que diz e manda a Bíblia. Essa é a fé simples que honra Deus. Esse tipo de oração é que honra Deus e a oração que Deus honra.

Pode crer que já tem também. Pode até dar graças a Deus por enviar e responder tal oração mesmo que ainda realmente não tenha recebido. É para dar graças pela fé também. Elias, o homem de fé orou pela fé, mas mesmo assim teve de orar sete vezes para receber o que ele sabia que Deus lhe daria (I Reis 18:41-46). Talvez na sua oração de fé, você precise ter paciência para orar continuamente mesmo pela coisa que sabe que vai receber. O que faz você continuar pedindo que a vontade de Deus seja feita, é a sua fé Nele; não a dúvida.

Que Deus te abençoe ao orar com fé por aquilo que a Bíblia te mostra que pode ter. Pode saber que é de fé se é Deus quem recebe toda a glória e é a Sua vontade que está sendo feita.

## **8. A Vida de Fé em Oração**

Marcos 11:22-24

A pergunta proverbial é: O que veio primeiro, o ovo ou a galinha? Também perguntamos para exemplificar o nosso estudo de oração: O que vem primeiro, a fé ou a oração? Teremos essa resposta se lembramos do estudo anterior sobre a oração pela fé. Quando estamos vivendo na presença de Deus, fazendo a Sua vontade (como em II Reis 23:25) é que nasce a fé que nos leva a crer em Deus de modo que o que pedimos, recebemos. Jesus respondeu a essa pergunta quando Ele, ensinando sobre a oração disse, “Tende fé em Deus” (Marcos 11:22).

O que é ter fé em Deus? O que é fé (Heb 11)? Fé **É** **obediência**. Fé **É** **crer** no que Deus afirma ser verdadeiro e no que Ele como Justo pede; sem nenhuma exceção. Fé **É** **amá-Lo** pelo que Ele é e louvar todas as Suas ações ao ponto de fazer o que Ele pede sem reserva. Nesta fé, neste amor que se mostra em obediência ativa à Sua palavra viva ensinado pelo Espírito Santo, o crente tem a vida de fé em oração.

***“A oração de Fé é Enraizada na Vida de Fé”***

Muitos acham que a oração de fé é fixar a própria vontade na promessa e esforçar-se em obter o que pedem. O que Jesus nos ensina é não ter fé na promessa, mas sim, **em Deus**, com a fé que obedece aos Seus mandamentos e ama constantemente a Sua pessoa com intimidade e não só quando deseja algo bom (vede os de Hebreus 11. Estes viveram uma fé nas dificuldades e continuaram vivendo pela fé mesmo não recebendo tudo que pediram. Essa foi a vida de fé em oração). Só depois de ter uma vida de fé em Deus (evidenciada pela obediência na Palavra de Dele) poderá alguém confiar na promessa que se pedir qualquer coisa, receberá.

A maioria das pessoas procuram as dádivas de Deus, as respostas de Dele, os sinais visíveis do Seu poder e o que pode ser tocado, visto, ouvido e sentido. O que Deus quer, e o que Jesus está ensinando aqui, é que os Seus O conheçam primeiro.

Quando os crentes estão satisfeitos em conhecer Deus (Jer 9:23,24); conhecer as perseguições que vêm por viver piamente (II Tim 3:12); ter no corpo as marcas por amá-Lo e servi-Lo; aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida (Luc 14:26), então estes podem pedir o que querem e podem saber que receberão o que pedem.

**“O Coração Cheio de Deus Tem o Poder de Orar pela Fé”**

Andrew Murray

Você esta tendo a vida de fé? Se sim, exercite essa fé em oração. Se não, procure tempo necessário para conhecer Deus e a obediência que O agrada.

## **9. A Oração Alimentada**

Mateus 17:19-21

Está olhando para Deus estes dias? Está meditando NELE? O foco da sua atenção está sendo a Sua Pessoa? Está aprendendo com Deus? Então a sua fé deve estar crescendo. Nem toda a fé é do mesmo tamanho. Nem todo mundo tem sempre o mesmo nível de fé. Os discípulos ora expulsavam demônios e curavam pessoas, ora não podiam. Eles perguntaram a Jesus por que não. Ele disse: “esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” e assim nos dizendo que há ocasião em que a fé opera e há ocasião em que esta fé não faz o que quer. Vamos aprender uma lição:

*Oração é essencial para a Fé crescer*  
*Jejum é essencial para a oração crescer*

Em oração, estamos nos aproximando de Deus. Quanto mais perto do Divino, do Perfeito, do Santo, estivermos mais crescerá a nossa fé. A oração é a maneira de nos aproximar deste Deus por Cristo. Orando mais, estando mais perto do trono de Deus, subsistindo na Sua Palavra, exercitando-nos na obediência da Dela e tendo assim comunhão mais íntima com Deus de forma mais regular, a nossa fé cresce. Está vendo como é mesmo necessário fé para orar e que quanto

mais oramos, mais cresce a nossa fé? Assim o nível da fé aumenta ou diminui dependendo do tempo que gastamos na presença de Deus e convivendo em obediência à Sua vontade.

No jejum, a oração é alimentada. Sim, *como em oração o Invisível é procurado, no jejum o visível é evitado*. O Jejum é proveitoso para oração por que ele nos ensina autocontrole, moderação e temperança. Só com estas virtudes, a oração é aperfeiçoada. Há necessidades da carne que são lícitas, mas que podem chegar a combater contra a própria carne (I Ped 2:11), então é melhor abster-se destes prazeres para se ter tempo em oração. Ter menos tempo e capacidade de viver segundo a carne é uma maneira de viver melhor no Espírito (Rom 8:13), então é esta mortificação da carne que praticamos no jejum. Paulo, para simbolizar um corredor no estádio, mostra como é importante o jejum. É no jejum que a oração é exercitada e a fé é alimentada por ela. É nesta subjugação do corpo que é o jejum (I Cor 9:24-27; Heb 12:1) com a carne em submissão, com os apetites em moderação e o corpo subjugado, é que a oração se expressa melhor a Deus. A oração é alimentada pelo jejum e a fé é alimentada pela oração e é por meio desta oração que as barreiras grandes da nossa vida são vencidas.

Está tendo dificuldade em crer? Ore  
Está tendo dificuldade em orar? Jeje.

## **10. Perdão e A Oração**

Marcos 11:20-26

Já temos visto que a nossa relação com Deus influi muito em nossas orações. Jesus já ensinou os discípulos que deveriam ter fé em Deus (Marcos 11.22) e entendemos que isso é ter uma vida obediente para com Deus, pois o obedecer é o que estimula o crescimento da nossa fé. Ter esta fé é o segredo de oração eficaz.

Agora Jesus traz uma lição para que tenhamos uma fé verdadeiramente pronta para orar. Ele estipula a fé que vem crescer em nós por obedecer ao mandamento de amar ao próximo como a nós mesmos. De certo é necessário que amemos Deus em primeiro lugar, mas o segundo mandamento é como o primeiro (associado com o primeiro), o de amar o próximo (Mar 12:30,31). Jesus quer ensinar que a oração eficaz é relacionada com o nosso andar com os homens. A falta de perdoar os outros pode ser o que fraqueje nossas orações. O andar certo diante dos homens tem muito com o orar certo a Deus (Mat. 5:23,24).

Será que temos fé no perdão de Deus por Cristo dos nossos pecados? Será que dependemos mesmo que Ele não guarde mais uma disposição de maldade ou vingança contra nós? Se estamos dependendo do perdão Dele e crendo mesmo na Sua Palavra sobre isto, então estamos andando com uma fé verdadeira. Este crescimento faz que o perdão nos dado por Ele se espalhe aos outros por nós também (Efés 4;32). Devemos ter essa influência divina em nós por andar com o Divino em fé. Se não estamos perdoando os outros; será que

é por não crer de verdade no Seu perdão por nossos pecados em primeiro lugar? Se estamos orando com pouca ou sem obediência, como podemos esperar que Ele nos ouça?

Podemos entender aqui com a lição de oração que Jesus dá aos discípulos, que a prática de oração não é uma parte separada da nossa vida diária. A atitude que temos quando oramos é julgada por Deus, não a atitude no momento da oração, mas a atitude que andamos durante o dia todo e isso diante do homem. É a oração de um *justo* que efetua muito. Lembra? (Tiago 5:16).

### ***A falha de andar em amor ao próximo agora, impedirá a oração a Deus depois***

O amor é o melhor das três graças de II Cor 13:13 e é o melhor na oração também. Com amor pelo próximo temos confiança em Deus na oração (I João 3:18-21,23). É verdade que sem o amor não há proveito nenhum (II Cor 13:1-3). Convém mesmo praticar amor verdadeiro que se estende até o nosso próximo, se quisermos ter proveito em oração.

Enquanto tenta abraçar Deus em oração, veja se tem tentado abraçar o próximo com o amor de Deus. Como vai o seu amor pelo próximo? Pode ser que assim vá também a sua oração (Sal 66:18).

## **11. A Oração em Conjunto**

Mat. 18:19,20

A oração, em conjunto com os outros da mesma fé e ordem, é ensinada por Jesus. A oração verdadeira não é só aquela no

seu aposento com a porta fechada, a qual também foi ensinada por Jesus (Mat. 6:5-6). A oração em conjunto não cancela todos os outros ensinamentos que já temos estudado. A verdade não muda, mas pode ser entendida melhor. Jesus está ensinando que convém orar em publico e isso regularmente. Tanto a nossa fé é praticada em publico quanto a nossa oração. Entendo que a igreja é o corpo de Cristo e nessa qualidade somos membros uns dos outros (Rom 12:4,5; Efés 4:25). Nada ruim para o corpo de Cristo, obediente publicamente nos ensinamentos de Cristo orar em conjunto.

A oração em conjunto deve ter *concordância* (v. 19, “se dois de vós concordarem”). Essa concordância **NÃO** é uma coisa que acontece só no momento da oração, **NÃO** é uma qualidade que aparece entre os irmãos tão somente quando chegam ao culto de oração, **NÃO** é um produto de todos presentes na reunião de oração sendo convencidos que um ou outro pedido deve ser solicitado pela igreja em oração. Como uma verdade não cancela outra, essa oração em conjunto deve ser como toda obra de adoração bíblica, “em espírito e em verdade” (João 4:24). Quando todos os irmãos na igreja estão vivendo com o Espírito de Deus sondando os seus corações constantemente e quando todos da igreja estão vivendo vidas verdadeiras em obediência a todos os ensinamentos de Cristo, quando estes estão em conjunto orando (Tiago 5:16), aí, os pedidos estão entendidos por todos presentes que glorificam ao Senhor Deus e estes orando por tais pedidos há a oração que efetua muito!

A oração em conjunto deve também ser “*em Meu nome*” (v. 20). Deus é exaltado no Seu Filho (João 12:28). Por Cristo

ser obediente, Deus “o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;” (Fil. 2:8-11). Nenhuma obra para Deus aqui na terra pode ter o aval de DELE sem o Filho participando no meio (João 14:6; 10:30). Orando “em Meu Nome” não só indica uma fórmula correta de oração, mas também que os que estão orando devem ter este propósito único. Quando todos em conjunto estão querendo que Cristo seja glorificado e estes participantes em oração estão vivendo segundo tudo que Cristo mandou, Jesus ensinou que esta é uma oração poderosa acerca do objetivo das suas orações. Para orar “em Meu Nome” é necessário que os que estão orando em conjunto tenham a *parentela* igual também. Como é que uma mistura de crenças com uma salada de praticas podem achar que pela confusão (I Cor 14:40) vão mover Deus a fazer contra a Sua própria palavra e vontade? Mas quando “o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus cominhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (II Cron. 7:14). É uma verdade bíblica que quando os que têm uma vida nova por Cristo vivem os ensinamentos de Cristo pela suas vidas, estes podem pedir o que querem (pois o que estes querem é o que Deus quer) terão respostas às suas orações. Que tal nos sacrificarmos para termos tais vidas para a glória de Deus?

A oração em conjunto que *segue a vontade de Deus* “será feito por meu Pai” (Mat. 18:19). Ter a oração respondida é uma marca de oração verdadeira. A oração verdadeira conjunta foi pedida por Paulo das igrejas várias vezes (Rom 15:30; II Cor 1:11; Fil. 1:19; Col. 4:3; II Tess 3:1). Ficou

provado que a oração era verdadeira, pois Paulo pôde dizer, “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (II Tim 4:7). Como vai a sua oração tanto no seu aposento quanto em conjunto com os irmãos? Está tendo respostas? Pode ser que esteja pedindo mal (Tiago 4:3). Podemos entender que estamos pedindo mal se estamos querendo gastar a resposta em nossos deleites. Deus quer que oremos para Sua glória e esta por Cristo. Se não estamos obedecendo a Palavra de Deus, estamos pedindo mal (João 4:24). Se estamos guardando iniquidade no coração, estamos pedindo mal (Sal 66:18). Se estamos confiando em outro além de Cristo, estamos pedindo mal.

Que Deus nos de reuniões de oração que sejam muito além de reuniões para confraternização mas que sejam tempo para exercitar a nossa fé.

## **12. A Oração que Persevera**

Lucas 18:1-8

Como Jó afirmou, podemos afirmar também: Deus “sabe o meu caminho” (Jó 23:10). Deus sabe que temos necessidades (Luc 12:30) e Ele ouve nossas orações verdadeiras (Sal 34:15) mas Ele opera tudo segundo o Seu próprio conselho (Efés 1:11). A promessa é que Deus fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele de dia e de noite. O justo confiará em Deus e continuará clamando com a fé verdadeira mesmo, de dia e de noite.

Na parábola de Jesus, para ensinar que devemos “orar sempre, e nunca desfalecer” (Lucas 18:1) é dito que ainda que Deus seja tardio para com os seus eleitos, Ele fará

justiça. Este “tardio” é saudável. É como o lavrador de Tiago 5:7,8 que espera receber tudo que é necessário para que o precioso fruto seja tudo desejado. O lavrador amador talvez arrancasse o fruto antes de este receber todo o sol que o adoça ou a chuva serôdia que completa o processo de amadurecimento. Como diz o ditado popular: “O apressado come cru.” Mas o lavrador que é experiente espera, não menos ansioso, mas sabendo que a espera traz recompensas agradáveis. Quando pedimos constantemente e temos que esperar pela resposta por longo tempo, estamos esperando que o processo seja completo; que todas as partes que têm de estar em ordem, sejam colocadas e assim a resposta será como pedimos; exatamente segundo a vontade de Deus. Longanimidade é um atributo de Deus (Gal 5:22) e um que Ele usa conosco (Rom 2:4), então será que não podemos usá-la para com Deus?

Jesus afirma que Deus “depressa lhes fará justiça” (Lucas 18:v. 8) e assim entendemos que Deus não vai ser atrasado para o cumprimento do Seu próprio propósito (II Ped 3:9). Para nós esperarmos Nele, somos forçados a continuar crendo. Isso é nada mais e nada menos do que crescer na fé. O crente novo quer voar, mas ele precisa aprender ir à velocidade que Deus designou. O crente mais experiente que tem vontade de correr, precisa aprender ainda ir à velocidade que Deus designou. A velocidade de fé é andar com Ele esperando-O operar a Sua Própria vontade no Seu tempo (Isa 40:31; Sal 138:8).

Não podemos usar como desculpa a displicência em orar na longanimidade de Deus. Displicência em orar é desobediência (I Tess 5:17), se sabemos que estamos

pedindo bem e sabemos a vontade de Deus no assunto. Parar de orar não levará o crente a crescer bem na fé. Abraão continuou por longos anos, não enfraquecendo na fé, crendo contra a esperança e ele tornou-se pai de muitas nações (Rom 4:16-21). Qualquer outra maneira seria incredulidade (Lucas 18:v 20). Temos o exemplo de Ana (I Sam 1:2-10) que orava com choros abundantemente para um filho e Deus atendeu depois de tempo certo (Samuel). Paulo, o apóstolo, não cessava de orar pelos irmãos e pelos anos que ele ministrava a palavra (I Tess 3:11; II Tim 1:3) e vejamos Jesus intercedendo com perseverança por nós até o dia de hoje (Rom 8:34) e isso com gemidos inexprimíveis do Espírito (Rom 8:26).

A espera é boa para nós. *A nossa fé é fortalecida*, pois precisamos continuar crendo (Rom 8:28; 12:12) que Deus existe e é galardoador aos que O buscam (Heb 11:6) e que a oração verdadeira efetua muito (Tiago 5:16). Precisamos continuar pedindo também e esperando Deus porque essa é uma atividade saudável (Rom 4:18; Tiago 5:7). *Deus é glorificado* pela nossa perseverança também, pois ao continuarmos pedindo a Ele, mostramos que cremos que Ele é o Único Deus e que o suprimento das nossas necessidades só pode vir DELE, de mais ninguém (Luc 12:27,28). A perseverança *segue o exemplo do ensinamento de Jesus* (Luc. 18:1-8) e nos faz ser solidários com os necessitados (Heb 13:3). A perseverança é boa para nós também, pois *ela nos aperfeiçoa* (Sal 138:8). Procuramos orar melhor (Sal 139:23,24), saber melhor a vontade de Deus no assunto (João 4:24) e perseverando, estamos não só gastando mais tempo em oração (I Tess 5:17; Rom 12:12) mas usando a armadura

de Deus (Efés 6:18-20). Entendendo que Deus é infinito, longânime, isto é, paciente e que perseverar em oração é bom para nós e os outros, cada um de nós devemos “de orar sempre, e nunca desfalecer” (Luc 18:1).

Oct96/Catanduva,São Paulo

---

# Um as Palavras Mágicas

Lucas 18.9-14

Gostaria de *introduzir* duas palavras que juntas formam uma qualidade que separa os verdadeiros cristãos dos falsos. Essas palavras distinguem os que têm somente aparência de cristão daqueles que têm o principal. Essas qualidades podem ser fingidas por um pouco de tempo, mas, mais cedo ou mais tarde, um cristão falso deixará de imitá-las. Essas palavras mágicas que juntas formam a qualidade que *separa os falsos dos verdadeiros* são: submissão e humildade.

A *submissão* na linguagem portuguesa significa: Ato ou efeito de submeter(-se) (a uma autoridade, a uma lei, a uma força); obediência, sujeição, subordinação. A palavra humildade parece muito no seu significado com a submissão. A *humildade* na linguagem portuguesa significa: Virtude que nos dá o sentimento da nossa fraqueza. 2. Modéstia, pobreza. 3. Respeito, reverência; submissão (Dicionário Aurélio Eletrônico). A *submissão no grego* significa: subordinar, sujeitar-se, obedecer (#5293, Strong's, Tiago 4.7, "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."). A *humildade no grego* significa: abaixar-se, deprimir, ausência de vaidade (#5013, Strong's, Filipenses 2.8, "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz."). Falamos "palavras mágicas" porque são raras, mas importantíssimas.

Pelo significado das palavras, podemos entender claramente porque é difícil fingir a verdadeira submissão e a humildade.

O fariseu em nosso texto achava que a verdadeira religião *dispensasse essas qualidades* e aquele que voltou à sua casa justificado por Deus *manifestou o significado dessas palavras mágicas*. Temos que tomar cuidado para não estarmos nos julgando aceitáveis a Deus quando não temos a verdadeira submissão e humildade.

***Na salvação*** essas qualidades são muito importantes. A falta dessas qualidades deixou o fariseu continuar sendo o que ele era, um falso religioso (Lucas 18.9, “E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:”). Este homem manifestou a todos que conhecem a verdade que os que se acham justos pelas suas obras, faltam o essencial da verdadeira salvação, ou seja, a submissão e a humildade. A presença dessas qualidades fez que o possuidor dessas qualidades, mesmo desprezado pelo religioso falso, voltasse a sua casa justificado por Deus. A lição clara é que qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que se humilha será exaltado (Lucas 18.14).

Tendo as qualidades daqueles que representam os que estão no Reino de Deus, ou seja, meninos, o salvo manifestará a submissão e a humildade (Lucas 18.15-17). Os meninos, em respeito as suas atitudes para com Deus, manifestam a falta de confiança em si e a possessão de dependência DAQUELE que é maior que eles. Os salvos, do mesmo jeito, se abaixam e se subordinam a Deus em Cristo, não confiando em si e dependendo em tudo na morte de Cristo.

**Na conversão** de várias pessoas na Bíblia, encontramos essas qualidades mágicas. Por exemplo, na conversão de *Saulo de Tarso*. Em Atos 9.6, observamos este religioso despido da sua autoconfiança e vaidade quando ele diz, “Senhor, que queres que eu faça?”. Encontramos no ministério dele que depois deste ponto de resignação, autorrebaixamento, subordinação, uma obediência exemplar. Ele, depois de muitos anos de ministério diante deles, poderia testemunhar à igreja de Corinto, “porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e esse crucificado.” (I Coríntios 2.2). **Na conversão de Lídia**, uma mulher rica da cidade de Tiatira, uma comerciante que tinha destaque entre os nobres da cidade, abaixando-se ao batismo que manifestava publicamente a sua confissão de pecadora. Quando ela rogou e constrangeu os discípulos a entrar na sua casa, ela continuou a rebaixar-se, alinhando-se com o que muitos naquela época consideraram uma seita fracassada e merecedora de perseguição (Atos 16.14,15).

Na experiência da qual você confia a sua salvação é manifesta essas palavras mágicas? A experiência da sua conversão se enche de vaidade ou de completa submissão à ordem para arrepender-se? Você caiu no desprezo do mundo quando se “converteu” ou foi aplaudido por ele? A sua conversão levou você a uma vida de autorrebaixamento, para saber nada de si mesmo para ganhar a Cristo?

- **No serviço**, o cristão verdadeiro continua manifestando a qualidade destas palavras mágicas. Ele *luta contra a carne* que sempre quer se aparecer, morrendo para ela

diariamente, diminuindo a si mesmo para que Cristo cresça (Gálatas 5.17; João 3.30). O *amor do cristão* verdadeiro se manifesta na obediência íntima e pública dos mandamentos do seu Salvador (João 14.15, “Se me amais, guardai os meus mandamentos.”). O cristão reconhecido como um verdadeiro filho pelo Pai é aquele que nega-se a si mesmo e leva a sua cruz (Mateus 16.24, “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;”). Entendemos com isso que as mesmas qualidades que nos dá entrada no Reino de Deus, ou seja, as qualidades destas palavras mágicas *acompanham* continuamente a vida cristã. Verdadeiramente como nós entramos em Cristo continuamos Nele (Colossenses 2.6, “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,”). Quer dizer, a *prova* da nossa conversão verdadeira se vê no desejo e a obtenção de autorrebaixamento pela graça de Deus a nossa subordinação contínua ao nosso Salvador.

*Cristo manifesta* essas qualidades. Ele humilhou-se a Si mesmo, esvaziando-Se tomando a forma de servo, e foi obediente até a morte, e morte de cruz (Filipenses 2.7,8). A Sua vida foi gasta não fazendo a Sua vontade, mas a do Seu Pai, glorificando-O na terra, consumando a obra que o Pai Lhe deu para fazer (João 17.4). Ele manifestou essas qualidades até o fim (João 19.30, “Está consumado”). O *cristão verdadeiro* se conforma na sua vida cristã mais e mais à imagem de Cristo (Romanos 8.29), ou seja, se sujeita

à autoridade de Deus e nega-se a si mesmo, morrendo para a carne mais e mais a cada dia.

Essas qualidades cristãs se *manifestam no lar cristão*. O cabeça do lar, o homem, se rebaixa diante do seu Cabeça, Cristo (I Coríntios 11.3; Efésios 5.23,25-29). A esposa do lar se subordina ao seu marido como ao Senhor em tudo (Efésios 5.22,24; I Pedro 3.2-6). Os filhos no lar cristão devem ser admoestados da necessidade dessas palavras mágicas para o bom andamento das suas vidas no lar (Efésios 6.1-3).

Essas qualidades das palavras mágicas *encontram-se na igreja verdadeira* também. O pastor verdadeiro submete-se ao Cabeça da igreja, Cristo, não deixa de anunciar todo conselho de Deus e apascenta o Seu rebanho (Atos 20.27,28). Os membros, que já conhecem essas qualidades na sua conversão e vida cristã se submetem aos seus pastores, subordinando-se a eles para a glória de Deus (Hebreus 13.7,17).

**Concluindo:** essas palavras mágicas permeiam tudo que envolve a vida cristã, do começo até o fim, diante de Deus e do mundo, no lar e na igreja. Essas qualidades não são opções, mas virtudes e marcas características do verdadeiro crente. Quando você volta da igreja à sua casa, você volta na sua autojustificação ou na justificação de Deus?

Para a salvação: Arrependei-vos dos seus pecados e crede no evangelho.

Para a sua consagração: Viva se arrependendo do seu pecado, confiando na obra de Cristo.

# Orações da Palavra de Deus

Para pessoas na igreja – 1 Ts 3.10; Fm. 1.22; Rm. 1.9,10; 2 Tm 1.3; Ef. 1.16-19; Cl. 1.9-12; Ef. 6.8;

1 Ts 1.2; Fm. 1.4

Para o pregador – 2 Ts 3.1; Cl. 1.9,10; Cl. 4.12; At. 8.15; 2 Ts 3.1

Para os errantes – 2 Tm 4.16; Mt. 5.44

Agradecimento a Deus – Fm. 1.4; Cl. 1.3,4

Para Israel ser salvo – Rm. 10.1

Para os ceifeiros – Mt. 9.38; 2 Co 1.11; 1 Co 14.15; Cl. 4.12; Cl. 1.9, 10

Para crianças – Mt. 19.13 – futuro, saúde, cônjuge, sabedoria, salvação

Reestabelecimento da saúde – Tg. 5.16; Hb. 5.7

Crescimento espiritual – Cl. 1.9,10; Cl. 4.12; 1 Co 14.15; 2 Co 9.10-11

O cuidado dos homens de Deus – At. 12.5; 2 Co 1.11; Mt. 6.13

Perdão – At. 8.22

Os familiares serem honestos – 2 Co 13.7; Mt. 6.13; 2 Co 9.10-11

# O Comportamento Cristão

I Tim 3:15, “...para que saibas como convém andar na casa de Deus”

Pastor Calvin Gardner  
2004-2005

## **Introdução**

A primeira epístola a Timóteo dá instruções do apóstolo Paulo ao pastor missionário Timóteo sobre a sua conduta pessoal com o propósito de ser um bom e eficaz pastor (I Timóteo 4:16, “Tem cuidado de ti mesmo”). Por Paulo falar sobre conduta na epístola, nos dá a entender que existe uma conduta correspondente à vida cristã que convém a um pastor saber. Será que há uma conduta cristã correspondente para o Cristão comum também? Creio que sim. O que é bom para o pastor das ovelhas é bom para as ovelhas. Se um pastor deve saber andar como convém na casa de Deus, será que os que ele pastorea também não devem saber, sendo instruídos por ele e seguindo o seu exemplo? Creio que sim. O pastor é exemplo para o rebanho (I Ped 2:20-25). Para andar como convém na casa de Deus é necessário que tenhamos uma vida reta diante do mundo, por isso, as instruções para o Cristão a andar corretamente na casa de Deus são boas para instruí-nos em todas as áreas das nossas vidas, seja na sociedade, no lar, na escola, no trabalho, etc.

A primeira epístola de Timóteo ensina sobre a fidelidade cristã ao Senhor (1:18-20), a oração (2:1-8), a posição da mulher nos cultos (2:9-15), as qualificações dos pastores (3:1-7) e as dos diáconos (3:8-13). Ensina repetidamente sobre o comportamento pastoral (3:14-16; 4:11-16; 6:11-16,

20, 21) e vários outros cuidados importantes (4:1-10; 5:1-6:10, 17-19). Pelas instruções do Apóstolo Paulo ao Timóteo aprendemos lições importantes sobre o nosso comportamento Cristão, ou seja, como o Cristão convém andar na igreja.

## **Comportamentos Diferenciados**

Pela Bíblia entendemos que existem comportamentos diferentes para todos os seres criados por Deus. Há um comportamento para o homem e necessariamente outro diferente para o animal; um comportamento que é característico para o homem velho da natureza pecaminosa e outro diferente para o homem novo da natureza espiritual; um comportamento na sociedade e no lar e outro na igreja. Examinando essas diferenças importantes de comportamento entre essas várias classes, ficaremos sábios em nos julgar a nós mesmos se estamos andando como convém na casa de Deus.

### *Homem e Animal*

*Homem é diferente de um animal.* O homem foi criado pessoalmente pela própria mão do Senhor, feito à imagem e à semelhança de Deus, e foi feito alma vivente pelo soprar de Deus nas suas narinas o fôlego de vida (Gen. 1:26; 2:7, 17). Contudo, o animal foi criado somente pela declaração divina e não tem alma eterna (Gen. 1:24,25; Ecl 3:21). O homem foi criado para agradar e servir a Deus em tudo, ou seja, ter responsabilidade primeiramente para com Deus (Sal 100:3). Todavia, o animal foi criado para ser dominado pelo homem e para o bem do homem, ou seja, com total responsabilidade para com o homem (Gen. 1:26; 9:2,3; I Tim 4:3,4). O

homem tem moral, o raciocínio do bem e do mal, que é dirigido pela lei divina na sua consciência (Rom 2:14-16; Prov 13:9; 20:20). O animal, porém, é dirigido somente pelo seu instinto (II Ped 2:22; Prov 26:11; Judas 10, “animais irracionais”). O homem foi condenado pessoalmente pelo pecado cometido (Gen. 3:15-19). A maldição que a criação recebeu foi somente uma influência do pecado do homem (Gen. 3:17, 18; Rom 8:22). Para o homem há salvação (João 3:16) mas, para o animal, não há nenhuma salvação relatada pela Palavra de Deus.

Portanto, há diferenças importantes entre o homem e o animal. O homem é um ser superior ao animal (Mateus 6:26, “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”) Por ser um ser racional e moral, o homem deve agir mais dignamente que os animais. Ele tem propósitos mais altos do que os animais e por isso deve se comportar, em primeiro lugar, para agradar a Deus com seu corpo, a sua alma e o seu espírito (Deut. 6:5; Mat 22:37). O homem tem diretrizes divinas para dirigir o seu comportamento, sua vestimenta, sua adoração aceitável a Deus, sua dieta, sua ética moral de trabalho, a obtenção e o uso do seu dinheiro, o treinamento dos seus filhos no lar, suas amizades, seu entretenimento, etc. Por isso o homem deve cuidar de conhecer melhor a Palavra de Deus para saber como convém andar na casa de DELE e não andar segundo o seu próprio entendimento como um animal.

Perguntas para refletir:

Você é homem ou animal? Se o homem se comporta meramente como um animal, está cumprindo o propósito divino para a sua existência? Como o homem pode aprender a sua responsabilidade de andar como convém na casa de Deus? O seu comportamento corresponde ao propósito divino de ser criado? Se não estiver, em quais áreas deve ser consertado? Se falta a salvação, olhe para Cristo, o Salvador. Se falta a santificação, confesse o seu pecado ao Senhor e comece novamente a andar como convém na casa de Deus pela graça de DELE.

### ***O Homem Velho e o Homem Novo***

*O homem velho da natureza pecaminosa tem comportamento diferente do homem novo da natureza espiritual. O homem velho é uma herança de Adão (Romanos 5:12) da terra (I Coríntios 15:47) de qual todo homem de geração natural é participante. Essa natureza pecaminosa não tem nenhum atributo que é agradável ao Deus Santo (Romanos 3:10-18) pois é destituída da glória de Deus (Romanos 3:23) servindo somente a lei do pecado (Romanos 7:25). Essa natureza tem um coração depravado (Jeremias 17:9) que não pode ser eliminado com mera educação. Essa natureza vem do ventre (Salmos 58:3) e, portanto, não é aprendida ou adquirida mesmo podendo ser moldada e influenciada. Ela é limitada às coisas da carne, pois é espiritualmente morta (I Coríntios 2:14: Romanos 3:11, “Não há ninguém que entenda”) não podendo portanto se regenerar para com Deus sozinha. A natureza pecaminosa limita o homem velho e muito. Se pudesse agradar a Deus não iria querer, pois a sua*

concupiscência é da carne, dos olhos e a soberba da vida somente (I João 2:16). Se quisesse agradar a Deus não poderia, pois a natureza pecaminosa não pode fazer mais nada além de operar contra a lei de Deus (Jeremias 13:23; Romanos 8:6-8).

O homem velho anda segundo o curso deste mundo que, na sua parte, segue o seu senhor que é o príncipe da potestade do ar (Efésios 2:2,3). Este senhor ama a mentira e faz que seus filhos sejam desobedientes a tudo que é verdadeiro (João 8:44). Ele odeia submeter-se ao Verdadeiro e Vivo Deus fazendo que os seus súditos vivam em inimizade contra Deus (Lucas 19:14, “Não queremos que este reine sobre nós.”). Ele é um cruel mestre e impede que a semente boa seja semeada no coração (Mateus 13:19; II Coríntios 4:4).

Pelo homem velho posicionar quem é maligno como seu senhor, ele anda segundo o curso amaldiçoado deste mundo. Por isso, seu comportamento é cheio de adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas (Gálatas 5:19-21; Colossenses 3:5-7). *Se tais coisas não herdarão o céu jamais devem ser parte usual do comportamento aceitável na igreja.* O comportamento do homem velho manifesta a natureza do seu senhor maligno e do seu coração enganoso. Sua natureza pecaminosa é manifesta na sua vestimenta que apela para a concupiscência da carne e dos olhos. É manifesta no seu entretenimento barulhento e desordenado que exalta as obras da carne e

também pela estrutura desordenada de família que tem a soberba da vida em sua regra geral. Também se vê a manifestação do homem velho até na sua maneira de adoração a Deus que traz o Deus supremo ao nível menor do homem e exalta o homem ao nível de Deus. A natureza do homem velho quer agradar somente a carne, os olhos e a soberba da vida e submete todas as áreas da sua vida às tais concupiscências.

*O homem novo* é de Deus e, assim sendo, não vem do homem (João 1:12,13; Romanos 9:16). Por ele nascer da água, da Palavra de Deus (Efésios 5:26; Tito 3:5; I João 5:8) e do Espírito (João 3:5), o homem novo é espiritual (I Coríntios 2:12,13; 15:45,46). Esse nascimento é por Jesus Cristo somente (II Coríntios 5:21; I Pedro 3:18) uma obra divina que se manifesta no homem pelo *arrependimento dos pecados* e fé Neste Salvador. Esse nascimento novo e espiritual faz o Cristão andar em novidade de vida, não pode servir mais o pecado como escravo (Romanos 6:4-6).

Agora, com o novo nascimento, o homem novo entende as coisas espirituais (I Cor 2:11-13) e ama a santidade (Salmos 119:113,163; Efésios 4:24). O curso deste mundo agora é odiado e no seu lugar há um amor pela lei de Deus (Romanos 7:22,25; Salmos 84:10). O cruel mestre velho é despojado e o reinado do seu novo Senhor, o Senhor Deus, é procurado em primeiro lugar (Atos 9:6, “Senhor, o que queres que eu faça?”; Isaías 6:8, “Eis-me aqui”).

Pelo Cristão ter uma nova natureza criada em verdadeira justiça e santidade, o seu comportamento manifesta amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gálatas 5:22; Mateus 13:23). Esse comportamento é evidenciado na observação cuidadosa de tudo que agrada o Senhor *dentro e fora* da congregação. Esse temor a Deus é manifesto na vestimenta modesta que não exalta a carne (Tito 2:5, “castas”; I Pedro 3:1-6), numa dieta controlada que reconhece que o corpo é o templo do Espírito Santo (Daniel 1:8; I Coríntios 6:18-20; *10:31,32*; I Pedro 4:2,3), num lar centrado na Palavra de Deus (Deuteronômio 6:5-9; Efésios 5:22-28; 6:1-4), numa boa higiene pessoal (Romanos 6:13,19; Colossenses 3:5), num amor fraternal baseado em respeito mútuo (Colossenses 3:7-14; I Timóteo 5:1-3), numa língua graciosa (Colossenses 4:6, “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.”; *II Timóteo 2:16*; Tiago 3:1-12), nos pensamentos altos (Filipenses 4:6-9; Colossenses 3:1-4) e numa adoração em espírito e em verdade (João 4:24; Efésios 5:24; Colossenses 3:16) que emana reverência e ordem (Habacuque 2:20; I Coríntios 14:40).

Essa nova natureza vai crescendo de fé em fé (Romanos 1:17) e em glória em glória (II Coríntios 3:18) buscando andar na luz cada vez mais (Provérbios 4:18, “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”). Resumindo, o novo nascimento faz o homem novo crescer conforme a imagem de Quem o

criou, ou seja, de Jesus Cristo pela Palavra de Deus (Romanos 8:29; Colossenses 3:10; I Pedro 2:2).

Por existirem importantes diferenças entre o que é da carne e o que é do Espírito Santo, seria um erro grave pensar que é lícito acomodar o comportamento natural do homem velho na congregação dos santos (Salmos 1:5, “Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.”; Apocalipse 2:4,5, “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”). Tal erro ocorreu na igreja de Pérgamo e trouxe repreensão divina (Apocalipse 2:14-16). Diótrefes foi um exemplo particular desse mal também (III João 9-11) e Judas falou de tais na sua epístola (Judas 8-13). Esses exemplos enfatizam o fato de que a igreja é a congregação dos santos e o comportamento dentro dela deve refletir essa realidade. Se não refletir, deve ser exercitada a disciplina contra aquele que tem a prática mundana e pecaminosa (Mateus 18:15-17; I Coríntios 5:11-13).

Perguntas para refletir:

O seu comportamento manifesta o homem velho ou o homem novo? O pecado é o seu mestre ou é um empecilho? Você busca uma obediência crescente à Palavra de Deus na sua vida ou está acomodado e satisfeito com o exercício duma religião que não pede a morte completa dos seus pecados? Cristo e a Sua Palavra são exaltados pela sua vida ou é a carne e as suas concupiscências? II Coríntios 13:5, “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-

vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.”

Mesmo que existam exceções do homem agindo como um animal (Salmos 73:22) e de um animal sendo racional (Números 22:23-30) o homem é basicamente distinto e separado do animal. Todavia não é a mesma situação entre o homem velho e o homem novo. Mesmo o homem velho sendo distinto do novo, o homem velho não é separado do novo. Ou seja, os dois compartilham a mesma pessoa (Romanos 7:15-25). Pelo Cristão possuir as duas naturezas, existem as instruções múltiplas para o Cristão morrer para a carne e viver no espírito.

Mesmo que Deus preserve os Seus até o fim e não perde nenhum que é DELE (Judas 24), o Cristão tem responsabilidade pessoal de conservar-se na fé (Judas 20,21). Dentro dessas responsabilidades, ele tem a de guardar seu comportamento Cristão. Algumas dessas instruções bíblicas à responsabilidade pessoal de saber como andar são: Efésios 5:15, “Portanto, *vede prudentemente como andais*, não como néscios, mas como sábios,”; I Tessalonicenses 5:15, “*Vede* que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos.”; Filipenses 1:27, “Somente *deveis portar-vos dignamente* conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.”; Colossenses 4:5, “*Andai com sabedoria* para com os que estão de fora,

remindo o tempo.”; Tiago 3:13, “Quem dentre vós é sábio e entendido? *Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.*”

## *O Comportamento Cristão entre Relacionamentos*

### **As responsabilidades de um bom comportamento estendem-se às crianças para com os pais**

**Dentro do lar** as crianças têm responsabilidade de honrar os pais (Efésios 6:1-3; Colossenses 3:20). Honra é exibida pelo respeito à pessoa dos pais e pela obediência às regras que eles estipulam. Crianças devem aprender no lar a não responder com ira ou desrespeito aos pais, a praticarem boas maneiras com os do lar (obrigado, por favor), ajudar com os deveres em casa e ser responsáveis com as suas coisas. Fazer birra, jogar-se no chão, bater os pés, fazer bico, e tais costumes que a sociedade em geral aceita como comportamento normal de criança (que pode ser comportamento normal para crianças malcriadas, mas não das que tenham virtudes) são nada mais além do que manifestações de rebelião à autoridade. Tais práticas *nunca*, em qualquer idade, devem ser permitidas no lar que quer estabelecer-se para a glória de Deus. Deve ser um aviso chocante para todas as crianças que a prática de tais manias espelham na destruição de Sansão (Juízes 14:3), a fraqueza do caráter do Rei Acabe (I Reis 21:1-6) e a feiura da Jezabel, a ímpia esposa de Acabe (I Reis 21:7) e na condenação dos filhos da desobediência (Efésios 2:2). Contrariamente, é um estímulo para os filhos se sujeitar à

disciplina, pois tal prática desenvolve belezas de caráter neles: “como plantas de oliveira á roda da tua mesa.” (Salmos 128:3) e “Para que nossos filhos sejam como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas á moda de palácio;” (Salmos 144:12).

**Fora do lar**, as crianças têm responsabilidade de honrar os pais (Efésios 6:1-3; Colossenses 3:20). Honra é continuamente exibida, mesmo sendo velho, pelo respeito à pessoa dos pais e pela observação dos princípios que eles estabeleceram no lar. Provérbios 1:8,9 “Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e *não deixes* o ensinamento de tua mãe, porque serão como diadema gracioso em tua cabeça, e colares ao teu pescoço.”; Provérbios 6:20-22 “Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e *não deixes* a lei da tua mãe; ata-os *perpetuamente* ao teu coração, e *pendura-os ao teu pescoço*. Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.”; I Timóteo 5:4, “Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, *aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais*; porque isto é bom e agradável diante de Deus.”

**As responsabilidades de um bom comportamento estendem-se aos pais para com os filhos**  
(Efésios 6:4; Colossenses 3:21)

Para que tenhamos filhos “como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de

esquina lavradas à moda de palácio” (Salmos 144:12) é necessário que os pais sejam responsáveis também para com os filhos.

**Temor do Senhor** desfruta bênçãos para o lar: Temor saudável não é o medo que abafa a obediência (Lucas 19:20-23) pois esse medo somente traz condenação. O temor saudável é a reverência que estimula obediência por respeito e amor. Esse temor em amor tem ricas bênçãos. Salmos 128:1-4, “Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te *irá* bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao SENHOR.”

**Ensino dos preceitos do Senhor** por palavra e por exemplo estabeleça os filhos com alicerce firme para terem comportamento adequado em qualquer situação que encontrem na vida. Deuteronômio 6:5-9, “Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, *estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos* e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” (Salmos 127; Mateus 7:24-27).

**Correção é necessário para todos os filhos:** Longe de nós, estejam as ameaças, a gritaria, a ira e os espancamentos, os maus tratos, pois tudo isso desanima os filhos em vez de ensiná-los. *Não podemos semear na carne e esperar a ceifar virtudes, moral e boa conduta* (Gálatas 6:8). Temor ao Senhor e o ensino correto junto a disciplina corporal que espelha o temor e amor do Senhor, alcançam a desejada beleza e satisfação. A correção é necessária para todos os filhos (Provérbios 22:15, “A estultícia *está ligada ao coração da criança*, mas a vara da correção a afugentará dela.”). Todavia, toda e qualquer disciplina não é a correção no temor do Senhor (Provérbios 19:18, “Castiga o teu filho enquanto há esperança, mas não deixes que o teu ânimo se exalte até o matar.”; Colossenses 3:21) Pode saber se está corrigindo corretamente se os frutos pacíficos da justiça estão sendo produzidos nos filhos (Hebreus 12:6-11). É uma indicação forte que a sua maneira de manusear a vara da correção não está correta se a rebelião e a ira são produzidas no filho pela correção dada ou se não vê transformações boas no comportamento do filho, (Provérbios 23:13,14, “*Não retires a disciplina da criança*; pois se a fustigares com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.”; Provérbios 29:15,17, “A vara e a repreensão *dão sabedoria*, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe ... Castiga o teu filho, e *te dará descanso*; e dará delícias à tua alma.”). Para ter tal descanso de alma é necessário a aplicação da vara de maneira consistente no temor ao Senhor e com amor pelo filho.

O comportamento Cristão manifesta-se não apenas na congregação dos santos, mas também nos lares dos justos. É uma luta criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Todavia é uma luta boa que tem o auxílio do Senhor (Filipenses 4:13, “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.”)

Mas convém notar que um lar bem ajustado não é salvação. A salvação vem somente por Cristo independente do estado do seu lar. Olhe pela fé em Cristo para a salvação da sua alma.

**As responsabilidades de um bom comportamento estendem-se do marido para com a sua esposa**



(Efésios 5:25-31; Colossenses 3:19; I Pedro 3:7).

Efésios 5:25, “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”

O comportamento Cristão do marido para com a sua esposa e o lar não tem somente princípio bíblico para o orientar como também tem um bom exemplo para seguir. O exemplo de Cristo para com a igreja é o exemplo primordial para o homem que quer se comportar corretamente na sua função de marido.

“Cristo amou” – o verbo “amar” tem raiz na palavra grega ágape (#25, Strong's). Ágape é uma palavra diferente de amor filial (#5368, Strong's) ou de paixão. Ágape não se manifesta mais no beijo ou no tocar, mas pelo sacrifício (João 3:16; Efésios 5:2,25). Na mesma maneira que Cristo se sacrificou pela igreja, o marido deve amar a sua esposa.

Não é amor verdadeiro o que condiciona o carinho, a responsabilidade, a proteção, ou o sustento na reciprocidade da esposa. Cristo amou os Seus enquanto ainda eram pecadores (Romanos 5:8). Cristo não foi o Justo dado pelos justos, mas o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18). Cristo achou a sua amada na feiura do pecado e mesmo assim foi gracioso com ela (Ezequiel 16:4-8). O marido, que toma Cristo como seu exemplo, se sacrificará a ser fiel para o bem da sua esposa dando o cuidado, o sustento e a proteção devida mesmo quando ela não é perfeita, ou se insta em algo que não o agrada. Como Cristo é longânime e paciente, não permitindo que algo se separe do Seu amor (Romanos

8:38,39) assim o marido deve comportar-se em amor para com a sua esposa. Se não, até a comunhão que ele tem com Deus é afetada (I Pedro 3:7).

“a igreja” – O amor verdadeiro colocará o marido, o cabeça do lar, na posição de protetor da esposa. Como Cristo se entregou a Si mesmo para a igreja, o marido deve se entregar a si mesmo para o bem da sua esposa. O marido se dá a si mesmo em particular e somente para a sua esposa. Ninguém mais compartilha essa confiança conjugal. Ele manterá o laço de confiança com a sua esposa com zelo extraordinário. Os seus esforços de dedicação, sustento, carinho e estimação íntima são reservados para a exclusividade da sua esposa. Cristo cuida de tudo que Ele criou, tanto do justo quanto o injusto (Mateus 5:45; Colossenses 1:17) mas o Seu amor especial e sacrifício particular são para com os que Ele salva (João 10:11; 17:9,19,20). Assim o marido pode ter mãe, tias, irmãs e primas que tenham um lugar no seu coração e honra, mas a sua atenção amorosa e os seus maiores esforços para proteger e sustentar são reservados para somente à sua esposa.

O alvo do comportamento Cristão é alto. Como os esforços particulares de Cristo são empenhados para “a santificar a igreja e para a apresentar a Si mesmo como gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:26,27) assim o marido tem alvos altos para com a sua esposa. Ele cuida dela não para ter uma escrava ou objeto de sexo no lar, mas para ter uma companheira que é feliz, bem ajustada, saudável e uma

ajudante ao seu lado para a glória de Deus. Para ter essa união ele a ensina as Escrituras, adora o Senhor junto a ela, e cuida de ser um bom e fiel exemplo diante dela.

“e se deu a si mesmo por ela” – revela até que ponto o marido deve amar a sua esposa. Cristo, o cabeça da igreja (Efésios 5:23), deu se a si mesmo para o bem do corpo. Ele se submeteu à vontade de Deus até completá-la (João 17:4) e isso até a morte (Filipenses 2:8). Nesse exemplo do amor de Cristo, o marido se vê um exemplo para saber até que grau ele deve se esforçar para que a sua esposa seja cuidada, protegida e amparada. Longe de nós pensar que por sermos o cabeça da mulher, temos direito de ser ditadores cruéis que podem sacrificar todos no altar do nosso prazer. O oposto é verdadeiro. Em amor ele se dá para o melhor da sua esposa, e, a esposa sendo amada dessa maneira, se dobra para honrá-lo. Assim se entende a verdade de Efésios 5:28, “Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo” (II Coríntios 5:14, “Porque o amor de Cristo nos constrange”).

O marido que ama a sua esposa como Cristo amou a igreja será um líder corajoso que participa nas decisões da casa sobre a alimentação, a vestimenta, o uso do dinheiro no lar, a moralização e a disciplina dos filhos, as amizades, etc.

Somos cheios de falhas pela natureza pecaminosa que ainda habita nos nossos membros, e a sociedade dificilmente nos animará a ser como Cristo, mas podemos fazer o que devemos para ser como Cristo se procurarmos a nossa força em Deus (Filipenses 4:13; II Coríntios 12:9,10; Isaías 40:30).

O sacrifício de Cristo para os pecadores já chegou a ser algo importante para você? Se você se vê como pecador perdido, venha ao Salvador Jesus Cristo que não deixou nada impedir Ele de ser seu Salvador.

**As responsabilidades de um bom comportamento estendem-se da esposa para com o seu marido**

(Efésios 5:22, 24; Colossenses 3:18; Tito 2:5; I Pedro 3:1,5). O modelo de comportamento Cristão para a esposa seguir no seu relacionamento diante do seu marido é o exemplo privilegiado da igreja para com Cristo (Efésios 5:24).

A mulher foi criada para ser uma ajudadora idônea de seu marido (Gên. 2:18-24; Ecl. 4:9-12) “Ajudar” é o princípio básico para a mulher existir. *É a primeira causa porque foi criada.* O homem é o primeiro formado, o cabeça, o líder e o exemplo no lar. A mulher foi criada para ajudá-lo a preencher todas estas posições e ajudá-lo nestas tarefas. Ela deve proporcionar esta “ajuda” sem usurpar as posições que ele tem e com respeito à posição que Deus lhe deu no lar.

A palavra chave deste relacionamento é a palavra “*submissão*” (Efésios 5:22, 24; Colossenses 3:18; Tito 2:5; I Pedro 3:1,5).

**Definida:** A palavra grega a qual traduzida como *submissão* em Português significa subordinação ou, em reflexo, obedecer. (#5293 - Strong’s).

A palavra *subordinação* em Português significa estado de dependência ou obediência em relação a uma hierarquia (de posição ou de valores); submissão. (**Dicionário Aurélio Eletrônico**).

A palavra *obedecer* em Português significa sujeitar-se à vontade de; estar sob a autoridade de; estar sujeito; não resistir, ceder; estar ou ficar sujeito a uma força ou influência; submeter-se ao mais forte; render-se (**Dicionário Aurélio Eletrônico**).

*Submissão* é um verbete que significa ato ou efeito de submeter (-se) (a uma autoridade, a uma lei, a uma força); obediência, sujeição, subordinação e uma disposição para aceitar um estado de dependência. (**Dicionário Aurélio Eletrônico**).

Quando uma mulher toma voluntariamente a decisão de ser submissa por causa da Palavra de Deus e assim se coloca num estado de subordinação ao seu marido, ela torna-se uma pessoa dependente. Esta atitude de dependência é difícil para a mulher aceitar. Nesta colocação ela necessita que o marido seja tudo o que ele deve ser (amamos, protetor, líder, guia, exemplo). Ela voluntariamente coloca-se numa posição vulnerável, ou seja, numa posição de dependência de um outro que pode ou não ser o que ela precisa. Se o homem não cumprir o seu papel como deve, ela se sentirá desamparada, exposta à perigos e muito insegura.

Partindo do princípio que a submissão tem o aspecto de dependência, a sociedade tem interpretado isso como um

ponto de fraqueza e desigualdade da parte da mulher. Há partidos políticos e movimentos na sociedade que visam remover essa dependência. São promovidas leis que visam posicionar a mulher ao lado do homem como se eles fossem iguais. É claro que esta atitude desafia o propósito de Deus. Ela foi criada para ajudar o homem e não para competir com ele. *Isso não quer dizer que a mulher é menos capacitada que o homem, mas a sua capacidade deve ser direcionada diferentemente dele.* A sua capacidade total deve ser usada para ajudar o homem, e a Bíblia mostra quais são as áreas em que ela deve empregar a sua ajuda indispensável, ou seja, no seu lar.

A maneira como uma palavra é usada na Bíblia pode exemplificar melhor o seu significado.

A ideia de submissão é entendida melhor quando comparada a quem deve executá-la. Veja os seguintes casos:

- Crianças aos pais: Lucas 2:51, Cristo, “era-lhes sujeito.”; Efésios 6:1, “filhos, sede obedientes a ... pais”
- Jovens aos anciãos: I Pedro 5:5, “vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”
- Servos aos Chefes: I Pedro 2:18; Tito 2:9, “Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores”
- Cidadãos aos principados: Tito 3:1, “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades”
- Cidadãos às leis humanas: I Pedro 2:18, “Sujeitai-vos, pois a toda a ordenação humana”
- Crentes a Deus: Tiago 4:7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus”

- Todos uns aos outros: Efésios 5:21; I Pedro 5:5, “e sede todos sujeitos uns aos outros”
- A criação ao homem: Hebreus 2:8, “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés.”
- A igreja a Cristo: Efésios 5:24, “como a igreja está sujeita a Cristo”
- A mulher na igreja: I Coríntios 14:34; I Timóteo 2:11, “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.”
- Todas as coisas a Cristo: I Coríntios 15:27,28, “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés”
- Cristo a Deus Pai: I Coríntios 15:28, “o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou”

Quando a mulher pensa corretamente sobre a submissão, ela entende que não é apenas ela que deve ser submissa. Ela é apenas uma parte entre muitas que preenchem esta honrosa posição. A submissão é exercitada desde o céu onde Cristo submete-se a Deus até a terra onde tudo opera conforme “o propósito dAquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da Sua vontade” (Efésios 1:11). Sim, pela submissão, como a igreja ao Cristo, a esposa cumpre o seu papel e é abençoada.

Essa sujeição não é como a um tirano, um governo cruel, com medo do mal. Essa sujeição é gloriosa e abençoada “como ao Senhor” (Efésios 5:22), “como convém no Senhor” (Colossenses 3:18). As irmãs Cristãs têm o exemplo das santas mulheres que esperavam em Deus, uma dessas sendo a Sara com a sua obediência a Abraão, para as orientarem nessa submissão da igreja ao Cristo (I Pedro 3:5,6). *É um*

*adorno e não um fardo pesado.* E mesmo que alguma esposa tivesse um tirano por marido, a sua obediência em temor saudável a ele trará virtudes e graça à sua própria vida e será uma testemunha de Cristo ao marido (I Pedro 3:1,2).

Examine a sua vida com os exemplos da Bíblia. Está honrando o seu marido com a sua atitude diante da liderança dele? os ensinamentos dele? Está sendo uma ajudadora idônea para ele para a glória de Deus? Ou está competindo com ele e fazendo a sua própria vontade para a vexação, isto é, vergonha dele e a falta da glória de e das bênçãos Deus na sua vida?

Que cada menina aqui, cada jovem e cada adulta tenha o modelo da igreja para com Cristo para lhes orientar no seu comportamento Cristão para com seu companheiro!

Submissão é necessário para a salvação também. Já se submeteu ao Senhor Jesus Cristo como Seu Salvador?

**O Comportamento Cristão dita verdades sobre o relacionamento dos escravos para com os seus senhores**  
(Efésios 6:5-8; Colossenses 3:22-25; I Timóteo 6:1,2),

Sei que a escravidão já foi abolida neste país bem como no maior número de países ao redor do mundo, mas as instruções que a Bíblia tem para com esse relacionamento de escravo para com o seu senhor pode nos interessar para com a nossa posição de empregado diante do nosso empregador.

A atitude correta é de servir na sinceridade de nosso coração *como ao Senhor* (Efésios 6:5). Servindo aos nossos chefes e supervisores de trabalho, como se estivéssemos servindo a Cristo, fará que as horas gastas no serviço sejam com propósitos dignos que tanto alegram o nosso coração quanto no tornem boas testemunhas de Cristo no emprego. Essa atitude de obedecer aos nossos senhores segundo a carne, como a Cristo, eliminará o enfado e a lida do nosso trabalho secular. Quando servimos o Senhor “na sinceridade de vosso coração, como a Cristo”, o emprego passa a ter uma dignidade maior, pois o trabalho secular é uma oportunidade de servir o próprio Senhor Jesus Cristo (Colossenses 3:24, “Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, *porque a Cristo, o Senhor, servis.*”).

A atitude correta de servir na sinceridade de nosso coração *como ao Senhor* fará que a *honestidade* influencie as nossas ações em relação ao tipo de emprego que temos (1 Tessalonicenses 5:22, “Abstende-vos de toda a aparência do mal”), e ao uso eficiente das horas pagas no trabalho (Efésios 6:6, “Não servindo à vista, como para agradar aos homens”). Tendo o preceito de trabalhar no nosso emprego como ao Senhor fará com que não façamos o nosso trabalho melhor somente quando o chefe estiver presente, mas em todas as horas que estivermos em serviço.

A atitude correta de servir na sinceridade de nosso coração *como ao Senhor* fará a *honestidade* influenciar as nossas ações em relação ao bom uso dos suprimentos oferecidos para o trabalho (Efésios 6:5, “com temor e tremor”; 6:8,

“Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer”). Usaremos os suprimentos para os fins empregatícios e não pessoais, sem desperdício.

A atitude correta de servir na sinceridade do nosso coração *como ao Senhor* fará a *honestidade* influenciar as nossas ações em relação ao respeito para com os outros empregados bem como para com o empregador (Efésios 6:5, “obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, *como a Cristo*”, 6,7, “fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de *boa vontade* como ao Senhor, e não como aos homens”). O temor a Deus nos relacionamentos empregatícios determinará o uso de boas maneiras que mostrem respeito ao nosso próximo. O nosso relacionamento com os outros no emprego pode sujar o nome de Cristo bem como pode pregar alto a sã doutrina (I Timóteo 6:1, “Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, *para que o Nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.*”)

O exemplo primordial que temos para guiar-nos seria Cristo, que veio fazer a vontade de Seu Pai. Ele se submeteu à vontade do Pai como nós devemos servir nossos senhores (I Pedro 2:21-25; Mateus 20:28, “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.”)

Uns dos exemplos de como o bom comportamento do servo pode pregar alto ao seu mestre é José na casa de Potifar (Gênesis 39:1-9), e o Daniel e os seus companheiros na casa

do Rei Nabucodonosor (Daniel 1:1-21) e no reinado do Dario (Daniel 6:16). Para os servos que têm mestres cruéis é dada a instrução de ser pacientes, fiquem firmes na fé e olharem ao Senhor dos senhores que é Justo (Tiago 5:7,8). Para um resumo do comportamento Cristão correto examine Romanos 12:17-21.

Então entendemos que o comportamento Cristão é necessário a ser vigiado não somente na igreja ou no lar, mas também no emprego. Colossenses 3:17, “E, *quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo* em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

**O Comportamento Cristão deve ser considerado no  
relacionamento dos senhores para com seus escravos**  
(Efésios 6:9; Colossenses 4:1)

Seria edificante entender o que a Bíblia tem para com esse relacionamento de senhor para com escravo para nos ensinar sobre a posição de empregador para com o empregado.

Esse relacionamento empregatício também enquadra-se no “*quanto fizerdes*” de Colossenses 3:17, “E, *quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo* em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

Nem todo empregador é brusco ou desesperadamente procura a tirar vantagem do empregado, mas a tentação sempre presente é de fazer isto. Por isso, as instruções de Deus para os chefes e supervisores são para deixar as

ameaças e usar justiça e equidade para com os seus empregados, isto é, não explorá-los, pagá-los em dia, considerar o profissionalismo, não a amizade ou grau de parentesco e não fazer distinção entre funcionários pelas suas posições na empresa etc. (Efésios 6:9; Colossenses 4:1).

Para que os chefes e os supervisores não encham-se com orgulho pela posição de autoridade que exercitam ou abusem dos seus poderes, é lembrado o fato que eles têm Um Maior sobre eles diante de Quem precisarão prestar contas e Quem escuta os clamores dos injuriados (Efésios 6:9, “sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas.”; Colossenses 4:1, “sabendo que também tendes um Senhor nos céus.”; Tiago 5:4, “Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos.”) A posição de chefe não é soberana, mas uma submissa ao julgamento de Deus.

Resumindo: Se você tiver uma posição de autoridade na área do seu emprego não se ensoberbeça (Romanos 12:16), mas exercite-a com temor de Deus usando-a para a glória de Deus, pois O Justo Juiz está tomando nota (Tiago 5:9, “Eis que o juiz está à porta.”)

## **O Comportamento Cristão inclui as responsabilidades do membro da igreja para com os outros membros**

Podemos gastar um bom tempo neste assunto do comportamento Cristão entre os irmãos e irmãs da igreja. São vinte e sete livros no Novo Testamento e quase cada um menciona princípios do comportamento Cristão entre os irmãos.

Devemos enfatizar que a base do comportamento Cristão entre os membros de uma igreja é o *amor Cristão*. Este amor é fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22) e é maior que as outras características da vida Cristã (I Coríntios 13:13). Pela posição importante deste amor entre os irmãos, este amor é denominado a lei real (Tiago 2:8, “Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis”). Vejamos a sua importância, pois a prática deste amor fraternal é um forte testemunho aos outros de fora (João 13:35). A sua importância é notada também, pois esse amor separa os verdadeiros cristãos dos falsos (I João 2:9-11; Tiago 2:15-17), e traz certa correção (Tiago 5:9). Esse amor se manifesta numa atitude fervorosa no servir uns aos outros nas coisas espirituais como ao Senhor (Romanos 12:9-11; Hebreus 10:24, “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,”). Quando consideramos os outros melhor do que nós, estamos preferindo os outros irmãos e tendo amor Cristão (Romanos 12:10; Filipenses 2:3).

Pelo amor Cristão ser a maior manifestação de um comportamento Cristão, ele influi todas em outras responsabilidades que um membro tem para com o outro na igreja. Esse amor Cristão se manifesta no *ajudar* o outro nas

suas necessidades físicas (Romanos 12:13; Exemplos: Atos 2:44,45; I Coríntios 16:1,2) e espirituais (Gálatas 6:1).

O amor Cristão se expressa também pela *solidariedade* de um para com o outro, um sentimento espontâneo que nos faz participar, tanto dos pêsames quanto das bênçãos do outro (Romanos 12:15; 15:5-7; Gálatas 6:2) quantas as fraquezas que um irmão pode ter (Romanos 14:1-3; 19-21; I Coríntios 8:1-13).

O comportamento Cristão motivado pelo amor entre irmãos da igreja faz com que *andemos humildes* uns com os outros (Romanos 12:16,17, “Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos; A ninguém torneis mal por mal; procurai as *coisas* honestas, perante todos os homens.”; Mateus 18:1-4; 20:25-28, “E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo”).

O amor Cristão que um membro tem para com o outro, de qualquer idade, se manifesta num *respeito* que emana o temor do Senhor (I Timóteo 5:1-3).

Este amor Cristão determina que um irmão não julgue o seu irmão. Mas saiba que há um julgar errado (das intenções - Mateus 7:1-5; Romanos 14:10-13; Tiago 2:1-9; 4:11,12) e um julgar saudável e necessário (ações - João 7:24 ; Atos 16:15; Romanos 16:17; I Coríntios 5:12 (Deuteronômio 16:18); I João 4:1-3). O amor verdadeiro sabe distinguir entre um e outro.

O Cristão é o único que pode andar correto no amor autêntico, pois Ele conhece Deus pessoalmente Que é amor (I João 4:8). Quem está em Cristo vence a tendência da carne, que se exalta para ser como Cristo e andar no amor verdadeiro uns para com os outros. Conhece este amor verdadeiro?

### **Comportamento Cristão trata das responsabilidades do membro da igreja para com o seu pastor**

(I Coríntios 9:4-14; Gálatas 6:6; I Timóteo 5:17-19; Hebreus 13:7,17);

Se os membros tenham responsabilidades um para com os outros, também têm os membros responsabilidades para com o pastor, pois ele também é membro da igreja. Mas, como veremos, os membros têm umas responsabilidades maiores para com seu pastor do que têm para com os outros membros.

Mesmo que os membros devem ter respeito entre eles, o membro da igreja deve ter uma consideração maior para com seu pastor. O que ele aconselha, ensina e prega deve ser trazida à mente dos membros e a igreja deve usar a vida do pastor como instrução da colocação da Palavra de Deus em prática nas suas vidas (Hebreus 13:7, “*Lembrai-vos* [#3421, trazer à mente, Strong’s] dos vossos pastores, que vos falaram a Palavra de Deus, a *fé* dos quais imitai, *atentando para a sua maneira de viver.*”) A maneira que o pastor aplica a Palavra de Deus na sua vida e no seu lar são exemplos vivos de como a Palavra de Deus deve ser aplicada

na vidas dos membros (“*a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver*”).

O membro da igreja deve ter um comportamento de *submissão* para com o seu pastor e ao que ele ensina. (Hebreus 13:17, “*Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.*”) ‘Obedecer’ significa de ser convencido, pacificado ou conciliado com o que o pastor instrua da Palavra de Deus (Obedecei - # 3982, ser persuadido a crer e a praticar uma coisa; Sujeitar - #5226, dar lugar a admoestação; pare de resistir, Strong’s). Como o homem convença o cavalo de virar ou parar, etc., assim o povo deve obedecer e se sujeitar ao ensino e exemplo do seu pastor. Um espírito de dúvida ou de rebeldia é o oposto do que Deus quer no relacionamento dos membros para com o seu pastor.

Observação: ‘velar pela alma’ mostra a seriedade do trabalho do pastor pois, pelo ensino e prática da sua vida, ele pode guiar os que lhe seguem ao céu ou ao inferno. Essa expressão não quer insinuar que a pessoa do pastor tem o poder de colocar alguém no céu ou no inferno. A frase ‘dar conta dela’ significa que o pastor tem que dar conta diante da sua própria consciência, diante da igreja e diante de Deus pelo ensino e exemplo que tem dado para com os membros no seu cuidado no desempenho da sua chamada. A frase “para que o façam com alegria e não gemendo” refere-se à verdade que o membro pode fazer o trabalho do pastor uma

alegria ou uma tristeza. Atendendo à Palavra de Deus faz o trabalho do pastor alegre e a obediência da Palavra é proveitosa para o membro também. De outra maneira, ou seja, fazer o trabalho do pastor um peso pela sua desobediência à Palavra, traz algo que não é proveitoso para o membro nem para o pastor (Gill).

Mesmo que o pastor tenha falhas, como todos os demais membros, o membro deve se permitir a ser persuadido pelo ensino dada por ele da Palavra de Deus. Essa mesma palavra grega, traduzida “Obedecei-vos” no nosso texto é usada em outras referências e traduzida “concordar” (Atos 5:40), “crer” (Atos 27:11), e “assegurar” (I João 3:19). Esses usos revelam como a obediência ao ensino do pastor é um comportamento de submissão para com o seu pastor (“obedecei ... sujeitar-se a eles”). O pastor tem responsabilidade de governar a igreja (estar na frente, I Tim. 5:17) e ele está nessa posição pela vontade de Deus (Efésios 4:11,12). Portanto, quando o pastor dirige a igreja a maior obediência da Palavra, é para a igreja seguir ele, ou seja, de se render a este ensino Bíblico.

Filipenses 2:29 ensina que o membro deve se comportar com *honra* para com o seu pastor. O pastor não é rei, nem um Deus pequeno, mas ele é de ser tratado com honra e valor, como algo precioso. O comportamento honroso para com o pastor significa que os membros não passam fofoca do pastor nem acusam ele de coisas sujas (I Tim. 5:19). Quando os pais permitem as suas crianças bagunçarem durante o culto ou de outra maneira não respeitar o culto não é de andar

como deve na casa de Deus (Habacuque 2:20; I Coríntios 14:40; considera o que aconteceu a estes quarenta e dois meninos que não deram honra ao servo de Deus, II Reis 2:23,24).

O comportamento Cristão para com o seu pastor envolve ainda mais do que o respeito honroso ou a submissão ao aquilo que ele ensina da Palavra de Deus ou mesmo de seguir o seu exemplo.

O comportamento Cristão inclui aquilo que é muito precioso a muitos: *o dinheiro*. Não há absolutamente nada errada biblicamente de um pastor, rico ou pobre, com emprego secular ou não, de receber dos membros um salario bom (I Coríntios 9:7,9). Deus o chamou, a igreja o escolheu e ele trabalha na doutrina, administrando a igreja e velando pela sua alma. Então é correto suprir as necessidades dele (Gálatas 6:6). A Lei de Moisés inclui este princípio (Deuteronômio 25:4; I Coríntios 9:9,10), Cristo ensinou essa mesma lição (Mateus 10:10) e o apóstolo foi inspirado pelo Espírito Santo a dizer que os que anunciam o Evangelho, devem viver do Evangelho (I Coríntios 9:14, “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.”; I Timóteo 5:17). A lógica Bíblica também nos ensina que se os membros são ministrados o conforto, a instrução e a correção espiritual através do pastor, não é grande coisa de participar com ele as coisas materiais dos membros (I Coríntios 9:11). Se permitimos que os outros tenham autoridade sobre o nosso dinheiro (impostos, prestações, etc.), tanto mais justo pode o ministro das coisas

celestiais ter domínio sobre o ganho dos membros (I Coríntios 9:12,13). Um pastor pode recusar de receber um salário mas é para a igreja oferecer sinceramente ao seu pastor um bom salário, até dobro do salário normal, se ele trabalha bem na doutrina (I Timóteo 5:17).

Deus cuidará do Seu servo. Ele pode abrir a rocha para dá-lhe água, mandar corvos lhe dá pão, ou prepara uma viúva a lhe cuidar (I Reis 17:2-16) mostrando a verdade que aquele que oferta alegremente para sustentar o seu pastor está sendo um instrumento de benção na mão de Deus para com o homem de Deus. Apesar do sucesso ou não do ministério do seu pastor, aquele que ajuda no sustento do seu pastor não perderá o seu galardão por essa obediência (Marcos 9:41).

**O Comportamento Cristão trata das responsabilidades  
do pastor para com o rebanho**  
(Atos 20:28)

A Bíblia rege o comportamento Cristão que o pastor deve ter para com o rebanho que Deus o constituiu pastor (Atos 20:28). Como o pastor deve cuidar do seu testemunho público, ele deve cuidar do seu rebanho. Como este cuidado particular requer muita atenção e preocupação, um exame pessoal que verifique se ele mesmo está andando diante de Deus conforme a Sua Palavra é necessário (“Olhai, por vós”, #4337, Atos 20:28; “Tem cuidado de ti mesmo”, I Timóteo 4:16), assim ele tem a responsabilidade de se preocupar com o próprio testemunho público e em dar atenção e alimento espiritual (“apascentardes”, #4165) à congregação (“e por

todo o rebanho”, Atos 20:28) a qual Deus o constituiu supervisor (“bispo”, #1985). Essa responsabilidade não é uma responsabilidade que qualquer homem toma por si, mas é uma responsabilidade que Deus, pelo Espírito Santo, dá ao homem que Ele chama ao ministério (“o Espírito Santo vos constituiu”, Atos 20:28). O pastor não tem responsabilidade de alfabetizar o seu rebanho, empregar os seus membros ou de medicá-los no seu cuidado. O comportamento Cristão que o pastor deve ter é aquele que leva os no seu cuidado a andar na fé Cristã. O pastor não é babá, taxista, banqueiro, vendedor, faxineiro, modelo de moda, etc. Ele cuida do seu rebanho se importando que os seus membros andem agradando o Senhor pela obediência da Palavra de Deus. Para isso ele deve estudar bem a Palavra de Deus para a sua obediência pessoal em primeiro lugar e também para ministrá-la aos do seu cuidado.

Este cuidado especial do pastor para com o seu rebanho requer que ele dirija, ou presida, ou quer dizer, fique na frente do seu rebanho (I Timóteo 5:17, “governam”). A atividade do pastor na frente do rebanho é a de dar liderança e exemplo, corrigindo e reprovando, na mesma medida que um pai dá liderança e exemplo, correção e instrução no seu lar (I Timóteo 3:4,5; Hebreus 13:7). Observe que é o pastor que dirige a igreja. A liderança da igreja não é a de uma missão, associação, convenção ou de um conjunto de pastores. Nem é o conjunto dos próprios diáconos da igreja. Esta liderança tem alvos *espirituais* e não políticos, comerciais ou financeiros. O desempenho desta liderança deve fruir no crescimento sólido da fé (“à unidade da fé, e ao

conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”, Efésios 4:11-16). Se o seu pastor está se preocupando em obedecer ao Senhor e ensinar você a obedecer a Palavra de Deus, segue a sua liderança e exemplo! Se ele for constituído pelo Espírito Santo a apascentar você, ele está velando pela sua alma (Hebreus 13:17).

Essa “obra do ministério” para qual o pastor é chamado inclui a administração das ordenanças, visitas pastorais, a pregação e a preparação das lições usadas entre os do seu rebanho (Efésios 4:11-16). A “obra do ministério” inclui também a atividade espiritual da oração. Essa oração é pelo bem estar espiritual dos que estão aos seus cuidados (I Samuel 12:23; Romanos 1:9; Colossenses 1:9). O comportamento deste obreiro no ministério deve ser com retidão, tanto com os membros quanto com os de fora (I Timóteo 3:17). O seu comportamento deve ser exemplar à medida que a sua fé pode ser imitada pelos membros sem consequências negativas (Hebreus 13:7, “a fé dos quais imitai”).

Que Deus abençoe esse rebanho a sempre ter o pastor que tenha um comportamento Cristão e um que cuida da doutrina em amor para que o rebanho seja preparado para toda a boa obra. Enquanto o seu pastor prega Cristo, qual é sua reação à pregação dele? Já chegou a confiar em Cristo? Está se submetendo à Palavra de Deus para crescer mais como Cristo?

## **O Comportamento Cristão inclui todos para com Deus em tudo que faz**

(Colossenses 3:17, 23, “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai ... E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”; I Coríntios 10:31, “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”).

Até agora temos observado as instruções divinas que regem o comportamento Cristão de vários grupos de pessoas entre si. Podemos observar agora o fato de que quando cada grupo exercita a sua responsabilidade de comportar-se corretamente para com o outro, é um comportamento “como ao Senhor”. Por exemplo, as crianças obedecem aos pais “*no Senhor*” (Efésios 6:1,2). Isso quer dizer que elas devem comportar-se com honra em obediência aos pais “porque isto é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20). Outro exemplo de como o comportamento Cristão de um grupo para com um outro grupo é feito “como ao Senhor” é o comportamento correto dos pais para com os filhos. Eles devem criar os seus filhos “na doutrina e admoestação *do Senhor*” (Efésios 6:4). Tudo que é da coleção de ensinamentos do Senhor deve ser à base de ação dos pais para com seus filhos. Tal maneira de criação dos filhos seria então “como ao Senhor”. Podemos examinar cada um dos outros grupos de pessoas que já estudamos e descobriremos que o comportamento Cristão verdadeiramente é, em tudo, “como ao Senhor”. O comportamento de amor do esposo para com a esposa é “como ao Senhor” pois é “como também Cristo amou a

igreja” (Efésios 5:25). A submissão devida da esposa para com o esposo é como aquela da igreja a Cristo, portanto, tal submissão é “como convém no Senhor” (Colossenses 3:18). Lembremo-nos que tal comportamento de submissão é um adorno tamanho que pode até ganhar os maridos não Cristãos (I Pedro 3:1,2). Tal verdade revela como tal submissão é “como ao Senhor”. O alvo do serviço prestado pelo servo ao seu mestre deve ser também “como ao Senhor” (Efésios 6:5-7). O mestre deve cuidar bem do seu servo, pois o Senhor é Justo, portanto cuida bem deles “como ao Senhor” (Efésios 6:9). O amor de um membro para com o outro membro na igreja é “como ao Senhor” também, pois Cristo é tanto nosso exemplo (Efésios 4:32) quanto glorificado por tal amor (João 13:35). O cuidado e submissão dos membros aos seus pastores é “como ao Senhor”, pois os pastores pregam não a si mesmos, mas Jesus Cristo e são servos Dele entre os membros (I Coríntios 4:5). O comportamento Cristão do pastor para com os membros é “como ao Senhor”, pois o pastor ministra a Palavra de Deus, precisam dar conta ao Senhor e o ministério deles tem gloriosos objetivos (Efésios 4:13, “todos cheguemos à unidade da fé, ... à medida da estatura completa de Cristo”). Não existe nenhuma área do comportamento Cristão que é isenta de ser dada “em nome do Senhor” pois “**tudo** quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”(Colossenses 3:23).

Se tudo estiver feito “como ao Senhor” nossas vidas darão glória a Deus.

## *O Comportamento Cristão Pessoal*

### **O Comportamento Cristão inclui o uso correto da língua**

Colossenses 3:17, 23, “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai ... E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”; I Coríntios 10:31, “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”

Se até as coisas tão necessárias como o comer e o beber devem ser feitas para a glória de Deus, também o nosso comportamento em todo lugar e com todas as coisas devem servir para a glória de Deus. Isso incluirá a língua (Efésios 4:24,25,29; Colossenses 4:6; I Timóteo 5:13; II Timóteo 2:16-18; Tiago 3:1-12). A língua é um pequeno membro do nosso corpo, mas, mesmo que o homem dome toda a natureza, ele não consegue controlar este pequeno membro a não ser pelo auxílio de Deus (Tiago 3:7,8; Filipenses 4:13). A língua deve ser temperada com sal (Colossenses 4:6). Isso quer dizer que o uso da língua deve ser gracioso, agradável e falar das coisas que são edificantes (Marcos 9:50; Efésios 4:29).

Existem vários problemas concernentes ao uso da língua e podemos solucioná-los por meio da Bíblia. O problema em *dar ênfase além do necessário* é feita com expressões sonoras (que é a emissão de um som intenso. Por exemplo, gritaria ou só sons emitidos para expressar algo) ou expletivas (verbete que é desnecessário ao sentido da frase).

A solução é lembrar-se do que Jesus ensinou aos seus discípulos. Ele os ensinou a não jurarem “de maneira nenhuma; nem pelo céu, nem pela terra, nem por Jerusalém (coisas santas) nem por tua cabeça”. A instrução é ter no falar “Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” Mateus 5:33-37. Lembremo-nos que algo que nos diferencia dos animais e das máquinas é o uso próprio da língua. Então grunhidos e sons similares devem ser reservados para quando conversamos tanto com os animais quanto com as pessoas por meio de máquinas. *O problema de hábitos sujos* revela pensamentos banais, pois o que se encontra no coração logo se expressa pela boca. Meditações banais, alimentação visual de programas menos virtuosos ou sem nenhuma virtude pela televisão e amigos com boca suja, enchendo os nossos ouvidos de palavras torpes, isto é, palavrões logo nos influenciam no uso da língua (Provérbios 6:12-14). A solução começa no que medita (Colossenses 3:2,8). Então é necessário termos pensamentos altos, ou seja, de tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama (Filipenses 4:8). Seguem algumas dicas para mudar os pensamentos: Agradeça a Deus constantemente, memorize versículos da Bíblia, cante hinos no coração e leve “cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Coríntios 10:5). *A má companhia* influencia no uso da nossa língua. Os que querem ter cuidado com o que sai das suas bocas, não podem ter amigos íntimos que não têm a mesma precaução. O sábio Salomão instruiu o seu filho, “Não sejas companheiro do homem briguento, nem andes com o colérico, para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma”

(Provérbios 22:24,25). A solução desse uso errado da língua é reconhecer que as más companhias distorcem as boas maneiras (I Coríntios 15:33). Invista em filmes que eduquem, livros que sejam saudáveis e músicas que façam um ambiente agradável de pensamentos altos e tenha amigos morais de bons hábitos. *O problema da falta de cortesia comum* faz que o uso da língua seja menos do que bom. Geralmente, quanto mais íntimo somos de alguém menos cortesia comum usamos. A solução deste problema é aplicar a lei real: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.” Mateus 7:12. *O problema da falta de verdade* complica o bom uso da língua. Pode ter altas razões e intenções sinceras para não dizer a verdade, mas falar algo além do que é verdadeiro é uma mentira. Ananias e Safira, a sua esposa, manipularam a verdade (Atos 5). Pedro vivia uma vida dupla (Gálatas 2:11) assim como os filhos do sacerdote Eli (I Samuel 2:12-17). Um dos discípulos tinha intenções secundárias para o dinheiro de Maria em João 12:1-8. Todos estes exemplos foram repreendidos duramente (até com morte). A solução deste problema é ter O Senhor como guarda da nossa boca (Salmos 141:3). É melhor não falar nada do que falar algo mentiroso ou que não convém (Tiago 1:19). Se a mentira não vai entrar no céu convém que não saia mentira pela boca do crente, nem entre nos seus pensamentos. Se tivermos pensamentos verdadeiros (Filipenses 4:8) teremos virtude. Devemos orar como Davi em Salmos 120:2, “SENHOR, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.”

## **O Comportamento Cristão inclui o uso correto da mente**

I Coríntios 2:11-16

O que está na mente, ou seja, no coração, eventualmente sai e manifesta-se nas ações (Mateus 15:19,20). Portanto, para ter um comportamento Cristão adequado, devemos ter primeiramente uma mente Cristã. A única pessoa que pode conseguir o comportamento Cristão no uso correto da mente é aquela em quem habita o Espírito Santo pela regeneração (II Coríntios 5:17).

A natureza velha do homem não pode compreender as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente (I Coríntios 2:14; Efésios 2:1-3, “fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”; Tito 1:15, “seu entendimento e consciência estão contaminados.”). Mas, pela regeneração, vista pelo arrependimento e a fé em Cristo, o convertido recebe o Espírito que provém de Deus, para que ele possa conhecer o que o Espírito Santo ensina (I Coríntios 2:12,13).

Por Cristo vêm mudanças radicais no homem novo, mudanças que afetam, entre outras coisas, o aperfeiçoamento do juízo (Marcos 5:15). Com a mente nova, a mente de Cristo, o Cristão tem a capacidade de discernir bem tudo e, como fruto de tal discernimento, um comportamento Cristão agradável a Deus (I Coríntios 2:15,16). Somente depois de ser regenerado pode o homem amar a Deus com todo o seu pensamento (Romanos 7:25, “Assim que eu mesmo com o

entendimento sirvo à lei de Deus”), algo que Deus pede a todo o homem (Mateus 22:37).

Mas, somente podendo discernir bem tudo e, como fruto de tal discernimento, podendo ter um comportamento Cristão correto não quer dizer que tal comportamento é automático. Pelo pecado habitar na carne do Cristão, existe uma batalha constante contra tudo que é de Deus. A lei do pecado batalha contra a lei do entendimento do Cristão (Romanos 7:23-25). Para o Cristão conseguir a ter a vitória sobre a lei do pecado que está na sua carne, é necessário que ele renove a cada dia o seu entendimento (Romanos 12:2; II Coríntios 4:16-18). Essa renovação a cada dia é feita pela *alimentação espiritual* da leitura, da meditação e da aprendizagem da Palavra de Deus (Salmos 1:2,3; I Pedro 2:2). Somente podemos ter um comportamento Cristão adequado pelo controle da nossa mente naquilo que agrada Deus. Portanto, a necessidade de mergulhar a mente na Palavra de Deus continuamente. Deus vê o que está no coração nosso (I Samuel 16:7; João 2:25) e por pensar naquilo que não é conforme a Sua lei, pecamos abominavelmente (Mateus 5:28, “Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”; Tiago 1:14,15, “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte”). Portanto, para agradar o Senhor com os nossos pensamentos e conseqüentemente pelas nossas ações, devemos manter o pensamento naquilo que é saudável (Filipenses 4:6-9; Colossenses 3:1-10). A paz perfeita da

vida do Cristão é conservada quando sua mente está firme naquilo que agrada a Deus (Isaiás 26:3, “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti”).

A renovação a cada dia do nosso entendimento é feita também pelo *exercício espiritual* que vem da nossa obediência da Palavra de Deus na igreja, diante da família e para com os que estão fora (Hebreus 5:12, “em *razão do costume*, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”). Pela alimentação sadia e constante da Palavra de Deus e com esforços constantes na obediência dela, o Cristão terá mais e mais perfeitamente um comportamento Cristão.

A sua mente está sendo alimentada do quê? O que entra nela influencia o seu comportamento.

Ela já é habitada pelo Espírito Santo pela regeneração? Existem áreas da sua mente que podem ser renovadas para serem ocupadas melhor com o que é edificante?

### **O Comportamento Cristão inclui a vida moral**

Romanos 8:13; Colossenses 3:5-14

Quando o pecador passa pela obra de regeneração, ele passa a ter uma nova natureza (II Coríntios 5:17) que tem prazer na lei de Deus (Romanos 7:22). Todavia, mesmo tendo essa nova natureza, o Cristão continua tendo nele a sua velha natureza que serve a lei do pecado (Romanos 7:16,17,25). A

Bíblia nomeia essa natureza velha como “corpo” (Romanos 8:13) que tem “membros” (Colossenses 3:5) e age na terra e com tudo que é do “mundo” (I João 2:16; Colossenses 3:5). “A Bíblia fala assim da natureza velha como sendo “vosso” porque o homem velho faz parte daquilo que é nosso pela primeira geração, de Adão, e por ser tão enraizada em nós que as ações que vem dela são determinadas como nossas das quais somos responsáveis por elas. A velha natureza no Cristão tem existência real e manifesta-se pelos membros do nosso corpo mortal. Essa natureza velha se concerne, isto é, diz respeito à somente aquele que é do mundo, ou seja, as concupiscências e coisas que somente se fazem na terra, ou seja, aquilo que não é permitido no céu ” (Gill, Comentário sobre Colossenses 3:5).

Essas coisas mundanas são “a prostituição (#4202, porneia, sexo ilícito de todo tipo, seja adultério, homossexualidade, sexo com animais, entre divorciados - Marcos 10:11,12, ou num relacionamento de parentela próxima - Levítico 18, fornicção) a impureza (de qualquer maneira e todas as ações impuras, tais como adultério, sodomia, incesto e qualquer outra concupiscência contra a lei de Deus), o apetite desordenado (paixões fortes, mas fora do plano de Deus, tais como homossexualismo, efeminação e os que se abusam com os homens), a vil concupiscência (chamada vil por ser em contraste com os desejos naturais que apelam para aquilo que é segundo a lei e necessário, ou em contraste com aquilo que é espiritual, e inclui tudo que é contra a lei de Deus ou tais que tendem para querer o que é de outro seja bens, relacionamentos, posições, etc.), e a avareza (um amor

imoderado pelo dinheiro, um desejo insaciável de sempre ter mais e de ter o que é de outro, um desejo que nunca se satisfaz e não aproveita bem o que tem), que é idolatria (chamado idolatria por ter as mesmas características daquele que adora uma imagem. Um adora e confia numa imagem para tudo e o outro adora seu ouro e prata e confia no ganho material para resolver os seus problemas e sacrifica tudo pelo ganho material e com tanta preocupação que negligencia a adoração verdadeira a Deus”) Colossenses 3:5 (Gill).

O Cristão tem responsabilidade de mortificar essa vida velha (#3499, matar, privar de poder; Strong's). O Cristão tem a responsabilidade de abster-se de todas essas obras da carne e nunca devem ser cometidas por aqueles que tenham uma vida para com Deus. Essas coisas devem ser aborrecidas pelos que são herdeiros de Deus ao ponto de nunca serem mencionadas entre os que são amados por Deus. Tendo despojado dessa vida velha e tendo se arrependido dela para andar em novidade de vida, deve no lugar dessas características imundas, ter características santas e morais. O Cristão se mortifica das obras imorais para se revestir (ser coberto completamente, como se cobre com roupa, #1746, Strong's) com tudo que é moral, ou seja, aquilo que se inclui na lista de Colossenses 3:12,13.

Essa passagem nos diz, “12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia (um espírito que se solidariza com as necessidades dos outros como Cristo é para conosco, Hebreus 4:15. Descrito por entranhas por ser vital para a presença de todo atributo

espiritual), de benignidade (a misericórdia em ação, para com todos, mas especialmente aos domésticos da fé, Gálatas 6:10, o qual é um atributo de Cristo, Salmos 145:9), humildade (uma opinião de baixa de si, como o príncipe dos pecadores e a estimação dos outros como melhores de si em conhecimento, experiência e capacidades naturais ou espirituais, e o fazer o bem para os outros sem se gabar por isso, Lucas 17:10; I Pedro 5:5), mansidão (não cobiçoso das capacidades e situações boas dos outros, mas regozijando-se nas bênçãos dos outros enquanto se submetem à vontade de Deus nas situações adversas pessoais e manifestam um manejo sóbrio nas perseguições que venham por causa da fé cristã, I Pedro 3:4), longanimidade (perseverar na aflição e perseguição sem ser facilmente provocado à ira, Tiago 1:19); 13 Suportando-vos uns aos outros (não procurando, por palavra nem por ação, a vingança pelos males sofridos, I Pedro 3:9), e perdoando-vos uns aos outros (perdoando todas as transgressões contra si mesmo e orando por eles como se fosse contra Deus), se alguém (rico ou pobre, homem ou mulher) tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também (como Deus faz para nós em Cristo, nosso Mediador, Efésios 4:32, nos perdoando e esquecendo-se completamente em graça, é assim dessa maneira que deve os Cristãos portar-se com os outros).”

Essas qualidades na vida são o alvo do Cristão, pois são qualidades de Cristo. Podemos ter essas características somente se tivermos a nova natureza que apenas nos é dada por Cristo e se nos mantivermos Nele. Essa nova natureza se manifesta apenas pela prática do amor verdadeiro, pois o

amor é o vínculo destas virtudes tanto cumprindo a lei (Marcos 12:30-33) como nos unindo uns aos outros (Colossenses 3:14).

Como vai o seu comportamento? É Cristão? É como Deus te trata por Cristo?

### **O Comportamento Cristão Inclui a Vestimenta**

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.”

I Coríntios 10:31,32

Seria insensatez pensar que o novo homem que Deus gera no homem arrependido dos seus pecados e crente pela fé em Cristo Jesus como Salvador influencia somente os seus relacionamentos, a sua língua, a sua mente e a sua vida moral sem dar nenhuma uma influência na sua vestimenta. É certo que Deus olha o coração, mas pelo homem olhar o exterior, e pela verdade que a roupa que usamos manifesta como é o nosso coração, temos que visar a vestimenta no assunto de comportamento Cristão. A roupa que usamos fala alto.

Já pensou o porquê usamos roupa? Podemos responder simplesmente: foi por causa do pecado. Quando o pecado entrou no mundo, a nudez, até para os casados no âmbito publico, foi uma vergonha (compare Gênesis 2:25 com Gênesis 3:6,7). Desde então qualquer nudez, fora do âmbito do casamento e esta na sua privacidade, é uma vergonha. Se até o revelar o coxo do sacerdote era uma vergonha (Êxodo

20:26; 28:42) podemos entender que a roupa ou a falta dela que mostra a parte do corpo formada pelas nádegas é considerada uma séria vergonha (Isaías 20:4). Portanto, sem usar a roupa apropriada que cobre essas partes do corpo ou, mesmo o uso daquela roupa, masculina ou feminina, que demarca claramente as formas do corpo, especialmente aquelas partes da anatomia que diferenciam o homem da mulher, é considerada nudez, e por isso, é vergonhosa. Isaías 20:2,3 diz que até para o homem andar sem “o cilício” [pano de saco, #8242, Strong’s, roupa de pesar, Gill] e ser descalço é considerado como andar nu e, portanto, uma desgraça.

A moda, que segue aquilo que a sociedade aprova, nunca vai ser algo que agrada a Deus. Será aquilo que satisfaz a concupiscência dos olhos, da carne e a soberba da vida (I João 2:16) - a menos que a sociedade seja fortemente influenciada pela Bíblia. O mundo procurará cobrir o mínimo ponto para que a sua consciência esteja acalmada, mas, mesmo no começo do mundo, isso não foi suficiente para agradar ao Senhor, que criou os corpos e a diferencia entre os sexos (Gênesis 3:7, “fizeram para si aventais” ou, com um mínimo, 21, “e os vestiu” completamente). Pelo mundo ir de mal ao pior, é difícil imaginar que a moda de hoje seja dirigida por mentes mais modestas do que daquela época de Adão e Eva.

Podemos entender pela passagem de Lucas 8:26-35, que a falta de roupas e a falta da decência são influências que satanás provoca. O homem sob a influência de vários demônios “não andava vestido” e era fora de controle em

outras áreas da sua vida também (habitação, higiene, alimentação, etc.). Todavia, a vestimenta correta dessa homem veio depois de ter os demônios expulsos por Jesus (v. 35, “vestido”). Se você já conhece Cristo vai manifestar a sua espiritualidade, entre outras meios, pelas suas vestes.

Esse caso de Lucas 8:26-35 nos ensina uma outra lição. Ensina-nos que a mensagem comunicada pela vestimenta não é neutra. Quer dizer, somos conhecidos aos outros pelo que vestimos. Se duvida que a roupa não tenha uma mensagem nítida, observe a roupa que os homossexuais, as prostitutas, ou as que os roqueiros usam. Eles não duvidam nem um pouco que a mensagem dada pelas roupas é claramente entendida. Pelo contrário, a mensagem duma roupa correta é dada pelas mulheres santas. Elas são conhecidas pelo seu comportamento Cristão e esse comportamento inclui o que usam para se vestir (I Pedro 3:1-5; Tito 2:5, a roupa extravagante, reveladora, sensual ou imodesta seria oposta daquela vestimenta que manifesta um espírito manso, quieta e casta em temor. Note bem a repreensão de Isaías 3:16, “as filhas de Sião *se exaltam* ... caminham afetadamente”). Será que roupas grudadas ao corpo masculino ou feminino, ou aquelas que sugerem sensualidade com as aberturas reveladoras, podem manifestar um espírito sob o controle do Espírito Santo? Se não podem, é errado usar tais vestimentas. Ajunta a verdade que a mensagem dada pela roupa não é neutra com o ensino que devemos abster-nos até da aparência do mal (I Tessalonicenses 5:22) e teremos padrões sábios para controlar a nossa vestimenta. Veste-se e “Portai-vos de

modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.” (I Coríntios 10:32).

A vestimenta literal é comparada àquela espiritual também. A falta de santidade é considerada como uma nudez espiritual (Apocalipse 3:17,18; vede também Apocalipse 6:11; 7:13,14). Você está descoberto diante do Senhor ainda? Se está sem ser coberto com a santidade de Cristo, se arrependa e crê Nele já. Se conhece Cristo já, faça que a mensagem da sua vestimenta concorde com o que professa a sua boca.

### **O Comportamento Cristão Inclui a Dieta**

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.”

I Coríntios 10:31,32

O comportamento Cristão não envolve somente a língua, a mente, a vida moral e a vestimenta. O comportamento Cristão envolve também o comer e o beber. Quando Daniel e os seus três colegas foram oferecidos “das iguarias, e do vinho” do rei (Daniel 1:5) eles decidiram não ser contaminados. Conseqüentemente, tinham um testemunho de um comportamento ideal e parte deste testemunho bom veio por manter as suas consciências limpas segundo a sua comida e bebida. Essa comida e bebida do rei poderia ser considerada imunda conforme a lei de Moisés ou poderia ser

aquela oferecida ou abençoada pelo Bel, o deus falso dos Babilônicos (Gill). Qualquer uma das razões era suficiente para eles recusarem tal comida e bebida para não comprometer o seu comportamento correto. Daniel e os três companheiros quiseram abster-se dessas comidas e bebidas revelando a virtude de temperança. No assunto de dieta como parte do comportamento Cristão, a temperança é uma palavra chave.

Pode ser que não exista nenhum alimento que biblicamente tenha que ser rejeitado (I Timóteo 4:4,5; I Coríntios 10:25,26), todavia devemos considerar a consciência do nosso irmão mais fraco quando comemos e bebemos (I Coríntios 10:23-33). Para observar essas instruções é necessário o exercício de temperança. A temperança no respeito, no comer e no beber é importante para não dar escândalo a ninguém, os não salvos ou mesmo diante de qualquer pessoa na igreja (Gálatas 5:22, “temperança” como fruto do Espírito Santo; Atos 15:20). Dessa maneira podemos entender que a temperança ao respeito do comer e do beber é importante para poder fazer “tudo para a glória de Deus” (I Coríntios 10:31,32).

Podemos comer biblicamente de tudo, mas é necessário controlar o apetite não somente para o testemunho, mas também para a saúde. Temos, como Cristãos, a responsabilidade de cuidar corretamente do nosso corpo que é o templo do Espírito Santo (I Coríntios 6:18-20; I Pedro 4:2,3). A bênção é para aquele que come e bebe *somente para ser fortalecido, isto é, comer para sobreviver, não viver*

*para comer* (Eclesiastes 10:17). Para comer o necessário para ser fortalecido é preciso temperança, pois a concupiscência da carne quer sempre ser agradada em excesso. A concupiscência da carne agradada é a gula, uma característica condenada por Deus (Gálatas 5:21; Deuteronômio 21:18-21) As regras judaicas sobre a dieta são princípios bons para orientar-nos nessa tarefa. Uma dieta regalada com gorduras e estimulantes (como cafeína e açúcar refinado) não convém para aquele que quer usar a sua dieta para a glória de Deus. Pode entender a autodisciplina exercitada entre os judeus, pois tinham regras detalhadas sobre o que poderiam ou não comer (Levítico 11). A obediência destas regras pedia grande temperança pela qual virtude, o obediente era abençoado com saúde e Deus era honrado.

Podemos comer bíblicamente de tudo que Deus tem feito, mas não podemos beber tudo que é disponível no mundo. A bebida forte, que inclui vinho fermentado, deve ser reservada somente para aquelas pessoas que querem ter falta de juízo (Isaías 28:7; Provérbios 23:29-35), falta de equilíbrio (Salmos 107:27; Provérbios 23:34), falta de respeito (Provérbios 20:1), falta das coisas necessárias para a vida (Provérbios 21:17; 23:21), e falta de um futuro com o povo de Deus ou mesmo com Deus (Isaías 5:11-13; I Coríntios 5:11; 6:10; Gálatas 5:21). Para abster-se daquela bebida que é prejudicial, a temperança que é fruto do Espírito Santo é necessário abstenção daquilo que pode danificar a nossa sobriedade, isso é bíblico ( Tito 2:2, “Os velhos, que sejam sóbrios ...”; 2:4, “Para que ensinem as mulheres novas a

serem *prudentes* ... ; 2:6, “Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados”). Se a temperança é bíblica, ela é uma importante influência ao nosso comportamento Cristão.

Mas, a melhor comida e bebida não é aquilo que alimenta nossos corpos. A comida e bebida espiritual é a melhor e a mais necessária para termos um comportamento adequado, pois apenas assim somos feitos Cristãos. Temos de comer espiritualmente o Pão do céu se esperamos ter a vida eterna (João 6:27, 35, 51-58, 63). Já tem comido e bebido de Cristo pela fé?

### **O Comportamento Cristão inclui a leitura e o nosso entretenimento**

(Jó 31:1, “Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?”)

Por Jó, um homem temente a Deus, ser tão esforçado em cuidar daquilo que passava diante dos seus olhos, podemos concluir que importa para o nosso comportamento aquilo que vemos, lemos e assistimos. Devemos não ser ingênuos acerca daquilo que o mundo oferece e espera que você goste também. O comércio de revistas, locadoras de filmes e os cinemas oferecem, na maior parte, aquilo que o mundo quer ver, ou seja a concupiscência da carne, *a concupiscência dos olhos* e a soberba da vida (I João 2:16). Se deseja ter um comportamento Cristão, é necessário ser prudente e sábio na sua atitude diante do que o mundo oferece (Efésios 5:15,16, “Portanto, vede prudentemente como andais, não como

néscios, mas como sábios, 16 Remindo o tempo; porquanto os dias são maus”). Nota o rígido conselho de Cristo para sermos cuidadosos com o que pode levar-nos a pecar (Mateus 5:29). Verdadeiramente o nosso comportamento Cristão depende do que vemos, lemos, e assistimos.

Importa para o Deus o que os nossos olhos veem, leem e assistem. Deus quer que nós O amemos de todo o nosso coração, nossa alma, *nosso entendimento*, e dos nossos esforços (Marcos 12:30, “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento”). O nosso entendimento é alimentado pelo que olhamos e lemos. Se Deus quer as nossas mentes sejam instrumentos ao serviço Dele, importa o que vemos, lemos e assistimos, pois aquilo que a mente tem para nos dirigir entra nela pelas portas oculares. Se “as más conversações corrompem os bons costumes” I Coríntios 15:33), então o entretenimento duvidoso corrompe as nossas mentes. E, se as nossas mentes estão corrompidas, o nosso comportamento é bem influenciado (Mateus 15:19). Note bem o que veio imediatamente antes do homem que adulterou no seu coração. Foi o olhar (Mateus 5:28). Foi o mesmo com Davi e Bate-Seba (II Samuel 11:2). Se podemos guardar o que passa diante dos nossos olhos teremos muito menos tentação de pecar (Tiago 1:14-16; Provérbios 4:15). Por isso, Davi falou, talvez logo depois de aprender a sua lição pelo pesado castigo, “Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmos 119:37). Não deve haver dúvida nenhuma que importa em muito para nosso

comportamento Cristão o que os nossos olhos veem, leem e assistem.

A maneira que o Salomão preparou o seu filho para não andar nos caminhos errados foi para instruí-lo aceitar as suas *palavras* no seu coração (Provérbios 2:1-22). Se aceitasse as suas *palavras* sábias, o filho se afastaria de homens que falam coisas perversas, que fazem mal (livros e filmes de nenhuma virtude) e da mulher estranha que já deixou o guia da sua mocidade (revistas de pornografia e os romances que têm nenhum valor moral). Nós temos as palavras do sábio escritas para nós. Se gastarmos tempo lendo essas palavras sábias, podemos esperar a ter um comportamento adequado. Mas, se deixarmos de lê-las e lermos outras literaturas duvidosas, ou assistirmos qualquer entretenimento questionável, como podemos esperar ter um comportamento Cristão?

Compre bons livros que sejam edificantes e alugue filmes que possam ser úteis para aprender lições importantes para a vida. Faça que o recreio seja saudável! Redima o tempo e não tenha nenhuma preocupação em satisfazer as concupiscências da carne (Romanos 13:14).

### **O Comportamento Cristão envolve quais amizades mantemos**

A Palavra de Deus é absolutamente bem clara sobre a ligação direta entre quais são as nossas amizades e o que é o nosso comportamento. Se as más conversações corrompem os bons

costumes (I Coríntios 15:33), então a associação familiar e íntima com os que se regozijam nas más conversações corromperá qualquer comportamento Cristão. Por exemplo: se anda com um homem briguento ou colérico, mais cedo ou mais tarde, o seu comportamento vai naturalmente transformar-se igual a uma pessoa briguenta ou colérica. A única solução é simples: ou evite essa amizade ou converta o briguento (Provérbios 22:24, 25). Se anda com alguém que não tenha a Bíblia como a única regra para dirigir a sua vida em todas as suas veredas, mas coloca mais importância no que é moda ou naquilo que a carne satisfaz, logo o conselho do mundo pesa mais forte na sua vida do que a própria Palavra de Deus e o seu comportamento Cristão será invalidado. “O que anda com os sábios ficará sábio, mas o *companheiro dos tolos será destruído.*” (Provérbios 13:20). A única solução é quebrar qualquer laço de amizade com tais pessoas ou que elas se convertam. Não há um meio-termo. Como o ditado popular diz: Diga-me com quem tu andas e te direi quem tu és. Ou, para encaixar com a nossa lição: Mostre-me com quem tu andas e mostrarei a ti qual é o seu comportamento.

Quando temos amizades mundanas, elas certamente nos influenciam para o mal. A quantidade de tempo que ocupamos colados com os do mundo determinará o grau da nossa destruição. Uma laranja podre, entre as boas numa cesta não se tornará boa pelo contato com as boas. O contrário é a verdade. Uma laranja podre estraga as outras. “Um *pouco* de fermento leveda *toda* a massa” (Gálatas 5:9). O sábio Salomão disse essa verdade de outra maneira:

Eclesiastes 9:18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, porém *um só pecador destrói muitos bens.*” (Eclesiastes 10:1, “Assim como *as moscas mortas fazem exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do perfumador*, assim é, para o famoso em sabedoria e em honra, um pouco de estultícia.”) Para não perdemos o bom testemunho temos que de evitar as amizades não Cristãs (II Timóteo 2:16, “Mas evita os falatórios profanos, porque *produzirão maior impiedade.*”) Por isso a Bíblia nos exorta, em vez de aproxima-nos das amizades imundas devemos reprová-las (Efésios 5:11, “E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, *mas antes condenai-as.*”)

O conselho para os que querem ter um comportamento que é Cristão é não andar segundo o conselho dos ímpios, nem deter-se no caminho dos pecadores e nem assentar-se na roda dos escarnecedores, mas ter o seu prazer na Palavra de Deus (Salmos 1:1,2). Devemos *odiar* a congregação dos pecadores, não procurar a sua aprovação (Salmos 26:4-6; Provérbios 1:15; 4:14,15).

Vivemos no mundo, mas não pertencemos a ele. Temos vizinhos, colegas de escola e de trabalho que podem não ser Cristãos. Não devemos ser antissociais com aqueles que não são Cristãos, pois devemos ser hospitaleiros para com todos e devemos pregar a estes, pois somos a luz do mundo, mas não devemos formar laços de amizades com estes. Ser conhecido por alguém é uma coisa, fazer laços de companheirismo é outra coisa completamente diferente. O mundo deve ver as

nossas boas obras de obediência da Palavra de Deus, não a nossa conformidade com os seus costumes (Mateus 5:13-16).

Como saber se as suas amizades estragarão o seu comportamento? Você pode saber se as suas amizades são boas ou não pela popularidade que a verdade tem entre elas. Se o mundo está caindo em amores por você, e, se você está contente com os costumes do mundo, então pode ter certeza que o seu comportamento não é Cristão. De outra maneira, se o seu comportamento é estranho para os que amam o mundo e a sua popularidade diante dele está inexistente, então pode saber que o seu comportamento provavelmente é Cristão. João 15:19 nos afirma, “Se vós fósseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.” (Veja também João 17:14; I João 2:15,16). Como andarão dois juntos se não estiverem de acordo? (Amós 3:3). Como então mede o seu comportamento?

Em vez de preocupar-se com o mundo, seja um bom amigo do seu irmão em Cristo que provavelmente está necessitando de uma boa amizade. Conforta-o, levai as cargas dele (Gálatas 6:1,2), estimula-o ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24), perdoa-Lhe (Mateus 6:14,15), cante com ele quando ele estiver feliz e chore com ele quando ele estiver triste (Romanos 12:15), e assim o comportamento Cristão dos dois crescerá.

Quer ter um comportamento Cristão?

Em primeiro lugar, tenha Cristo como seu salvador pelo arrependimento dos pecados e a fé em Cristo;

Em segundo lugar ande com os Cristãos. Faça a igreja ser a sua fonte de amigos;

Em terceiro lugar, pregue aos conhecidos não Cristãos. Porventura Deus pode salvar uns dos seus conhecidos e você pode ter o prazer de ensiná-los como andar no caminho estreito que leva para a vida eterna.

### **O Comportamento Cristão Dita Verdades Sobre como Devemos Trabalhar**

Quando falamos de trabalho, usualmente pensamos em suor, dores e dificuldades como se o trabalhar fosse uma maldição, mas, foi o enfado, isto é, o cansaço do trabalho que foi a maldição e não o próprio trabalho. O trabalho existia antes da maldição do pecado (Gênesis 2:15,19) e continuará depois da glorificação dos Cristãos no céu (Apocalipse 7:15; 22:3). Pelo pecado veio a maldição e esta fez que o trabalho físico e mental viessem a ser necessários e que o trabalho tivesse cansaço, estresse e fadiga (Gênesis 3:17-19). Por causa da natureza caída do homem, ele também procura fugir do cansaço do trabalho ou sofrer o mínimo possível. A iniquidade no homem faz que ele engane e minta ao seu patrão sobre as horas trabalhadas ou sobre a sua produção. *A desonestidade e aversão ao trabalho é produto da natureza pecaminosa do homem.* O pecado tirou o prazer do trabalho e o fez ser pesado. O trabalho veio a ser tão necessário que é uma obrigação agora. Se alguém não trabalha este deve sofrer o que é justo para o negligente: a fome (II

Tessalonicenses 3:6-12, “se alguém não quiser trabalhar, não coma também”).

Como deve o Cristão enfrentar o assunto do trabalho? Estamos falando, não de exercício que é opcional e segundo nossos objetivos, mas do trabalho, aquilo que não é opcional e visa obter os objetivos de outro sobre nós. Que ética deve ter o empregado que deseja ter um comportamento Cristão?

Em primeiro lugar, o trabalho deve ser feito *como ao Senhor* (Efésios 6:5-8). O homem foi criado para servir ao Senhor, e mesmo que exista enfado no labor, quando o homem trabalha bem e o faz para o Senhor, este homem é abençoado. Ele tem o corpo e a mente exercitada para a saúde e tem uma consciência limpa que resulta num sono doce (Eclesiastes 5:12. Esse sono doce, que é produtivo, não deve ser confundido com o sono profundo do preguiçoso de Provérbios 19:15. Esse sono profundo não é produtivo ou atendido com as bênçãos de Deus). Não há somente um único tipo de trabalho que é exclusivamente abençoado por Deus, pois em “todo o trabalho há proveito” (*Provérbios 14:23a*). Esse proveito é aumento de bens, o suficiente para vestir e comer, a honradez, uma consciência limpa e em paz e o aumento de sabedoria. Além dessas bênçãos maravilhosas, sabemos que o trabalho honesto é um verdadeiro comportamento Cristão diante dos homens que glorifica a Deus (I Tessalonicenses 4:11,12, “Para que andeis honestamente para com os que estão de fora”). Servindo o Senhor pela maneira boa que trabalhamos, a maldição no trabalho perde seu efeito ruim e destrutivo para ser

substituída pela bênção de Deus. Como somos abençoados quando fazemos tudo para a glória de Deus! Esforçando-nos a servir a Deus pelo trabalho, torna em bênção o que muitos desprezam. O trabalho de qualquer tarefa *como ao Senhor* diminui o peso da tarefa, é um ministério agradável;

Em segundo lugar, o trabalho deve ser visto como *um meio importante que Deus usa* para cuidar das nossas necessidades (Provérbios 10:4b; 12:11a,14; 28:19a; I Tessalonicenses 4:11,12, “e não necessiteis de coisa alguma”). As ferramentas que Deus mais usa para cuidar das nossas necessidades estão na extremidade de cada braço nosso: as nossas próprias mãos. Pelo trabalho, não teremos somente aquilo que supre o que nós necessitamos, mas teremos o suficiente para ajudar os outros (Atos 20:34,35; Efésios 4:28; I Timóteo 5:4,16). O oposto de trabalhar para cuidar das nossas próprias famílias é negar a fé, de ser pior que um infiel, e ser um ocioso ou como aquele que falta juízo por somente *falar* do trabalho (I Timóteo 5:8; Provérbios 10:4a; 12:11b; 14:23b; 28:19b). Pelo trabalho árduo, o homem é abençoado por Deus a fartar-se com o seu pão de cada dia. Entendo que o trabalho é o meio que Deus usa para o nosso bem, coloque o trabalho num aspecto muito favorável;

Em terceiro lugar, *devemos sempre fazer o nosso melhor* em tudo que nos propomos a fazer com as nossas mãos. Se a nossa responsabilidade for o trabalho doméstico com as fazeres do lar e a responsabilidade de cuidar dos filhos; ou for o trabalho escolástico com as responsabilidades de cumprir as tarefas da escola; ou for eclesiástico com todas as

responsabilidades do ministério; ou for o trabalho profissional com a responsabilidade de agradar um patrão, etc., a ocupação das nossas mãos deve ser desempenhada com o nosso melhor esforço e feita com zelo e fervor (Eclesiastes 9:10, “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças”; Romanos 12:11, “Não sejais vagarosos no *cuidado* (# 4710, diligência sincera); *sede fervorosos no espírito*, servindo ao Senhor”). Dessa maneira afastaremos qualquer aparência de preguiçosos ou ocioso e teremos real satisfação, pois estamos realizando o propósito de sermos criados, ou seja, para dar glória ao Senhor em tudo (I Coríntios 10:31)

Aplicando constantemente estas três observações na nossa ocupação, tornaremos-nos trabalhadores com um comportamento idôneo, honesto, produtivo e Cristão. Que Deus nos abençoe ao ponto de regozijarmos e satisfazermos-nos ao trabalhar bem naquilo que Deus tem posto em nossas mãos para fazer.

Mesmo que o trabalho nesse mundo seja necessário e cheio de desafios, ele nunca pode satisfazer Deus ao ponto de perdoar os nossos pecados, sem importar o quanto sofremos ao fazer o nosso melhor no trabalho. O único trabalho que satisfaz Deus ao ponto de perdoar e salvar o pecador arrependido é o trabalho da alma de Seu Filho Jesus Cristo (Isaiás 53:11, “Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e *ficará satisfeito*; com o Seu conhecimento o meu Servo, o Justo, *justificará a muitos*; porque as iniquidades deles levará sobre Si”; Tito 3:5,6). O trabalho da alma de Cristo tem sido

aplicado ao seu favor pela fé nEle? Se arrependa dos seus pecados e crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.

### **O Comportamento Cristão reflete em nossos esforços para aumentar os nossos bens**

De acordo com o Dicionário Aurélio, consumismo é um substantivo masculino que define um sistema que favorece o consumo exagerado ou a tendência a comprar exageradamente (Dicionário Aurélio Eletrônica, Ver. 3.0). Sendo esse o significado, a pessoa que deseja ter um comportamento Cristão deve se vacinar contra o mal do consumismo. O desejo exagerado de se obter bens revela a existência do consumismo. E sabemos que o exagero de qualquer coisa é uma falta do fruto do Espírito, o de temperança (Gálatas 5:22). O Cristão que se preocupa com o comportamento correto, é contente com o que ele tem e se ocupa em buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça em vez de consumismo (*Mateus 6:25-34*). O Cristão que zela pelo seu comportamento descansa a sua alma na verdade de I Timóteo 6:6, que estipula: Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

Todavia, ser abençoado com bens não é pecado. Os que têm grandes posses podem empregar muitos e ser uma bênção à obra de Deus na terra. Também Deus pode abençoar o Seu servo fiel com abundância (Provérbios 3:9,10). É um fato que Deus abençoou vários dos Seus servos pelos séculos com muitos bens e os seus bens não fizeram que estes fossem taxados de exagerados (Abraão e Ló, Gênesis 13:2-6; Jó, Jó

1:3; Rei Salomão, I Reis 10:1-13). Estes abençoados por Deus com abundância não serviram a Deus melhor do que os pobres (Marcos 12:41-44).

Mesmo a riqueza não sendo pecado, ela traz consigo umas tentações para a nossa carne, ou seja, as tentações de esquecer-se de Deus, e, portanto, pode fazer com que nos tornemos uns ingratos, estufando-nos com autossuficiência (Deuteronômio 8:7-18; Lucas 12:13-21; I Timóteo 6:9, “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína”). Essas tentações sérias não são resistidas com bom sucesso pela maioria das pessoas e, portanto, é melhor que a maioria de nós nos satisfaçamos com o grande ganho que acompanha a piedade e o contentamento. Pode ser por isso que o sábio orou “Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra: Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; Para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o SENHOR? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o Nome de Deus em vão” (Provérbios 30:6-9).

Não são os bens em si que necessariamente estragam o comportamento Cristão, mas a razão de tê-los e como eles são adquiridos que torna as riquezas a serem uma maldição para nós (I Timóteo 6:10, “Porque *o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males*; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.”) Se o impulso do desejo de obter maiores bens é de

subir no mundo, se mostrar bem sucedido aos outros, ou outra razão qualquer que satisfaça a soberba da vida, tal impulso é perigoso e mera vaidade. E sabemos que a vaidade é apenas a expressão da concupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida (I João 2:16). Jesus estabelece a verdade que há algo mais importante do que ter riquezas quando disse àqueles que brigaram com os outros para subir na vida, “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer *não consiste* na abundância do que possui” (Lucas 12:15). A vida verdadeira é aquela em harmonia com a Palavra de Deus que nos conforma mais à imagem de Cristo. Há um imenso número de coisas que é mais importante possuir do que participar com a corrida desenfreada para aumentar os bens. Algumas destas coisas melhor do ouro refinado são: *o entendimento da Palavra de Deus* (Salmos 119:72, “Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro ou prata.”), *um bom nome* ( Provérbios 22:1, “Vale mais ter um bom nome do que muitas riquezas; e o ser estimado [ser gracioso, #2580 Strongs] é melhor do que a riqueza e o ouro.”), *a sabedoria* (Provérbios 3:14, “Porque é melhor a sua mercadoria do que artigos de prata, e maior o seu lucro que o ouro mais fino.” Provérbios 8:19; Provérbios 16:16, “Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quão mais excelente é adquirir a prudência do que a prata!”), *e os tesouros nos céus* (Mateus 6:19-24, “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; 20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. 21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. 22 A

candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; 23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em há ti são trevas, quão grandes serão tais trevas! 24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”) Quando se pensa no valor real de ter entendimento de Deus, de ter a sabedoria que vem como fruto do temor a Deus, de ter paz com Deus, e de conhecer o gozo de um coração contente com o que se tem, os bens corrompidos deste mundo nem se comparam. Busque aquilo que dura pela eternidade.

Quem deseja um comportamento Cristão deve considerar importante a maneira de adquirir bens, sempre de forma lícita, de acordo com as Escrituras, pois quem age contrário a Elas, preocupando-se em aumentar os bens de forma ilícita, se preocupa para a sua própria pobreza. Considere Provérbios 28:8, “O que aumenta os seus bens com usura e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.”; e Provérbios 28:22, “O que quer enriquecer *depressa* é homem de olho maligno, porém *não sabe que a pobreza há de vir sobre ele.*” Considera também a verdade de Provérbios 13:22, “O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, *mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.*” Não convém ter aquelas riquezas que são obtidas ilícita ou desonestamente. Provérbios 20:21 declara: A herança que no princípio é adquirida às pressas, no fim *não será abençoada.* Provérbios 28:20 estipula quem é abençoado na corrida de adquirir confortável bens quando

diz: *O homem fiel será coberto de bênçãos*, mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune. Se você se mete em negócios marginalizados, como pode se considerar um homem fiel ou virtuoso? E se é difícil enriquecer com o trabalho honesto e suado *com* as bênçãos de Deus, imagine como seria difícil *sem* as Suas bênçãos. Conforme-se e fique contente com aquilo que o trabalho suado pode trazer e se poupará de muitas dores.

A vida real e o ganho de uma vida piedosa é fruto de uma vida que busca primeiro o Reino de Deus (Mateus 6:33). Para o Cristão sério, aquilo que realmente lhe importa são as virtudes relatadas em Filipenses 3:7-11: “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. 8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, *pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor*; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que *possa ganhar a Cristo*, 9 e *seja achado nele*, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, *a saber, a justiça que vem de Deus pela fé*; 10 para *conhecê-lo*, e *à virtude da sua ressurreição*, e *a comunicação de suas aflições*, sendo feito *conforme a sua morte*; 11 para ver se de alguma *maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos*.” Paulo procurava Cristo e as bênçãos de viver como Ele vivia como melhor de qualquer bem ou posição nesta vida terrena. Você já conhece a justiça que vem de Deus pela fé? Cristo lhe satisfaz? Está ajuntando os seus tesouros no céu ou no mundo? O que é mais importante na sua vida, consumismo ou a consagração a Deus? Não pode ter os dois (Mateus 6:24).

João 6:57, “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.”

## **O Comportamento Cristão inclui as nossas ações para com os fracos e desconfortados**

(I Tessalonicenses 5:14)

O Evangelho verdadeiro não é uma chamada às boas obras de caridade e manifestações que promovem obras sociais em geral. O Evangelho verdadeiro é uma chamada à salvação da alma pela morte vicária de Jesus Cristo (João 3:16). A salvação que Deus opera em nós por Cristo nos incentiva às boas obras, mas não as obras sociais em geral, para com toda a população. As boas obras do Cristão são fruto do Espírito Santo que leva à obediência da Palavra de Deus. O cuidado principal das igrejas verdadeiras é o cuidado, não dos de fora, mas, dos *seus*. O Cristão, em particular, pode praticar obras de caridade diante da população em geral com as bênçãos de Deus (Provérbios 19:17), mas o cuidado da igreja é dos seus mesmos (Mateus 25:40, referindo-se as ovelhas na Sua mão direita “um destes meus pequeninos irmãos”; I Tessalonicenses 5:9,10; I João 3:14-16). O Reino do nosso Salvador não é deste mundo, mas do porvir, o do céu.

Quando temos oportunidade de *consolar*, acalmar, admoestar ou incentivar (#3888, Strong's) o irmão tímido ou fraco espiritual ou emocionalmente que, por causa desta timidez, é medroso e de pouco ânimo, devemos ministrar o que temos

para a sua consolação. Induzir este irmão tímido a confiar continuamente na graça de Deus e a buscar o Deus de toda a graça é uma maneira de consolar o irmão temeroso ou caído em espírito (I Pedro 5:10). Se tiver um irmão fraco na fé ou fisicamente, ou ainda que tenha pouco conhecimento da verdade, devemos fazer o que pudermos para estabelecê-lo na fé (ajudar a ficar firme, #472, Strong's). Pela fé nas promessas de Deus, o fraco em espírito é sustentado e o ignorante é edificado (Romanos 15:1; Filipenses 4:13; Daniel 11:32, “o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas.”) Temos o exemplo de Cristo cuidando da sua mãe quando Ele estava prestes para morrer (João 19:26,27), e dando conforto aos de pouco ânimo e de pouca fé durante o seu ministério (João 6:20; 8:11) e quando Ele ressurgiu (Mateus 28:8-10; João 20:19,21; 21:15-17). O Espírito Santo ajuda-nos em nossas fraquezas também (Romanos 8:26). Seguindo o exemplo de Cristo os maduros na fé devem fazer o que podem quando têm oportunidade para com **todos**, mas especialmente aos amados da igreja (Gálatas 6:10).

Não há lugar para o Cristão se distanciar dos seus irmãos que precisam de uma palavra de amigo. O comportamento Cristão pede que ele chore com os que choram tanto quanto se alegra com os que se alegram (Romanos 12:15; João 11:36, “Jesus chorou”). O comportamento Cristão nos instrui a carregar as cargas uns dos outros na igreja (Gálatas 6:1,2) pois os da mesma igreja são membros do mesmo corpo de Cristo (I Coríntios 12:25,26). Não há espaço para o orgulho por não ter alguns defeitos que outros têm, nem para a cobiça por não ter as bênçãos que outros têm (I Coríntios 4:7; I

Timóteo 6:6) mas sempre há espaço para exercitar humildade uns com os outros.

Por ter essas instruções para a igreja em Tessalônica, podemos concluir que existem membros da igreja com pouco ânimo e pouca fé. Ser um Cristão não quer dizer que a vida é um mar de rosas, ou que devemos ficar rindo à toa toda hora. A vida Cristã é cheia de amarguras, pois o pecado está sempre presente em nós e em nossos amados. Por causa de o pecado resultar em corrupção e morte, o santo é entristecido frequentemente. Quanto mais perto da Luz ficamos, mais sujeira em nossa vida é evidente. E tal reconhecimento faz o Cristão sofrer (Romanos 7:24, “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?”). Pelo mundo desprezar o que é de Deus, o Cristão é perseguido, e por isso, o Cristão frequentemente precisa ser consolado ou sustentado (I Pedro 4:12-14; II Timóteo 3:12, “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.”) Mas abençoados são os que choram pois serão consolados (Mateus 5:4). Se você luta com a presença do pecado e as suas tentações e precisa da consolação e ajuda para ficar firme na fé, o seu irmão também na fé precisará dela. Consola os de pouco ânimo e estabelece bem na fé o irmão fraco.

Se for fraco, busque o Senhor que é um refúgio e uma torre forte (Salmos 61:3). Se for sem fé de coração, peça-a de Deus de onde ela vem.

## **O Comportamento Cristão determina como devemos cuidar dos animais**

## Salmos 147:1-9

Esse assunto que trata do comportamento a respeito do cuidado apropriado que o Cristão deve ter para com os animais parece trivial. É um assunto pouco falado entre Cristãos. Talvez seja considerado um assunto banal por que os animais foram criados justamente para o homem dominá-los (Gênesis 1:26; Tiago 3:7) e usá-los para a sua manutenção (Gênesis 9:3; I Timóteo 4:4) e por eles não terem uma alma eterna (Eclesiastes 3:21; II Pedro 2:12, “feitos para serem presos e mortos”). Mesmo que estes fatos sejam verdadeiros e mesmo que o assunto não seja popular, é um assunto bíblico e devemos saber dos seus ensinamentos sobre ele. Pela Bíblia tratar deste assunto considerado corriqueiro por muitos, entendemos que os pensamentos de Deus são além dos do homem (Isaías 55:8,9). Deus pode dar ênfase ao que nós consideramos de pouco valor. Também aprendemos que Deus cuida das mínimas coisas. Esse fato pode confortar o homem Cristão, pois se a vontade de Deus direciona cuidadosamente até a queda de passarinhos, a Sua vontade vai cuidar dos Seus filhos ainda com mais cuidado (Mateus 10:29-31). Pelo comportamento do homem em respeito aos animais pode-se determinar se um homem é justo ou não, pois a Bíblia diz, “O justo tem consideração pela vida dos seus animais, mas as afeições dos *ímpios* são cruéis” (Provérbios 12:10).

Como o amor e cuidado de Deus com animais nos ensina ter um comportamento Cristão correto? Podemos perceber o amor e cuidado de Deus com animais pela *Sua manutenção*

*dos animais irracionais* (Salmos 104:11; 145:16; 147:9). A *Lei de Moisés* manifesta a atitude de Deus para com os animais também. Essa lei incluía instruções acerca do correto e justo tratamento dos animais para o próprio bem deles (Deuteronômio 5:14; 25:4). Um comentarista explica que Êxodo 23:19 proibia a crueldade contra os animais dizendo “cozinhar um animal jovem no leite de sua mãe é contrário ao espírito gentil e refinado que Deus deseja para o Seu povo” (Ron Crisp, *Estudos sobre Êxodo*). As ações de Deus para com os animais revela o Seu pensamento sobre o assunto, pois Ele deu arrependimento à inteira cidade de Nínive para mostrar a Sua compaixão não apenas aos homens mas também por “muitos animais” (Jonas 4:11). Que Deus trata bem os animais ,e a verdade que os animais conhecem quando estão sendo maltratados é evidente pelo dialogo entre o jumento e Balaão e o diálogo entre este adivinho e o anjo do SENHOR (Números 22:22-33). Se o amor e o tenro cuidado de Deus inclui o Seu justo e bom tratamento com animais irracionais, o homem que está sendo transformado na imagem de Cristo manifestará esse mesmo amor e tenro cuidado no seu tratamento justo e bom em respeito aos animais também. A ausência deste comportamento indica a falta desta transformação (“O justo tem consideração pela vida dos seus animais, mas as afeições dos *ímpios* são cruéis” Provérbios 12:10). Por isso os pais não devem achar o comportamento cruel do seu filho contra os animais *uma gracinha* ou meramente *uma coisa de criança* Ao Contrário os pais devem moralizar os seus filhos a agirem com cuidado para com toda parte da criação de Deus. Pode ser que o justo ou injusto tratamento que ele

aprenda a dar aos animais, criaturas de um nível inferior ao homem, ele mostrará ao seu próximo também mais tarde.

Pode ser que alguém duvide da compaixão, do amor e do tenro cuidado de Deus por Ele se alegrar do sacrifício dos animais nas cerimônias estipuladas pela Lei de Moisés e por matar todos, menos poucos animais no dilúvio. O fato de Deus estipular a morte qualquer de quaisquer animais não é um espelho da falta de Seu amor e do Seu bom cuidado dos animais. O fato de Deus mandar sacrificar certos animais nas cerimônias da Lei de Moisés, revela a verdade do Seu ódio do pecado. O dilúvio revela também o fim horrível do pecador sem Cristo. O sacrifício de animais na Lei de Moisés revela a verdade que o preço do pecado é a morte (Romanos 6:23). A Fé nAquele que mandou sacrificar os animais inocentes de pecado para ser perdoado da pena do pecado revela a verdade essencial da salvação por Cristo. Revela claramente que a salvação é pelo sacrifício substitutivo de um, que é inocente, pelos pecados do outro que está oferecendo tal sacrifício. Cristo veio ao mundo para ser este sacrifício (Romanos 5:8; II Coríntios 5:18-21). Cristo, como o Cordeiro de Deus, veio para tirar os pecados de todos que se arrependem e creem de todo o coração neste sacrifício de Deus. A falta desta obediência trará a destruição de todos que NÃO se arrependem dos seus pecados e NÃO creem em Jesus Cristo. E será uma destruição pior do que aquela dos homens e dos animais durante o dilúvio de Noé (Apocalipse 20:11-15). Crê no Senhor Jesus Cristo e será salvo!

## **O Comportamento Cristão é Visto na Maneira que os Deficientes são Tratados**

O Cristão que está crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, aprenderá mais cedo ou mais tarde que os pensamentos de Deus não são os pensamentos do homem e os caminhos de Deus não são os caminhos do homem. Os pensamentos e os caminhos de Deus são mais altos do que os do homem (Isaías 55:8,9). O homem natural pensaria que quanto mais espiritual o homem, menos fraquezas físicas terá. Mas pode ser o caminho de sofrimento que Deus escolha para o seu filho amado e espiritual. Ser espiritual não é garantia de saúde plena. Ser espiritual é servir Deus em amor e obediência apesar das deficiências.

Deus faz os deficientes físicos terem as deficiências que têm. Quando Moisés procurava desculpar-se para não precisar enfrentar o faraó dizendo a Deus que ele nunca tinha sido um homem eloquente e era “pesado de boca e pesado de língua” Deus respondeu um fato que prova que não era a vontade dEle que todos gozassem de uma saúde plena. Deus disse naquela ocasião, “Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?” (Êxodo 4:10,11). Se Deus os fez, então é a vontade dEle que os deficientes tenham esses desafios físicos.

Até o homem espiritual pode ter defeitos físicos, emocionais ou mentais. Se tiver qualquer deficiência é para redundar para a glória de Deus. O apóstolo Paulo era um instrumento

muito usado na mão de Deus. O Espírito Santo usou-o como instrumento para escrever quase metade do Novo Testamento. Muito da doutrina do Novo Testamento sobre a igreja, o casamento, a vida cristã agora e no porvir foi dada a nós pela instrumentalização de Paulo. Porém, para ele ser bem espiritual, e para prevenir que ele fosse menos do que espiritual, Deus usou satanás para dar-lhe uma fraqueza física, um espinho na carne (II Coríntios 12:7-10). Essa fraqueza fez o apóstolo Paulo crescer na fé. As deficiências que alguém tem são para a glória de Deus e não necessariamente pelo pecado cometido (observe o caso do homem cego de nascença, João 9:1-3). Deus pode fazer que o homem saudável tenha uma deficiência para a Sua glória (o caso do apóstolo Paulo) ou Ele pode fazer um deficiente ter saúde plena para a Sua glória (o caso do homem nascido cego). Deus é soberano e opera tudo para a Sua glória tanto naqueles que Ele tira das perseguições quanto naqueles que Ele permite que passem por elas (compare Hebreus 11:33-35a com versículos 35b-39).

Quando o Cristão entende que tudo é de Deus, por Deus e para Deus (Romanos 11:36), o seu comportamento diante dos deficientes é influenciado. Quando o Cristão entende que Deus usa as coisas fracas para a Sua glória, a deficiência passa a ser bem vista (I Coríntios 1:26-31; 2:1-5; Jeremias 9:23,24; Salmos 147:10,11). Na Lei de Moisés constava instruções para que o comportamento do povo de Deus diante os deficientes fosse com compaixão e bom senso (Levítico 19:14; Deuteronômio 27:18). O homem que é regenerado pela graça e conhece o Soberano Deus com temor

não deve fazer menos de que os que observavam a Lei de Moisés. O Cristão é ciente do fato que deve amar o seu próximo e esse amor faz que ele trate os outros, com deficiências ou não, como ele gostaria de ser tratado se ele estivesse na mesma condição do outro (Jó 29:15; Marcos 12:31; Tiago 2:8). Se o homem Cristão cumprir essa lei real, os preceitos da Lei de Moisés sobre os deficientes serão cumpridos e ele terá um comportamento Cristão que redundará para a glória de Deus (Romanos 14:13; I Coríntios 8:9,13).

Na salvação, Deus salva o pecador da mesma maneira que Jesus curou vários deficientes no Seu ministério público. Assim como Jesus curou o enfermo no tanque de Betesda (João 5:1-9) que não tinha nenhum homem para ajudá-lo como Ele pode salvar o pecador também sem a ajuda das forças do homem. Como Cristo curou o homem enfermo pela misericórdia soberana e divina, assim Deus misericordiosamente salvará completamente o pecador que se vê culpado e venha a obedecer ao mandamento de Cristo de arrepender-se dos pecados e crer pela fé no Evangelho (Marcos 1:15; João 6:37). Como Cristo curou o cego Bartimeu que clamava pela misericórdia soberana, Deus salvará os pecadores que clamam hoje pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus (Marcos 10:47, 48; Isaías 55:1-4,7; Provérbios 28:13). Se você se vê um pecador culpado diante de Deus hoje, clame insistentemente pela misericórdia de Deus para salvar-te por Jesus Cristo e com certeza achará a salvação. Se você é um Cristão que tem uma deficiência, procure a graça de Deus para servi-LO e obedecê-LO apesar dessa limitação.

## **O Comportamento Cristão rege o nosso relacionamento com iracundos (irritadiços)**

Como temos estudado anteriormente, o nosso comportamento Cristão é muito influenciado pelas associações que temos (“O que anda com os sábios ficará sábio, mas *o companheiro dos tolos será destruído.*” (Provérbios 13:20). Uma destas associações perigosas, especialmente destacada pela Bíblia, é ao homem iracundo ou *colérico* (Provérbios 22:24,25, # 2534, calor, veneno, desprezo furioso, indignação, ira fervorosa – Strongs). Pelo destaque em particular do perigo desta associação, examinaremos este assunto com mais cuidado para nos prevenir da má influência que nos incentiva a um comportamento que não é Cristão.

O iracundo não é homem sábio (Eclesiastes 7:9) pois “suscita contendas” em vez de apaziguar a luta (Provérbios 15:18). Ele pratica uma ira sem limites e sem propósitos edificantes, e portanto, pecaminosa. Uma ira saudável é a que é contra o pecado em vez das pessoas, que tem como alvo o zelo de Deus e a defesa dos Seus preceitos em si, no seu lar, na igreja e no governo. Dessa maneira Deus (Esdras 5:12), Jesus Cristo (Salmos 69:9; João 2:13-17), e o povo de Deus (Salmos 69:21-26) praticaram a ira mas sem pecar. Um homem pode irar-se contra os seus próprios pecados e assim, neste caso, não peca. Porém, um homem colérico é um homem que manifesta como hábito e costume a ira que provoca pelejas (lutas) e dissensões, as meras obras da carne,

e portanto, sem edificação nenhuma (Gálatas 5:19-21; Gênesis 49:6,7, “Maldito ... furor”). Em qualquer hora, tal homem deve ser evitado, mas especialmente, entre os irmãos, essa ira pecaminosa é abominável (Provérbios 6:16-19, “o que semeia contendas entre irmãos.”) Saia logo da associação deste homem!

O nosso texto (Provérbios 22:24,25) nos avisa a não andarmos com o colérico, pois tal companhia nos levará a tomar um laço para a nossa alma. Tomar um laço para a alma quer dizer ser influenciado a pecar; fazer algo que trará castigo de Deus nesse mundo, no porvir, ou nos dois (John Gill, comentário de Provérbios 22:25). O iracundo é movido pelo próprio orgulho vaidoso e se inflama antes de considerar adequadamente o assunto e, por isso, ceifará males (Provérbios 22:8). Quem segue ou associa-se ao homem iracundo ceifará males junto dele, porém, o que está disposto a priorizar um comportamento que é um adorno para o seu testemunho Cristão, faz bem em evitar ao máximo possível qualquer associação ao iracundo.

O conselho divino para não nos associarmos com este tipo de homem é para nossa santificação. Como Deus instruiu o Seu povo a não misturar-se com os pagãos ao redor dele com o objetivo de não ser influenciado a pecar (Deuteronômio 7:1-4; Salmos 106:34-36), Deus nos avisa a não andarmos com o colérico, para não tomarmos um laço para a nossa alma. Não podemos nos considerar fortes suficientes em nós mesmos ao ponto de não tomar esse laço se tivermos a companhia de um homem colérico, pois a verdade é “Um pouco de fermento

leveda toda a massa” (Gálatas 5:9; I Coríntios 5:6). “O que anda com os sábios ficará sábio, mas *o companheiro dos tolos será destruído.*” (Provérbios 13:20). Quer fazer algo para o seu bem? Não ande com o colérico!

A Bíblia não somente nos instrui o lado negativo, a não andar com o colérico, como também nos instrui o lado positivo. Qual ação correta devemos praticar? A Bíblia nos instrui a apartar-se do mal e *fazer o bem*, de *procurar a paz*, segui-la (Salmos 34:14; I Pedro 3:11) e de sermos tardios para falar e *tardios para nos irar* (Tiago 1:19, “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.”; Efésios 4:31; Colossenses 3:8) A Bíblia nos ensina que são os retos que se desviam do mal e assim preservam a sua alma (Provérbios 16:17).

Exemplos da tolice da ira são muitos pela Bíblia. Quando a ira carnal aparece, logo vem a tolice. Quando Caim se irou, logo veio o pecado do primeiro homicídio e a sua subsequente maldição (Gênesis 4:5-8,11-12). Quando Moisés se irou logo perdeu bênçãos do Senhor (Números 20:7-12). Logo que o Rei Nabucodonosor agiu com furor, assim veio a sua humilhação (Daniel 3:13, 28). Poderíamos examinar as vidas de Balaque (Números 24:10), de Balaão (Números 22:27) e de outros e verificaremos que a ira carnal nunca traz bênçãos do Senhor para a vida do iracundo.

Deus se ira contra o pecado, e o pecador não arrependido paga por isso. A ira de Deus é uma ira santa, mas há uma

maneira de ser salvo da ira deste Deus Justo e Consumidor. Essa única maneira é beijar (confiar) o Filho de Deus Quem Deus deu para ser o Sacrifício necessário para todo aquele que se arrepende e crê nEle (Salmos 2:12; II Coríntios 5:21). Quando Deus vê Cristo aplicado ao coração do pecador, Ele não se ira mais, mas perdoa.

## **O Comportamento Cristão nos Proíbe de Participar nas Questões Loucas**

II Timóteo 2:14-26

Questões loucas são contendidas de palavras, isto é, discussões sem fundamento de sabedoria verdadeira (“sem instrução”, II Timóteo 2:23; compare com v. 24-26, não conhecem a verdade e são presos nos laços do diabo; I Timóteo 1:7; 6:3-5). Questões loucas NÃO edificam ninguém e para nada aproveitam (I Timóteo 1:4; II Timóteo 2:14). apenas servem para a perversão dos ouvintes (v. 14). Questões loucas são falatórios profanos que produzem maior impiedade (v. 16; Tito 3:9). Se a conversa da qual você participa não é edificante nem fundamentada na fé Cristã, gera contendidas entre os irmãos e não resulta na exortação à obediência da Palavra de Deus, fique sabendo que ela é proibida para quem quer ter o comportamento Cristão.

Se Deus nos criou para a Sua glória, convém que toda a Sua criação Lhe dê a devida glória (Romanos 11:36). Aquele comprado especialmente pelo sangue do Seu Filho tem a responsabilidade e capacidade de viver para a glória de Deus (I Coríntios 10:31; Filipenses 4:13; I João 5:4). Essa

responsabilidade à santidade inclui o seu pensar, o falar e o seu ouvir (I Timóteo 1:5, “o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”; 6:6, “piedade”).

Exemplos de questões loucas são: aqueles debates acerca da lei que leva para o legalismo em vez de Cristo (Tito 3:5-11); satanás pondo a dúvida na mente da mulher (Gênesis 3:1-6); o relatório dos dez espiões que desanimou o povo de Israel em andar pela fé (Números 13:31-14:4); Himeneu (II Timóteo 2:17) e Fileto dizendo que a ressurreição já aconteceu (II Timóteo 2:16-18); Himeneu e Alexandre (II Timóteo 4:14) não militaram em prol da fé ou, quer dizer, não conservaram a fé nem uma boa consciência e assim fizeram naufrágio na fé (I Timóteo 1:18-20); satanás tentou a Jesus com questões loucas (Mateus 4:3,6,9). Pregações que não edificam e não estimulam os seus ouvintes ao crescimento da verdade e à maior piedade, mas procuram agradar os homens e aqueles ministérios que igualam tradições do homem com a Palavra inspirada, são taxadas de questões loucas (Gálatas 1:6-10; Colossenses 2:20-23)

A maneira de abster-se de questões loucas é perseverar na meditação da verdade (Salmos 1:1-3), gastar tempo em oração vigilante (Mateus 26:41), participar fielmente na congregação dos santos (Hebreus 10:24,25) e crescer na graça (II Pedro 3:17,18). A vida Cristã não é nas contendas de palavras, isto é, argumentações que para nada aproveitam, falatórios perversos, mas na fé que leva a paz e é

exemplificada num coração puro que zela para a obediência da Palavra de Deus.

Vantagens de abster-se das questões loucas: Abstendo-se de questões, o Cristão remirá o tempo (Efésios 5:16, “Remindo o tempo; porquanto os dias são maus.”); provocará crescimento na virtude por meditar naquilo que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, e de boa fama (Filipenses 4:8); e por fim, será edificado pessoalmente e estará pronto para edificar os outros (I Timóteo 4:12-16); Cristo será exaltado (I Coríntios 2:1-4).

Onde está colocada a sua fé? Como vai o seu crescimento na fé? A prática da sua fé traz santidade e piedade? A preocupação em trazer algo à igreja que não incentiva o Cristão a crescer na imagem de Cristo é uma questão louca. Você está dando ouvidos às questões loucas de satanás que te desanimam a se arrepender dos pecados e crer em Cristo Jesus? Em vez de dar ouvidos às questões loucas de satanás sobre a salvação da sua alma, confie na Palavra de Deus que é o poder de dEle para a salvação de todos que creem.

O comportamento Cristão é evidenciado em todas as áreas do nosso ser e da nossa interação com outras pessoas ao nosso redor. Quanto mais tememos o Senhor, mais adequado é o nosso andar.

*A Sociedade e a Igreja*

Existe um comportamento Cristão *para com a Sociedade e um outro para com a Igreja*. Deus ordena reinos terrestres para garantir a boa ordem social enquanto andamos neste mundo (Romanos 13:1-7). Devemos nos submeter às potestades terrestres e comportar-nos sem contendas para com as suas autoridades (Tito 3:1,2; I Timóteo 2:2,3). O Cristão tem a responsabilidade de dar a César o que é de César (Marcos 12:13-17) pagando impostos e dando honra a quem a merece. Por essa responsabilidade ser reconhecida por Cristo, entendemos que há um comportamento correto para com as autoridades e as leis cíveis na sociedade. Estamos no mundo, mas não pertencemos a ele, e, portanto, devemos viver piedosamente nele (Tito 2:12, “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente”). Se devemos nos comportar piedosamente neste mundo, sendo boas testemunhas de Cristo e honestamente com submissão, sendo bons cidadãos diante das potestades superiores que organizam as leis neste mundo que é temporário, quanto mais devemos nos sujeitar aos ensinamentos de Deus que regem o Seu governo espiritual na casa dEle (I Timóteo 3:15)? Se a rebelião contra o governo terrestre traz o castigo e a condenação (Romanos 13:2-4), quanto mais severa será a correção daquele que não tem um comportamento de submissão a Deus no Seu Reino espiritual visto pela igreja (Ananias e Safira - Atos 5:1-11; o membro ativo na fornicção - I Coríntios 5:1-6; os que tomam a ceia indignamente - I Coríntios 11:28-30; o ‘mestre’ Diótrefes - III João 9-11; a igreja em Éfeso - Apocalipse 2:5; a igreja de Pérgamo - Apocalipse 2:14-16; a igreja de Tiatira -

Apocalipse 2:20-23). Não devemos ter dúvida nenhuma que existe um comportamento Cristão que nos incentiva a ter um comportamento zeloso na casa de Deus para agradá-Lo, pois Ele repreende com justiça todos quanto Ele ama (Apocalipse 3:19; Hebreus 12:1-6).

O devido comportamento Cristão na igreja inclui o exercício de perdão entre os irmãos (Mateus 5:23,24; 18:21,22; Efésios 4:32), o amor fraternal (João 13:33,34; I João 3:17; I Coríntios 13:1-13), a nossa separação do mundo (doutrinária - Romanos 16:17; I Coríntios 5:11; e prática - II Coríntios 6:14-18), a reverência e ordem nos cultos (Habacuque 2:20; Mateus 21:12,13; I Coríntios 14:12,19,27-40), a generosidade (Mateus 6:21, “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”; nos *dízimos*: o ensino: Malaquias 3:8-10; Mateus 23:23; Gálatas 6:6; Marcos 12:17, dar “a Deus o que é de Deus”, o princípio - Provérbios 3:9,10, “a primeira parte de todos os seus ganhos”; Hebreus 7:1-10; I Coríntios 16:2, “conforme a sua prosperidade”; e nas *ofertas*: Malaquias 3:8, “e nas ofertas”, II Coríntios 9:1-11; Filipenses 4:10-19), e a humildade (Mateus 23:8-12) entre outros.

Por ter tantas instruções que cuidam do comportamento Cristão, podemos concluir com dois pensamentos adicionais. *Primeiramente*, podemos concluir que a vida cristã não é automática, ou seja, o Cristão é responsável pelo seu esforço pessoal na observação dos preceitos bíblicos, no seu comportamento.;

*Segundo*, a vida cristã não pode ser promovida apenas pelo esforço do homem. Somente o Cristão consegue esforçar-se *eficazmente* nessa vida cristã. Ele deve se esforçar para se comportar agradavelmente a Deus. Não adianta o homem não regenerado procurar se comportar como Cristão. Somente aquele que é nascido de Deus pode vencer o mundo (I João 5:4; João 15:1-5). Apenas o Cristão consegue fazer tudo que deve, pois Cristo o fortalece (Filipenses 4:13; João 15:5). Porém, o não regenerado não tem essa ajuda divina. O melhor comportamento que o não regenerado consegue ter é um comportamento moral que tem aparências que agradam o homem, mas não tem valor nenhum para agradar Deus (Colossenses 2:21-23; Isaías 64:6, são “nossas justiças como trapo da imundícia”). Se deseja este comportamento que é Cristão é necessário ser em Cristo. Se ainda não estiver em Cristo, deixe de lado as suas tentativas vãs de ser um Cristão sem ter Cristo e arrependa-se dos seus pecados e confie em Cristo para tudo a fim de ser aceito(a) diante de Deus.

### **A Base do Comportamento Cristão: O Temor a Deus**

Os dicionários da língua portuguesa definem o temor como sendo 1. Ato ou efeito de temer; medo; susto: 2. *Sentimento de reverência ou de respeito: temor a Deus*. 3. Fig. Pessoa ou coisa que causa medo. 4. Pontualidade, *zelo, escrúpulo* (Dicionário Aurélio Eletrônico).

A Bíblia descreve o temor de Deus como o princípio, o *bê-ábá* da sabedoria, ou seja, os elementos básicos de qualquer início de conhecimento do reino (Jó 28:12-28; Provérbios

9:10). O temor de Deus é a instrução da sabedoria (Provérbios 15:33). Portanto, os que desprezam a sabedoria, os que não conhecem o temor de Deus, ou quer dizer, os que transgridem os princípios e leis eternas do Senhor são verdadeiramente os loucos, os que faltam o bom entendimento (Salmos 36:1; 111:10; Provérbios 1:7, 22, 25,29). Tais pessoas não podem ter um comportamento Cristão, a não ser um comportamento forçado e hipócrita.

Convém dizer que o temor a Deus não é um medo aterrorizante da mão pesada dEle. É aquele zelo, respeito e reverência que leva a pessoa a ter um cuidado especial em agradar o Senhor Deus até nas coisas mínimas (Josué 1:7, 8). O temor ao Senhor é descrito como **a própria ação de odiar o mal** (Jó 28:28; Provérbios 8:13; 16:6) que certamente influenciará qualquer comportamento. O temor ao Senhor é **a fonte de bênçãos** (Provérbios 10:27), **de vida** (Provérbios 14:27; 19:23) e **de confiança** (Provérbios 14:26). O temor ao Senhor é **saudável, propício, fortalecedor de moral** e, assim sendo, é **à base de um comportamento agradável a Deus**. O temor a Deus **jamais** é algo negativo ou desprezível, a não ser pelos loucos que amam a destruição das suas próprias almas (Provérbios 1:7).

### ***A Base do Temor a Deus - a Palavra de Deus***

Sem uma constante, regular e séria alimentação da Palavra de Deus, não há um saudável temor a Ele. Deus refere-se à Sua Palavra como se ela fosse o próprio temor dEle (Salmos 19:7-11, v 9, “O temor ao SENHOR é **limpo**”; Salmos 34:11, “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor ao SENHOR.”; Deuteronômio 6:7). *Não teremos nunca uma*

*alma animada, a sabedoria divina ou a iluminação aos olhos para nos instruir nosso comportamento Cristão sem um tempo sério e contemplador da Palavra de Deus. Como podemos esperar crescer no temor e zelo do Senhor se subestimamos ou desprezamos a própria Palavra dEle? Se quisermos um guia fiel no temor ao SENHOR, temos que dar atenção à vida e à Palavra dada por Deus que é proveitosa para nos aperfeiçoar em toda a boa obra (II Timóteo 3:16, 17; Deuteronômio 6:1-25; 10:12; 17:19).*

Afirma-se que Cristo, por ser um conhecedor sério da Palavra de Deus, deleitou-se no temor ao SENHOR (Isaías 34:3,4). Por Ele deleitar-se no temor ao Senhor, a própria Palavra de Deus, Ele foi capacitado com justiça para julgar e com equidade repreender os mansos da terra. Por Ele inteirar-se da Palavra de Deus, Ele foi obediente em tudo segundo a vontade do Seu Pai diante dos homens (João 17:4; Filipenses 2:8). Somente quando nos inteirmos completamente da Palavra de Deus é que nos endireitaremos na obediência da vontade de Deus. Poderemos julgar e repreender com justiça e equidade o nosso comportamento, apenas à medida que nos deleitarmos nas Escrituras Sagradas

Para que qualquer um saiba andar na casa de Deus ou no mundo, lhe é necessário um conhecimento básico da Palavra de Deus, de Cristo e ele precisará crescer no temor a Deus.

Como é seu conhecimento da Palavra de Deus? Já foi julgado por Ela? Se quiser o conhecimento salvador da Palavra de Deus, peça a Deus que Ele revele Cristo por Ela a

você. Como é o seu conhecimento de Cristo? Ele passou a ser seu Senhor e Salvador? Então está crescendo no temor do Senhor Deus? O que diz a sua forma de se comportar sobre o seu conhecimento da Palavra de Deus, de Cristo? O que diz a sua forma de se comportar sobre o seu crescimento no temor de Deus?

## **Bibliografia - Comportamento Cristão**

Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/1994

BRIDGES, Charles, *Proverbs*. Banner of Truth Trust, Great Britain, 1983.

CRISP, Ron, *Estudos em Êxodo*.

CRISP, Ron, *Um Esboço do Estudo Sobre o Espírito Santo*. Bryan Station Baptist Church, Kentucky, 1994.

FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA, Dicionário Aurélio Eletrônica Século XXI, Ver. 3.0, Lexikon Informática Ltda., 1999.

GILL, John, *John Gill's Expositor*. Online Bible, Version 7.05b <http://onlineBible.org>, 1998.

HENRY, Matthew, *Commentary on the Whole Bible*. Guardian Press, Michigan, 1976.

POOLE, Matthew, *A Commentary on the Holy Bible*. MacDonald Publishing Company, Virginia, sd.

STRONG, James, S.T.D., LL.D., *Strong's Concordance of the Whole Bible*, Abingdon, Nashville, EUA, 1980

WILSON, Geoffrey B., *The Pastoral Epistles*, The Banner of Truth Trust, Carlisle, 1982.

# O Cântico que Os Anjos Não Podem Cantar

Apocalipse 5:9-12

## I. Cânticos Diferentes pela Bíblia

Cânticos pela Bíblia são oportunidades para expressar o que está no coração do cantor (Tiago 5: 13, “Está alguém contente? Cante louvores”) ou para ensinar verdades ao ouvinte (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Muitas vezes o cântico é para louvar a Deus pelas bênçãos recebidas (I Crônicas 16:9,23; Salmos 13:6). Essas bênçãos poderiam ter sido recebidas na ocasião de vencer guerras (Cântico de Moisés), por passar por tribulações vitoriosamente (Jó 29:13, “fazia que jubilasse” significa cantar com gozo - #7442, Strongs), e por receber perdão (Salmos 65:1-3). São cantadas para manifestar os atributos do Senhor Deus (Salmos 95:1-6; 101:1), os Seus grandes feitos de misericórdia (Isaías 12:1-6; 52:9; Romanos 15:9) e para agradecer-LO (Salmos 147:7).

Cântico de Moisés - Êxodo 15:1-19; Deuteronômio 32:1-44;

Apocalipse 15:3 – Sobre o Egito e profecia da vitória final

Cântico de Débora e de Baraque - Juizes 5:1-31 – Sobre o Rei de Canaã

Cântico da natureza - I Crônicas 16:33; Salmos 19:1-6; 65:6-13; 148:3-13

Canto do SENHOR - II Crônicas 29:27 – em louvor pelo reativação do culto no templo

Canção dos tolos - Eclesiastes 7:5. O que está no coração, por bem ou por mal, sai pela boca mais cedo ou mais tarde (Mateus 15:18-20).

Cântico dos quatro animais e os vinte e quatro anciãos no céu - Apocalipse 5:8-10 – louvor pela vitória do Cordeiro

Cântico do Cordeiro - Apocalipse 15:3,4 – louvor ao Cordeiro pela vitória final

II. O Cântico dos Anjos - Apocalipse 5:9-12; Lucas 15:7,10

Conteúdo do cântico: o louvor a Deus pela salvação *dos homens* pelo sangue do Cordeiro (v. 9,10). Cantam alegremente pelo fato da grande salvação em Cristo ter salvado *os pecadores arrependidos*. Os anjos celebraram o fato de que *os homens* foram comprados por Deus pelo sangue de Cristo. Regozijam-se na verdade de que *os homens salvos* são feitos reis e sacerdotes para reinar futuramente sobre a terra. Têm alegria pelo *pecador* que se arrepende.

Cantor Cristão #274

III. O Cântico que os anjos não podem cantar - Apocalipse 5:9,10 (I Pedro 1:12)

O cântico dos anjos nunca menciona a obra da salvação para *eles* mesmos. Não podem cantar assim, pois da salvação *os anjos não podem ser participantes*.

Quando caem os anjos, somente são reservados na escuridão e em prisões eternas até o juízo daquele grande dia (Judas 1:6). Os anjos que caem não têm nenhuma esperança de ser perdoados, senão o terrível juízo do último dia (II

Pedro 2:4). Na Bíblia, não há menção de qualquer salvação para os anjos que caíram. Por isso nenhum anjo pode cantar alegremente pelo sangue de Cristo sendo derramado para a *sua salvação*. **A justiça de Deus em ação sobre o pecado.**

Se você é um pecador não arrependido, você também não tem nada para se alegrar sobre a obra de Cristo na salvação. O não salvo não tem participação particular do valor do sangue derramado de Cristo, e, por isso, não pode cantar louvores a Deus pela grande salvação. Se morrer nessa situação, será como um maldito e será lançado no fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mateus 25:41). **A justiça de Deus em ação sobre o pecado.**

O que faz a diferença eterna é Cristo. Se qualquer pecador se arrepender, pela fé e crer no Senhor Jesus Cristo, será salvo. **A justiça de Deus em ação sobre o pecado e a misericórdia de Deus para com o pecador por Jesus Cristo.** Os em Cristo podem entoar louvores pelo fato do sangue de Cristo ser derramado por eles (João 3:16; Romanos 5:8). Por Cristo o pecador será feito rei e sacerdote para reinar sobre a terra futuramente e não precisa ter receio nenhum para o dia do juízo, pois Cristo diz: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”(João 5:24).

Você pode cantar o cântico que nem os anjos podem cantar?

Se você conhece Cristo pelo arrependimento e a fé, tem algo  
para cantar eternamente

(Apocalipse 7:9,10).

Se, de outra maneira, olhe para Cristo Jesus para a salvação.

Presidente Prudente, São Paulo 14/11/04

# Um Novo Cântico na Minha Boca

Salmo 40.1-4

“1 Salmo de Davi para o músico-mor Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. 2 Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pós os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. 3 *E pós um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR.* 4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira”.

## Introdução

Existem absolutos com Deus. Há uma adoração correta, e outra errada. Mesmo que falemos do novo cântico, o assunto é adoração e não a ciência de canto.

O Salmista tinha um cântico na sua boca que era *novo*. Por ser novo, era diferente daquele cântico que tinha antes. Só por ser diferente não faz algo melhor, mas ele qualifica a diferença, e essa diferença faz o “novo cântico” ser melhor daquele que antes tinha na sua boca. O “velho cântico” não era tão bom quanto o “novo cântico”. O “novo cântico” provocou o temor a Deus e a fé correta no SENHOR (40.v. 3). Portanto o “velho cântico” era sem essas boas qualidades. O “velho cântico” não provocou temor ao SENHOR nem confiança nEle.

O “novo cântico” era “um hino ao nosso Deus”. Comparando, o “velho cântico” não era um hino ao nosso Deus.

Portanto existem absolutos com Deus. Há uma adoração correta, e outra errada.

Primeiramente, quero nessa mensagem considerar as diferenças na adoração: a adoração correta e a errada. Depois quero comparar o “velho cântico” com o “novo cântico”.

## **As Diferenças da Adoração Errada e da Aceitável**

### **A Adoração Errada**

A falta de temor ao SENHOR que estimula confiança no SENHOR é o que determina a adoração ser errada. Quando o temor ao SENHOR e a confiança no SENHOR são ausentes na adoração, ela é considerada errada. *Faltando* o que é básico para adoração correta, isto é, O temor ao SENHOR e aquilo que provoca crescimento na fé, a adoração é considerada ímpia e pagã.

Quero examinar dois exemplos de adoração errada e pagã (Atos 17.16-23; Jo 4.21-24)

### **A Adoração pagã é sempre errada – At. 17.16-23**

Adoração com imagens é sempre uma adoração errada – v. 16, “vendo a cidade tão entregue à idolatria”; v. 22, “Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos”. Idolatria não era considerada adoração religiosa. Idolatria era considerada *superstição*. Se a adoração é superstição, não é adoração correta. Se tiver ídolos envolvidos em alguma forma na adoração, essa adoração é considerada supersticiosa e pagã.

O que pensa Deus da idolatria? Sabemos o que Ele pensa, pois temos a Bíblia para nos informar. Ex 20.4,5 diz: “4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança

*do que* há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que *me odeiam*". Ter qualquer uso de imagens para representar Deus significa odiá-LO. Aquela adoração que odeia Deus não é correta. É pagã.

*Aos Pagãos, o Deus Verdadeiro é um Deus estranho* – At. 17. 18, “Parece que é pregador de deuses estranhos; porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição”; At. 17. 20, “Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos” Adoração pagã é justamente pagã por que a pessoa do Vivo e Verdadeiro Deus e Sua doutrina é estranha a ela. A adoração pagã é pagã por não ser direcionada nem alicerçada no Deus verdadeiro. Portanto, qualquer adoração não direcionada ao Deus Único e Verdadeiro, é pagã, mesmo que seja praticada com intenções sinceras.

*Aos Pagãos, o Verdadeiro Deus não é conhecido* – At. 17. 23, “AO DEUS DESCONHECIDO”. Não é possível alguém adorar corretamente Aquele que não conhece. Se o Vivo e Verdadeiro Deus não é conhecido, todo esforço para adorá-Lo é considerado inútil e pagão. “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram?”, Rm 10.14.

*Adoração com ignorância é adoração pagã* – At 17. 23, “Esse, pois, que vós honrais, *não o conhecendo*, é o que eu vos anuncio”. O Deus Vivo e Verdadeiro não estava sendo adorado corretamente, pois este Deus era estranho a eles. A verdade nem era conhecida. É verdade que estes fizeram

cerimônias e os seus sacrifícios e oblações foram feitas com a maior sinceridade a *um* deus “desconhecido”. Desde que a sua adoração não era “em verdade”, e por não conhecerem o Verdadeiro e Vivo Deus, a adoração com ignorância era considerada errada. A sua ignorância e idolatria eram tão *inaceitáveis* a Deus como adoração quanto aquela adoração que Caim ofereceu ao Senhor com um coração rebelde (Gn 4.3-7). Toda e qualquer adoração direcionada a Deus sem Cristo, A Verdade, é adoração pagã e errada.

*A Adoração Pagã não deve ser tolerada.* Ela deve ser confrontada – At 17. 7, “De sorte que *disputava* na sinagoga com os judeus e religiosos”. A pregação do Evangelho é o oposto de paganismo. A pregação da Verdade é uma afronta ao paganismo. A declaração de Cristo confronta ignorância. *A pregação clara* (#1256, *dialegomai*, Strong’s) da Verdade era e ainda é a única coisa para consertar o paganismo e a sua adoração errada (I Co 2.2, “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”).

O Arrependimento dos pecados e a Fé em Cristo Jesus é a única solução – At 17.30-31, “30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; 31 porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”.

Aqueles iluminados com a Luz de Cristo devem brilhar diante daqueles com as mentes entenebrecidas na ignorância e supersticiosa idolatria. De outra forma ,os pagãos continuarão na sua ignorância abominável que findará em

condenação eterna – II Co 4.3, “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto”.

Os que têm a Verdade, devem declará-la aos com falta de conhecimento, aos que o Deus verdadeiro é *estranho e desconhecido*. De outra forma continuarão na sua ignorância abominável – Rm 10.13-14, “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?” Coloca em ré e entenderá a importância de pregar a verdade. Se os pregadores não pregarem, como ouvirão? Se não ouvirem como crerão? Se não crerem como invocarão? Se não invocarem, não serão salvos!

É você? Está na Luz ou em superstição? Tem o conhecimento de Cristo ou somente pratica a cerimônia tradicional? A Luz e o conhecimento da Verdade já lhe trouxeram ao arrependimento para com Deus e Fé no Senhor Jesus Cristo? A bondade de Deus já lhe trouxe ao arrependimento (Rm 2.4)? Arrependa-se e creia em Cristo já?

### **A Adoração Religiosa é Frequentemente Errada – Jo 4.21-24**

*Muitos por serem religiosos, usarem a Bíblia, o nome de Cristo, praticar o louvor ou ser sinceros na sua adoração acreditam que esta é Bíblica, mas isso não significa de jeito nenhum que ela seja Bíblica. Muitos sacrificam com as suas finanças, sentem-se bem com o louvor, e/ou são levados “ao terceiro céu” ao ponto de amarem todos e regozijarem com*

tudo, pensam que por isso, a sua adoração é aceitável a Deus. Todavia, ela pode ser religiosa e errada.

Nem toda adoração religiosa é incorreta, mas frequentemente ela é. Considere esse exemplo bíblico:

*A Mulher de Samaritana era conhecedora da **história** da sua religião, (Jo 4.12) “És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?”* Mesmo adorando com conhecimento histórico, adorou ignorantemente, (Jo 4.22) “Vós adorais o que não sabeis”. Por adorar em ignorância do Verdadeiro, a sua adoração foi considerada por Cristo como adoração errada. Faltou-lhe o conhecimento de Cristo no coração. A Bíblia claramente resume: “ninguém vem ao Pai senão por Mim”, Jo 14.6.

A Mulher Samaritana conhecia a adoração religiosa, “Nossos pais adoraram neste monte”, (Jo 4.20). Ela conhecia os lugares certos, as cerimônias exatas, e a esperança da adoração religiosa do seu povo. Mas, apesar disso, seu culto era falso por faltar aquilo que faz a adoração verdadeira. Faltava a ela, a regeneração espiritual. O seu culto era errado por não cultuar Deus “em espírito” (Jo 4.23, 24).

Quando essa mulher aprendeu de Cristo numa maneira espiritual, ela começou a cultuar Deus corretamente. Escute-a agora. Ela não se firma na *história* ou na sua *sinceridade* religiosa. O que os homens da cidade ouvem dela agora? “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” (Jo 4.28, 29). A prova do seu relacionamento com a Verdade era o seu arrependimento e a fé. Uma atitude correta para com o

pecado (arrependimento) e um relacionamento correto com Cristo (pela Fé) confirmou que agora ela praticava uma adoração correta. Ela confessou seus pecados a Deus, confessou Cristo no seu coração e diante dos homens. A sua confissão diante dos homens evidenciou a possessão na sua alma de uma “uma fonte de água que salte para a vida eterna” (Jo 4.14), ou seja, ela conheceu Cristo no coração.

Não deixe o seu estado permanente e eterno basear-se no seu conhecimento religioso, nem na sua prática de uma adoração tradicional. È mister ter arrependimento do pecado, e você deve ter um conhecimento pessoal e espiritual do Cristo ressurreto se tiver a vida eterna. O seu testemunho de Cristo aos outros deve provir de um relacionamento vivo.

O que motiva a sua adoração? O que impulsiona você a falar de Cristo aos homens. O seu conhecimento de Cristo é na cabeça somente ou é no coração manifestando-se com frutos dignos de arrependimento?

### **A Adoração Correta – Jo 4.24**

#### **A Adoração Correta é “em espírito”**

A adoração correta é a adoração do Deus vivo e verdadeiro “em espírito”. Deus é Espírito e importa a Ele que a adoração seja da mesma natureza. Não é uma pessoa da Divindade exigindo tal adoração, mas a *essência* de Deus requer tal adoração. “*Deus é Espírito e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade*”, Jo 4. 23.

Cerimônias bem coreografadas, discursos bem falados, fumaça perfumada, danças emocionais e sofrimentos corporais são *negados como adoração correta por não serem “no espírito”*. Isso é o que Jesus estava comunicando

à mulher samaritana quando Ele disse, “*nem neste monte nem em Jerusalém...*” A frase “neste monte” refere-se às cerimônias sangrentas, exuberantes e frenéticas da adoração pagã dos gentios. A frase “em Jerusalém” refere-se à adoração religiosa com uso de cerimônias custosas, repetitivas e tradicionais pelos judeus. Nenhuma nem a outra eram a adoração verdadeira, pois faltava a “nova criatura” de 2 Co 5.21 e o “homem interior” de Rm 7.22.

*Adoração verdadeira é adoração do vivo e verdadeiro Deus.* Portanto só os que nasceram de novo, nascidos do Espírito, podem adorar Deus como O agrada ser adorado. “Ora, o *homem natural* não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (1Co 2.14) “...e a nossa (correta e cristã) comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.” (1 Jo 1.3) Portanto, não há adoração correta se o adorador não for nascido do Espírito (Jo 3.3-8).

Você já nasceu do Espírito de Deus? Tem aquele “homem novo” vivificado pelo Espírito que opera arrependimento dos pecados e fé em Jesus Cristo? O Senhor salva os que têm um espírito contrito (Sl 34.18) Quando for oprimido e contrito pelos seus pecados, olhe para o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, pela fé crendo na Sua Palavra. Apenas assim existirá um “homem interior”. Só desta maneira pode ocorrer adoração correta “em espírito”. (Rm 7.22, “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus”.)

### **Adoração Verdadeira é “em verdade”**

Não precisamos de invenções, lógica afinada ou emoções sensíveis para determinar o que é adoração verdadeira.

Temos a Bíblia, A verdade. Deus tem revelado tudo que Ele quer que nós saibamos dEle, de nós mesmos, a salvação pelo Seu Filho e, entre outras verdades, como Ele deseja ser adorado. Essa revelação completa foi escrita por homens santos de Deus enquanto falaram inspirados pelo Espírito Santo.

Se a sua adoração “em espírito” não for mandada, exemplificada, explicada ou de outra forma ensinada pela Palavra de Deus, você não está praticando a adoração verdadeira.

Você está “em verdade”? Cristo é a verdade (Jo 14.6).

### **O “cântico velho”**

**Todo o homem cantou este cântico desde o nascimento.**

Nascemos sob a lei (Gl 4.4). A iniquidade de não cumprir a lei pecamos (1 Jo 3.4). Assim que nascemos cometemos iniquidade (Sl 58.3, “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras.”) Portanto, todos nascido de Adão são pecadores, e cantam com vigor o “cântico velho” (do mundo). “...a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida...” 1 Jo 2.16.

O “cântico velho” foi estreado pelo “velho dragão” o diabo. E agora é cantado universalmente: rico e pobre, branco e não branco, jovem e velho, inteligente e ignorante, religioso e pagão, homem e mulher.

O mesmo coro daquela primeira composição, escrita antes da tentação no jardim, soará até o dia do juízo. Todos que dançam o “cântico velho” ignorantemente estão no “lago horrível”, e *nunca* entrarão no Reino de Deus se recusarem a

arrependem-se de tudo que é associado com este “cântico velho”. Verdadeiramente sofrerão para sempre com o compositor daquele “cântico velho” no lago de fogo.

Todos que cantam o “velho cântico” tem seus pés presos num charco de lodo. Pelo homem ser criado do pó da terra e, pelo pecado, tornou-se carnal, tem este “cântico velho” afinado nele. Tanto o homem quanto o “cântico velho” são do pó. Portanto a sua melodia é egoísta, o seu ritmo carnal e a letra autogratificante.

O “cântico velho” blasfema tudo que é santo, perverte tudo que é justo, nega tudo que é verdadeiro e condena todos que o cantam. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. *E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.* Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas... Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas *aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.*” (Jo 3.18-20, 36)

Se você reconheceu o “cântico velho” na sua vida e se cansou da opressão dele; se é cansado daquilo que não é harmonioso com a verdade redentora; você conhecerá a pureza daquele “cântico novo” que exalta o Salvador, você deve arrepender-se do seus pecados e se esconder pela fé no Senhor Jesus Cristo, o único Salvador dos pecadores.

Você vai arrepender-se e crer já?

**O “cântico velho” Encanta Somente a Carne**

Este “cântico velho” é repetido na letra sugestiva de música country, o rock sensual, o rap irreverente, e outra música popular que exalte somente a carne. Essa música é o tema das músicas nas rádios, é presente na Internet e ocupa as horas da televisão.

Este “cântico velho” é cuidadosamente cantado pelos designers de moda e é por outras formas orquestradas pelos exemplares de revistas masculinas e femininas.

Este “cântico velho” é zelosamente entoado pelos advogados corruptos, políticos, pretensiosos e pregadores enganadores do nosso dia. É enunciado abertamente pelos filhos desobedientes, esposas não submissas, jovens rebeldes e maridos infiéis.

Enquanto Moisés estava no Monte Sinai, Arão organizou o povo para publicamente cantar juntos o “velho cântico” (Ex 32.1-18).

A lógica e esforços do homem reinaram essa adoração religiosa pelo “cântico velho” – V. 1, “Levanta-te, faze-nos deuses...porque quanto a este Moisés...não sabemos o que lhe sucedeu”; V. 4, 31.

O “velho cântico” desta adoração religiosa foi “um alarido” e não uma melodia harmoniosa.

O “cântico velho” da sua adoração religiosa exaltou a *carne* – V. 25, “Arão o havia deixado despir-se”.

A exaltação da carne é o ritmo eterno deste “velho cântico”.

**O “cântico velho”, em Ambientes Religiosos, Pode Dar a Aparência de Justiça**

*O “velho cântico” em ambientes religiosos reconhece a soberania de Deus. (Mc 5.7) Quando o homem com espírito imundo se encarou com a manifestação visível do Deus invisível, o espírito imundo que estava cantando o “velho cântico” no homem, reconheceu que Deus era soberano.*

O “cântico velho” reconheceu que Jesus era “Filho do Deus Altíssimo”. Ainda mais, num clamor com grande voz, pediu que Cristo não o atormentasse. Mesmo que o “cântico velho” seja cheio de inimizade contra Deus e se gabe de poder, capacidades e possessões, em outras situações, ele sabe louvar Deus, pois proclama que Jesus Cristo é Filho do Deus Altíssimo. Por pedir permissão de Deus, ele reconhece que Deus é soberano. (Mc 5.12)

Portanto, não se engane dizendo que canta o “novo cântico” só por reconhecer a soberania de Deus. Essa atitude não comprova que você é convertido. Homens possuídos de espíritos imundos reconhecem tal soberania também.

*O “velho cântico”, em situações religiosas, louvem muito a Deus.*

Quando os que cantam o “velho cântico” com vigor encaram Aquele de santidade divina, mudem de página e cantem louvores a Deus. Mc 1.24, “Dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? *Bem sei quem és: o Santo de Deus.*”

Assim cantaram os espíritos imundos de Mc 3.11, “E os espíritos imundos vendo-o, *prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.*”

Portanto, não se engane pelo raciocínio que diz que por causa de você prostrar-se diante do Senhor e grita às virtudes

santas e poderosas de Cristo, você mudou de página e é um cristão. Os espíritos imundos mudam de página do mesmo jeito.

## **O Cântico Novo**

*A quem é novo este “cântico novo”?*

O “cântico novo” não é novo a Deus.

O “cântico novo” não é novo aos anjos, pois na Bíblia os anjos nem cantam.

O “cântico novo” é novo somente pelos *redimidos* (Sl 40.1-3).

O “novo cântico” relata o que o Senhor fez em misericórdia e graça por Cristo pelo homem que é remido. Por ser remido por Cristo este foi feito um membro permanente do coro celestial que canta o “cântico novo” do coração transformado:

Tirou-ME dum lago horrível  
Tirou-ME dum charco de lodo  
Ele pôs os MEUS pés sobre uma rocha  
Ele firmou os MEUS passos  
Ele pôs o “novo cântico” na MINHA boca  
Ele ME fez por no Senhor a MINHA confiança

Portanto, o “novo cântico” é novo, não no sentido que foi recentemente composto. É novo no sentido de que aquele que o canta foi transformado. O “cântico velho” é uma abominação, pois exalta a carne e a hipocrisia religiosa. Existe um homem novo que entrou no coro celestial e o seu homem interior se regozija na lei harmoniosa de Deus.

O que está dentro de você que louva a Deus? É algo mais que faz os espíritos imundos terem de reconhecer a soberania de Deus e a santidade de Cristo?

*Qual é o conteúdo do “novo cântico”? (Sl 40.1-3)*

O “novo cântico” testemunha publicamente a Verdade. Não é interessado em aparência, mas muitos o verão e temerão.

O “novo cântico” prega arrependimento e a fé em Cristo – “muitos o verão e temerão, e confiarão no Senhor”.

O “novo cântico” testifica que é o SENHOR é a SUA confiança. Ele entoa o estribilho “bem aventurado que põe no Senhor a sua confiança” (V.4)

O “novo cântico” dá louvor por conhecer o Salvador e regozija por ser conhecido por Ele!

*Observem o **contraste** e o **conteúdo** das declarações de seres celestiais e a letra do “novo cântico” cantada no céu pelos remidos.*

Ap 4.8; Os quatro animais (querubins) dizem: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso que era, e que é, e que há de vir” (vê Is 6.3).

A doutrina de Deus é proclamada abertamente. Porém, tal doutrina é proclamada pelos espíritos imundos também.

Ap 5.9-10; os remidos ainda mais de doutrina do que os anjos.

Eles proclamam a obra de Deus na redenção de Cristo que com o Teu sangue tem comprado para Deus o homem pecador.

Eles exaltam Cristo por remi-los a Deus pelo sangue (V 9.10).

Que diferença!

- Não aqueça o seu coração com a falsa confiança que diz que você é convertido somente por proclamar a doutrina de Deus.
- Não fique satisfeito(a) com nada menos do que um conhecimento pessoal de Cristo Salvador e tenha a certeza da Sua obra feita em você.
- Não fique contente com conteúdo de doutrina, mas com a possessão do Salvador que fez a obra redentora para todos que se arrependem e creem nEle pela fé.

## **Conclusão**

- Parar adorar a Deus corretamente, você deve nascer de novo do Espírito – Jo 3.5; 4.24.
- Se a sua adoração for aceitável a Deus, deve ser mais do que sentimentos agradáveis, cerimônia reverente ou rituais tradicionais. Deve ser do “homem novo”, do “homem interior”, da “nova criatura” que é espiritual e se conforma a imagem de Cristo continuamente.
- Para cantar o “novo cântico” deve ser tirado do lago horrível (arrependimento) e ser firmado numa rocha (fé em Cristo).
- Para cantar o “novo cântico” no céu, as suas justiças devem ser melhores que as dos fariseus; devem ser imputadas em você a de Cristo.

- Para cantar o “novo cântico” no céu, seu louvor a Deus tem que ser melhor do que o dos santos anjos; deve ter a melodia da redenção particular nele.
- Para cantar o “novo cântico” no céu, sua fé deve ser melhor que a dos espíritos imundos. Deve ser aquela fé que anda de mãos dadas com arrependimento do pecado, a graça de Deus, a sua fonte, Cristo o seu alvo, e o Espírito de Deus a sua prova.

Qual cântico é o seu?

Porque você está cantando? Para possuí-Lo ou por testemunhar Aquele que é seu?

Você canta porque é gostoso ou é a sua natureza nova expressando-se pelo “novo cântico”?

# Respondendo A Tentação

I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

**Introdução** – A tentação entre os homens é um problema universal. Tanto salvos quanto não salvos, crianças ou adultos, ricos ou pobres, elegantes ou brutos sabem o que é tentação. A realidade diz: sendo da raça humana, automaticamente, conhece a tentação (“Não veio sobre vós tentação, senão humana”, I Co. 10.13).

## A Tentação e A Provação.

**Tentação** em geral é usada por satanás para destruir a moral e as virtudes. A tentação sempre tem o objetivo de induzir ao pecado. Satanás é a maior fonte de tentação. Ele não tem como fazer diferente. Por isso, a Bíblia fala dele como o Tentador (Mt 4.3; I Ts 3.5), Homicida, pai da mentira (Jo. 8.44) e Diabo (Ap 12.7-10; Mt 4.1) nome que significa acusador ou difamador. Ele usa o mundo e a nossa carne ou de outros, para que haja pecado e destruição (I Jo 2.16, “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.”) É importante frisar que ser tentado não é pecado. A tentação vem a ser pecaminosa quando cedemos a ela (Tg. 1.13-14, “Mas cada um é tentado, quando atraído e

engodado pela sua própria concupiscência. *Depois*, havendo a *concupiscência concebida, dá à luz o pecado*; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”). Jesus Cristo foi tentado e a Sua tentação não foi considerada pecaminosa (Hb. 4.15, “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, *como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.*”; Mt. 4.1-17). Quando tentado, temos opções: ou caímos ou não.

**Provação** é o que Deus usa para *desenvolver* a fé dos Cristãos. Às vezes a Bíblia usa a palavra tentação quando é uma provação (Tg 1.2; I Pe 1.6). Para saber se uma determinada aflição é de Deus ou não, examine os seus frutos. Se a aflição conforma o Cristão mais à imagem de Cristo, pode saber que vem de Deus. Se for para a destruição do Cristão não vem de Deus. Deus sempre tem como propósito o melhor para o Seu povo (Rm. 8.28, “E sabemos que *todas as coisas contribuem juntamente para o bem* daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o *seu* propósito.”). Deus nunca propõe nada mal para os Seus (Tg 1.12-13, “Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; *porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.*”). Êx. 20.20, “E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, afim de que não pequeis.”; Jz. 3.1-4. Diferentemente da tentação, não temos opção diante das provações. Elas vêm a nós se quisermos ou não. Porém, como a tentação, a nossa reação à provação depende de nós.

## Os Vencidos e Os Vencedores

Cada tentação produz um vencedor ou um vencido.

**Os Vencidos** são os que estão *no* mundo e não têm a salvação por Cristo - Jo 8.44, “Vós tendes por pai ao diabo, e *quereis satisfazer os desejos de vosso pai*. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira”. Por desejar a vontade de satanás compartilham com ele do seu fim (Ap. 20.7-15; Hb. 2.14; Rm. 6.16).

Todos os homens começam suas vidas neste mundo mortos para o bem: Rm 3.10-18; 5.12, “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.” Todos andam segundo o curso deste mundo que segue as ordens do príncipe das potestades do ar (Ef. 2.2-3, “2 Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, *fazendo a vontade da carne e dos pensamentos*; e éramos *por natureza filhos da ira*, como os outros também.”) Por isso são vencidos pela tentação. Não têm como resistir aquele que satisfaz a concupiscência.

Somente pela misericórdia e o grande amor de Deus existe a salvação desta escravidão, desta morte do pecado: Rm. 5.15, 16, 18, “Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem,

Jesus Cristo, abundou sobre muitos.”; 16, “E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.”; 18, “*Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.*”; Rm 8.1, “Portanto, *agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.*”; Ef 2.1-10.

Jesus Cristo é o Único Salvador, sendo feito o Substituto que satisfaz Deus completamente: Nu 21.4-9; Jo 3.14-16. Portanto Olhe! E Viverá! Arrependa-se e Creia em Cristo Jesus!

**Os Vencedores** são os que estão *no* mundo, porém têm a salvação por Cristo – I Jo 5.4-5, “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a *vitória* que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?”

O Espírito Santo habita no Cristão e guerreia contra a carne. Quando o Cristão anda no Espírito, não cumpre a concupiscência da carne (Gl 5.16, “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.”) Por isso, Jesus Cristo instrui o Cristão a vigiar: Mt 26.41, “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito *está* pronto, mas a carne é fraca.”

Os vencedores lutam *contra* a carne, o mundo e as tentações de satanás. A vitória está em Jesus Cristo: Rm. 7.20-25. Essa vitória vem pela graça de Deus: I Co. 15.10. Por Deus amar a

benignidade (Mq. 7.18, “Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade, e que passa por cima da rebelião do restante da sua herança? Ele não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade.”) somos *mais que vencedores*: Rm. 8.37.

Às vezes o Cristão é surpreendido nalguma ofensa (Gl 6.1). Quando o Cristão peca, ele não volta ser dominado pelo pecado. Também não perde a salvação. Todavia ele perde a comunhão com Seu Pai celestial e para recuperar a comunhão é necessária a confissão e abandono do pecado, constantemente: I Jo. 1.7-10, “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a Sua Palavra não está em nós.*”; Pv. 28.13, “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.”; Cl. 2.6-7, “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim também andai nele, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças.*”

Por causa da presença constante de tentação na vida do Cristão, pode ser útil a instrução de como lidar com ela.

### **Respondendo à Tentação**

#### **Seis “Rs” para Responder a Tentação**

Devemos ter convicção desse fato: Toda e qualquer tentação deve ser confrontada! Não convém tolerá-la, contemplá-la, ser curiosos ou entrar em competição com ela, testando o quanto você pode aproximar-se dela sem cair nela. Se não repugnamos a tentação certamente estamos dando lugar ao diabo, algo que não devemos fazer (Ef. 4.27, “Não deis lugar ao diabo.”)

### ***1. Reconhecer a Natureza e as Consequências de Tentação***

– Convém estarmos cientes da natureza e as consequências da tentação. Ignorando a realidade NUNCA a eliminaremos nem as suas consequências. Reconhecemos a tentação somente com esforço e vontade moral. A ignorância nunca conduz à espiritualidade e não dá a vitória sobre a tentação. A ignorância não faz o pecado ser menos abominável ao Senhor, pois a Lei de Moisés requer um sacrifício pelos 'pecados de ignorância' (Lv. 5.17-19, “E, se alguma pessoa pecar, e fizer, *contra* algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que não se deve fazer, *ainda que o não soubesse, contudo será ela culpada, e levará a sua iniquidade*; E trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do rebanho, conforme a tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do erro que cometeu sem saber; e ser-lhe-á perdoado. Expiação de culpa é; certamente se fez culpado diante do SENHOR.”). Portanto, acorde! Não há virtude em ser ignorante de algo que faz parte da vida de todos. Seja como o Salmista: Sl 39.4, “*Faze-me conhecer, SENHOR, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.*” e 139.23-24, “*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus*

pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”

### **A Natureza da Tentação**

A tentação é igual ao próprio tentador que a usa, ou seja, enganadora. A percepção da sua natureza enganadora é velada. No lugar da verdadeira percepção da natureza enganadora de toda tentação está uma mentira de que ela não é nociva, mas inocente e admirável, é o “não tem nada de mais” “é só um pouquinho” “todo mundo faz isso” “é moderno”. Portanto a natureza da tentação é enganadora.

A tentação é como as concupiscências, que são incitadas, ou pela carne onde habitam ou pelos dardos inflamados do Tentador. As concupiscências atraem-nos para o pecado com promessas vãs. Portanto, podemos saber que a natureza da tentação é mentirosa.

A natureza da tentação é igual ao seu resultado, ou seja, destruidora. Ela provoca o pecador a manter-se separado de Deus e o Cristão viver menos para a glória de Deus. satanás e todos os que são enganados por ele serão lançados no lago de fogo (Ap. 20.11-15). Que terrível fim! Portanto podemos saber que a natureza de tentação é destruidora.

Quem dá lugar à tentação deve preparar-se para ser enganado, atraído, isto é, traído e destruído.

Portanto, devemos buscar diligentemente a sabedoria: Pv. 2.1-9, “Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos, 2 Para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu coração ao entendimento; 3 Se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz, 4 Se como a prata a buscares e

como a tesouros escondidos a procurares, 5 Então entenderás o temor do SENHOR, e acharás o conhecimento de Deus. 6 Porque o SENHOR dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento. 7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos. *Escudo é para os que caminham na sinceridade,* 8 Para que guardem as veredas do juízo. *Ele preservará o caminho dos seus santos.* 9Então entenderás a justiça, o juízo, a equidade e todas as boas veredas.”

Saberemos mais sobre a natureza e as consequências da tentação se gastarmos mais tempo com as Escrituras e oração (Mt. 26.41). A luz que ilumina o entendimento vem da Bíblia: Sl. 19.8, “Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro, e ilumina os olhos.”; 119.105, “*Lâmpada para os meus pés é Tua palavra,* e luz para o meu caminho.”; 73.17, “Até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles.”; Pv. 6.23, “Porque o mandamento é *uma lâmpada,* e a lei é *uma luz;* e as repreensões da correção são o caminho da vida”

Quanto maior o tempo dedicado às Escrituras, maior conhecimento terá sobre as tentações. Quanto maior é o conhecimento da natureza das tentações, maior é a nossa vitória sobre elas. Como diz em Ef. 6.11, “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”

### **As Consequências**

Recordando alguns dos relatos bíblicos sobre casos de tentação, podemos identificá-las melhor e reconhecer as suas

consequências. Pense bem na falta de proveito que a tentação trouxe a estes que caíram na mão do Tentador: Eva (Gn. 3.2-6, 16; I Tm. 2.11-14), Adão (Gn. 3.6, 17-19; Rm. 5.12), Acã (Js. 7.1, 24), Rei Saul (I Sm. 15.3, 9, 13-23), Davi (II Sm. 11.1-4, 15-18; 12.9-13), Pedro (Lc. 22.31-34, 62), Judas (Mt. 26.20-25, 47; 27.3-5)

**Não tenha dúvida:** Cada obra de satanás findará em destruição e morte (Jo. 8.44, “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi *homicida* desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é *mentiroso*, e pai da mentira.”; Ap. 20.11-15).

**Não tenha dúvida:** Quando cedemos à tentação o que resulta é sempre abominável e “grande” (Ex 32.31). É *somente* MÁ E CONTAMINADORA, a consequência de cair na tentação (Mc. 7.21-23).

Para responder corretamente à tentação é necessário reconhecer o que é tentação. Não seja ignorante ou ingênuo, mas saiba a verdade: existem muitos que querem nos destruir, impedir-nos de viver para a glória de Deus. O *mundo* não quer que você tenha a vitória e santifique-se cada vez mais. A tentação é um meio que o inimigo da retidão derruba os que desejam glorificar a Deus nas suas vidas.

**Reconheça também** o fator da fraqueza da carne em resistir a tentação! Da carne vem a tentação (Tg. 1.14, “Mas cada um é tentado, quando *atraído e engodado pela sua própria concupiscência*.”; Mt. 15.19, “Porque *do coração* procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos,

falsos testemunhos e blasfêmias.”). Portanto, não confie no seu próprio entendimento! Nunca recorra à carne para resistir da tentação.

**Reconheça também** que a única força contra a carne está em Cristo! Cristo é a vitória! Portanto viva chegando a Ele (Tg. 4.8, “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.”; Is. 40.29-31, “29 Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. 30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; 31 Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.”; Tg. 1.5, “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.”)

**2. Resistir Toda Tentação** – Tg 4.7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”

**Introdução:** O fruto de uma vida temente a Deus é imediatamente manifesto quando a tentação se aproxima. A sabedoria é manifesta pelos seus filhos (Mt. 11.19). Está escrito que “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal.”, Jó 1.1. Pergunto: Jó era temente a Deus e por isso desviava-se do mal, ou, por desviar-se do mal tornou-se temente a Deus? A resposta está em Pv 14.16, “O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo se encoleriza, e dá-se por seguro.”; Pv 16.6, “Pela misericórdia e verdade a

iniquidade é perdoada, e *pelo temor do SENHOR os homens se desviam do pecado.*”; Pv 28.14, “Bem-aventurado o homem que *continuamente teme*; mas o que endurece o seu coração cairá no mal.” Portanto, desejam ser vencedores? Sejam então tementes a Deus e decerto terão como resistir toda tentação como nestes exemplos:

José na casa de Potifar: Gn. 39.7-12; Daniel na Babilônia: Dn. 1.8-9; Ester diante Rei Assuero: Et. 4.11-17; Moisés entre as bênçãos materiais e as espirituais: Hb. 11.24-27; Jesus: Mt. 4.1-11; Jó diante do mal: Jó 1.1-2.

### **Tentação Não Resistida É Pecado Concebido**

Tg. 1.13-16, “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. Não erreis, meus amados irmãos.” Portanto, para ter a vitória, a tentação tem que ser resistida. Exemplo: Adão e Eva (Gn. 3.6); Davi com Bate-Seba (II Sm. 11); Pedro negando Cristo (Jo. 18.12-27).

### **Tentação Resistida pode ser Tentação Repetida**

Mesmo que a mesma tentação venha repetidamente, *a resistência tem que ser a mesma*. José no Egito: Gn. 39.7-12. Quantas vezes veio a mesma tentação? A lição para nós: Não importando a frequência da mesma tentação, a resposta contra ela tem que ser a mesma: Não! Eu recuso!

José *insistiu* em negar e não deu nenhuma brecha à tentação. Depois de comportar-se varonilmente, isto é, firmemente e resistir vez após vez, foi necessário que ele se distanciasse

cada vez mais da tentação. Ele fugiu e saiu. Se a tentação vier repetidamente, resista sempre!

No princípio, parecia que resistir a tentação não tinha sido a melhor decisão, pois Potifar, o esposo, não reconheceu o bem que José lhe havia feito e pagou com o mal. Contudo, depois de muito tempo, Deus o abençoou de sobremaneira por (Gn. 41.38-44; 50.20). Como nos dias de José hoje convém sermos vituperados, isto é, envergonhados pelo nome de Cristo: I Pe. 4.14-16, “Se pelo nome de Cristo sois vituperados, *bem-aventurados* sois, porque *sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus*; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, *mas quanto a vós, é glorificado*. Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios; *Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.*” Como é certo que teremos tentação, se resistida, fica confirmado que Deus recebe a glória em nossas vidas.

**Recuse aquela dúvida que nos distrai da obediência clara e imediata da Palavra de Deus.** Não se deixe levar pelo engano que finda em destruição. As aparências podem nos enganar. Podem nos fazer perder o contentamento e a firmeza que devemos ter na obediência da Palavra de Deus. Para servir, devemos pedir pela graça de Deus para sermos como Habacuque quando a ira de Deus foi exposta. Habacuque recusou-se a olhar para as aparências e confiou firmemente no Senhor (Hc. 3.16-19). Quando tudo parece perdido, confie no Senhor, ore e louve ao Senhor mesmo assim (Paulo e Silas na prisão, At. 16.25).

**Rejeite confiadamente aquela má oportunidade na qual possa perder a moral, a virtude, o seu testemunho e o galardão.** Seja como Daniel quando cativo na Babilônia. *“Propôs no coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia”* (Dn. 1.8-9). Daniel foi fiel à sua criação religiosa. Disse não ao paganismo. Temos a mesma oportunidade de propor no nosso coração não sermos contaminados com o Paganismo, ou seja, o mundanismo na sua bebida, comida, moda, costumes, fala, lugares de entretenimento, adoração emocional e pragmática, etc. Tal firmeza leva a fé que Deus cuidará de tudo o que não podemos fazer por nós mesmos. Como Deus convenceu o despenseiro e o chefe dos eunucos no caso de Daniel, Ele fará o Seu servo hoje não ser confundido, Sl. 119.6, *“Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.”*; I Pe. 2.6, *“Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer não será confundido.”*

**Resista aquelas oportunidades oferecidas pelo mundo que impedem o seu maior crescimento para com o povo de Deus.** Nem toda oportunidade de melhora salarial, melhor posição no emprego, avanço na carreira ou atraente promessa de mais conforto na vida é saudável para seu andar cristão. Moisés recusou ser chamado de filho da filha de Faraó. Tal posição daria muitas riquezas, conforto e reconhecimento. Teria o gozo do pecado por um pouco de tempo (Hb. 11.24-26). Sendo humano, a tentação veio sobre ele como vem sobre nós (I Co. 10.13). Pela graça de Deus, Moisés enxergava a recompensa de servir o Senhor. Ele entendeu

que a participação do vitupério, isto é, vergonha de Cristo, de ser identificado com a santidade e prática e a mortificação da carne findaria bem melhor. Ele olhou pela fé e seguiu o que é invisível a muitos, ou seja, a comunhão aberta com Deus por Jesus Cristo. Tal comunhão supera qualquer proposta que a carne possa oferecer. A melhora espiritual é maior e melhor que todo o resto. As bênçãos do mundo e da carne são passageiras: Mt. 5.3-10, “Bem-aventurados os pobres de espírito, *porque deles é o Reino dos céus*; Bem-aventurados os que choram, porque eles *serão consolados*; Bem-aventurados os mansos, porque eles *herdarão a terra*; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles *serão fartos*; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles *alcançarão misericórdia*; Bem-aventurados os limpos de coração, porque *eles verão a Deus*; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão *chamados filhos de Deus*; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é *o reino dos céus*;”

Portanto, vigiai e orai para que não entreis em tentação. E se a tentação chegar perto, resiste-a!

I Pe 5.9, “Ao qual *resisti* firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.”; I Tm 6.12, “*Milita* a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.” Repugnar-se com qualquer tentação – Ef 4.27, “Não deis lugar ao diabo.”

*Firmes na fé* é pré-qualificação para resistir a tentação. Ser menos do que firmes na fé é namorar o fracasso. Se não for

firme na fé, terá somente a força da carne para combater a fonte da tentação, ou seja, as concupiscências que estão na carne (Tg. 1.13-16). Firme na fé é fruto de estudo bíblico, oração e mortificação da carne. Cristo nos fortifique (Fp. 4.13).

Reprima qualquer oportunidade em deixar de ser menos do que completamente zeloso – Ef 6.11-13, “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; 12 porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais. 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.”

A sua resistência à tentação é viável somente depois de sujeitar-se a Deus: Tg 4.7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” Uma vida submissa a Deus é uma vida preparada para perceber a tentação e para resistir até ao diabo. Você já se sujeitou a Deus arrependendo-se dos seus pecados e crendo em Jesus Cristo pela fé? Está andando submisso a Deus dia a dia? Confesse os seus pecados a Deus e conheça a purificação de todos os seus pecados.

Convém saber que a tentação em si não é pecado. Porém, é o não resistir-lhe que nos leva a ser engodados por ela. Jesus Cristo foi tentado e não pecou, pois Ele resistiu cada tentação.

Ao Resistir a tentação, tornamo-nos mais parecidos com Cristo. Ele resistindo tornou-se obediente em tudo. Por isso é

o Salvador suficiente. Deus está satisfeito com a obra da Sua alma? Você também está?

**3. *Recorrer a Deus*** – Tg 4.8, “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.”; Zc 1.3.

### **Existem Três Tipos de Tentação**

I Jo. 2.16, “Porque tudo o que há no mundo, *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*, não é do Pai, mas do mundo.” Alguém disse que estas coisas atingem o homem como ele é: corpo, alma e espírito (Ironsides). Ninguém nunca será levado a outros tipos de tentação além dessas. Quando o mundo nos apresenta uma destas formas, somos ardente e automaticamente cativados por elas. Como porcos correm para o lamaçal e os cachorros voltam ao vômito, o nosso coração, quando não contrariado, obstina-se para que esses desejos mundanos sejam satisfeitos.

*A concupiscência da carne* – o desejo ardente da carne de viver para a sua própria glória. A carne zela para não ter limites impostos a ela, não sofrer as aflições, nem preocupar-se com as necessidades dos outros. O desejo ardente da carne é ser vigoroso naquilo que interessa a si mesma e aumentar muito suas riquezas (Sl. 73.4-5, 12, John Calvin). A tentação pela concupiscência da carne inclui tudo que resulta em vergonha como fornicação, adultério, sodomia e incesto. Uma vez que o corpo é envolvido em homicídio, invejas, sensualidade e nos excessos que se manifestam em glotonaria

e bebedice, sabemos que essas vergonhas são frutos da concupiscência da carne (Gl. 5.23; I Pe. 4.3, “Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, gluttonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;” John Gill). *Jesus passou por esse tipo de tentação*: Mt. 4.1-4. A tentação de transformar pedra em pão colocaria mais ênfase na carne do que na submissão à Palavra de Deus, pois Jesus veio fazer a vontade do Pai e não a do satanás. Jesus manteve-se espiritual e fiel ao Pai em tudo. Ele não cedeu para gratificar a carne. Jesus recorreu à Palavra de Deus para ter a vitória. Para você ter a vitória sobre as tentações que inflamam a concupiscência da carne, é necessário recorrer a Deus. Seja como Jesus, o Salvador!

*A concupiscência dos olhos* – o olhar que despreza os outros os considerando inferiores, e a satisfação pela vaidade da aparência pomposa e extravagante. Essa concupiscência sempre procura ter mais do que o coração pode desejar (Sl. 73.7-9 John Calvin). A cobiça se faz presente nessa concupiscência (Mt. 5.28) junto com a ímpia curiosidade para conhecer as vaidades que nunca podem satisfazer (Pv. 27.20, “Como o inferno e a perdição nunca se fartam, assim os olhos do homem nunca se satisfazem.”). A concupiscência dos olhos procura as coisas do mundo mesmo sabendo que não têm como satisfazer o seu coração (John Trapp). *Jesus passou por esse tipo de tentação*: Mt. 4.5-7. A tentação de lançar-se do pináculo do templo abaixo serviria para fazer um “show espiritual” que seria *assistido* pela multidão de adoradores no templo. Jesus seria *visto* apanhado pelos anjos para que Ele não sofresse dano. Essa tentação provocou

Jesus a usar as promessas de Deus para a Sua própria vantagem em vez de viver pela fé, dando essa glória ao Pai. Fazer uso impróprio das Escrituras, ou seja, viver para sua própria glória e depois esperar que Deus seja obrigado a te livrar das consequências da sua desobediência pública seria colocar a Escritura contrária a Si mesma. A vitória de Jesus a este tipo de tentação foi por Ele recorrer à Palavra de Deus novamente. Não podemos fazer melhor.

*A soberba da vida* – orgulho que se expressa em ambição, no desprezo dos outros, na insistência de prevalecer a própria vontade e na confiança excessiva nos seus próprios pensamentos. Essa característica manifesta-se pelo prazer de ser bajulado amor aos primeiros lugares nas ceias e às primeiras cadeiras onde congregam as multidões (Mt. 23.6). Esse mal procura ter um exagerado padrão de vida pomposa (Ec. 2.1-11). Esse prazer de viver tão esplendidamente é desejado para ser bem visto pelos outros e por si mesmo. A soberba confia nos bens do mundo como se estes bens pudessem dar prazer eternamente (Lc. 12.18-21, “E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.”; Pv 27.24, “Porque o tesouro não dura para sempre; e durará a coroa de geração em geração?”) *Jesus passou por esse tipo de tentação*: Mt. 4.8-11. Satanás ofereceu a Jesus uma maneira fácil de ter o domínio do mundo antes da hora

prevista, ou seja, ter a glória antes da cruz. A soberba da vida sempre calcula que pode em si mesma fazer melhor do que a vontade de Deus. Jesus recorreu mais uma vez à Palavra de Deus citando o princípio eterno: A vontade de Deus, mesmo que traga sofrimentos, é o nosso primeiro e único dever. Fazer a vontade de Deus é adorar ao Senhor nosso Deus. Deseja ter a vitória sobre a tentação que inflama a soberba da vida? Seja como o Salvador e recorra a Deus pela aplicação devida da Sua Palavra na hora da tentação.

Uma vez que nenhuma destas tentações são de Deus, mas do mundo (I Jo. 2.17); que o pecado habita em nós (Rm. 7.17), e que Satanás somente engana e mente (Jo. 8.44), se esperamos ter a vitória sobre a tentação, só resta *Deus*. *A Ele devemos chegar para ter a vitória que redundará para a Sua glória* (Tg. 4.8; Rm. 7.24-25). Não temos outra opção.

Antes de procurar ajuda dum parente respeitado ou dum líder eclesiástico, consulte a Deus. *Observando a Sua Palavra o mancebo purifica o seu caminho* (Sl. 119.9, “Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.”). *Somente guardando a Sua Palavra no coração podemos evitar o pecado* (Sl. 119.11, “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.”). *A Palavra de Deus ilumina o caminho que devemos andar* (Sl. 119.105, “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.”). *Aquele que recorre a Deus pela Sua Palavra consulta o que é puro e protege todos que confiam nEle* (Pr 30.5, “Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.”) *Portanto, recorra a Deus!*

## Como Pode se Chegar a Deus?

**SOMENTE pelo Filho Dele:** Jesus Cristo é Deus encarnado, que veio salvar os Seus dos seus pecados (Mt. 1.21, 23). Não busque a salvação em nada além de Cristo e em nada mais do que a Sua morte pelo pecado, seu sepultamento e sua ressurreição vitoriosa (I Co. 15.1-5). Arrependa-se dos seus pecados e creia pela fé neste Senhor e Salvador Jesus Cristo (Jo. 14.6; At. 16.31). Para os que deixam os seus caminhos vaidosos e pensamentos ímpios há salvação em Jesus. Para com estes, Deus é grande em perdoar (Is. 55.6-7). Não há vitória sobre a carne pela carne! Só por Jesus – Rm. 7.24-25; Hb. 2.14-18. Os em Cristo, os salvos, têm até ousadia para entrar na presença de Deus (Hb. 10.19). Pratique então o seu direito e privilegio: chegai-vos a Deus! *Nada pela carne, mas tudo por Jesus* – Fp. 2.13.

**“Alimpai as mãos, pecadores, e, vós de duplo animo, purificai os corações”:** A tentação tem que ser resistida. O pecado tem que ser confessado e deixado. Pv. 28.13, “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.”; I Jo. 1.8-9, “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” Confessando e deixando o pecado, limpamos as nossas mãos do coração e purificamos os nossos corações. Assim agradamos a Deus e achamos o escape para não sermos tragados pelo nosso inimigo. Isto é chegar a Deus! Como entramos em Cristo, assim devemos andar (Cl. 2.6) Vai se arrependendo dos pecados e crendo sempre em Jesus Cristo pela fé.

**Pela oração:** Quando apertado pela tentação, quase sendo vencido completamente, não busque impressionar a Deus pela sua eloquência. *Busque o socorro imediatamente! Chegai-vos a Deus já!* Sl. 6.4, “*Volta-te, SENHOR, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.*”; Sl. 31:2, “*Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.*”; Mt. 14.30, “*Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!*” Quando em perigo não há virtude em formular uma liturgia ou participar de uma cerimônia. Quando reconhecer a tentação, resiste-a e recorra a Deus imediatamente.

**Abrace o socorro das Suas promessas:** Sl. 145.18, “*Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.*”; II Cr. 7.14, “*E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.*” As promessas nos avisam como devemos orar e como obedecer a Sua vontade.

**Ande continuamente com Ele depois de chegar-se a Ele:** II Co. 6.14-7.1, “*Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles,*

e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso. 7.1, Ora, amados, *pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.*”

Ao reconhecer a natureza da tentação, as suas consequências e resistindo-as, recorrendo a Deus faz que sejamos mais do que vencedores, bons exemplos para os de fora e os de dentro. Tratando a tentação biblicamente, somos mais conformados à imagem de Cristo que é o intento do Senhor em nos salvar (Rm. 8.29, “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”)

**4. Retirar-se da Presença de Tentação** – Pv 3.7, “Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao SENHOR e *aparta-te do mal.*”; Pv. 22. 3, “*O prudente prevê o mal, e esconde-se; mas os simples passam e acabam pagando.*”

Deus nos promete um escape junto a tentação para que possamos suportá-la (I Co. 10.13, “13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”) É nossa responsabilidade aproveitar-nos do escape. Fazer menos que isso é confiar em nosso próprio entendimento e ser sábio aos nossos próprios olhos.

### **A Posição e A Responsabilidade**

A posição do cristão é uma, e a sua responsabilidade é outra. A nossa posição é *absoluta e imutável*, a nossa responsabilidade é *progressiva*.

*Somos lavados pelo sangue de Cristo* – Ap. 1.5; I Pe. 1.18-20; Jo. 13.10. Essa é a posição! Porém, somos responsáveis para ter os pés lavados Jo. 13.10 (Submissão maior a vontade de Deus; conformidade maior à imagem de Cristo.)

*Cristo nos aperfeiçoou para sempre* – Hb. 10.14, “Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados.”. Essa é a posição! Porém nossa responsabilidade é orar “perdoa-nos das nossas dividas”, Mt. 6.12; devemos pedir a Deus para nos sondar: “prova me e conhece os meus pensamentos” Sl. 139.23,24. Apesar da posição bendita e eterna que o cristão goza em Cristo, existem responsabilidades pessoais.

*Cristo purificou as nossas almas* – II Ts. 2.13, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;”; At. 15.9. Essa é a condição permanente do cristão! Porém nossa responsabilidade é crescer e de nos purificar a nós mesmos: I Jo. 3.3; II Co. 7.1; II Pe. 3.14; Mt 5.48 “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”; Lc 6.36, “Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.”

*Pela graça estamos “em Cristo”* – II Co. 5.17; Ef. 2.10. Essa é a posição! Porém Cristo nos ensina a necessidade de *estar* nEle, Jo. 15.4, “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim

também vós, se não estiverdes em mim.”. Continuamos estando nEle tendo comunhão constante com Ele (I Jo. 1.3).

*Jesus ensina que aquele que vem a Ele não terá fome e aquele que crê nEle nunca terá sede - Jo. 6.35.* Essa é a nossa condição eterna! Porém, Ele ensina que aquele que come e bebe nEle permanece nEle e Ele naquele, Jo. 6.56. Assim entendemos a nossa responsabilidade de comer continuamente, ou seja, crescer na graça e no conhecimento dEle, I Pe. 2.2; II Pe. 3.18.

### **Os Mandamentos**

***Temos responsabilidades pessoais.*** Deus nos manda ser santos (Lv. 20.7; I Pe. 1.15,16). Deus manda que nos conservemos a nós mesmos no amor de Deus. (Jd. 21). I Jo. 5.18, “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.”

Para obedecer estes mandamentos é necessário remover-nos da presença da tentação.

Rm. 8. 10-15, O fato de uma posição nova (em Cristo) pede um andar novo (no Espírito).

Sl 143.9, “Livra-me, ó SENHOR, dos meus inimigos; *fugo para ti*, para me esconder.” Fugi do pecado sim! E chegai-vos a Ele!

*Retire-se já!* É fato surpreendente que a tentação não tem nenhuma influência quando estamos longe dela. Por isso então: “*Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo*” (Pv 4.15).

I Co 10.14, “Portanto, meus amados, *fugi* da idolatria.”

II Tm 2.22, “*Foge* também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com *um* coração puro, invocam o Senhor.”

Pv 6.25-27, “Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas aos seus olhos. 26 Porque por causa duma prostituta *se chega a pedir* um bocado de pão; e a adúltera anda à caça da alma preciosa. 27 *Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem?*”

Jó 28.28, “E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e *apartar-se do mal é a inteligência.*”

### **Bons Exemplos**

Tg. 1.14-15- É fato que os que se removem da presença da tentação NÃO serão tentados; NÃO serão engodados e NÃO terão as suas concupiscências inflamadas.

*José no Egito* – Ele reconheceu a iniquidade do ato, o qual foi tentado e lembrava-se das suas consequências destruidoras. José *resistiu* repetidamente e ***deixou*** o lugar da tentação. Pode ser que isto não o tenha salvado da mentira da mulher de Potifar, mas salvou-o imediatamente de uma consciência ferida para com Deus e posteriormente de uma reputação manchada diante do homem (Gn. 39.10-14, 21).

*Removendo-nos da presença da tentação nos tornaremos bons exemplos para os outros* – Hb. 11.2, “Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.” Pode acreditar que todos estes mencionados neste capítulo passaram por grandes tentações. A tentação vem a todo homem. Mas reconheceram a natureza da tentação e das terríveis consequências dela; resistiram à tentação; recorreram a Deus e removeram-se da

presença da tentação quando necessário. *Por isso alcançaram testemunho.*

Você tem uma nuvem de testemunhas rodeando você também. Tem oportunidade para ser um bom exemplo para a família, os seus colegas da escola ou da firma, os da igreja e os vizinhos. A oportunidade é grande e merece todo o esforço particular que é possível achar. Devemos nos esforçar para olhar para Jesus e deixar de dar atenção à tentação (Hb 12.1-4).

*Removendo-nos da presença da tentação, teremos mais paz com Deus.* A nossa comunhão está com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo (I Jo. 1.3) e não com a carne. Quando vencemos a tentação, a comunhão com o Nosso Salvador cresce e nisso, temos paz com Deus. Quando tentados, a concupiscência da nossa carne nos engana para não lembrarmos da bendita comunhão que perdemos quando pecamos. *A alegria momentânea do pecado logo passa e a falta da paz com Deus fica.* Mas, antes removendo-nos da presença da tentação, perdemos o fruto amargo do pecado e crescemos na graça de Deus. Com isso temos o fruto do Espírito Santo que inclui essa paz com Deus.

*Removendo-nos da presença da tentação teremos galardões*  
- I Co. 3.11-16

### **Maus Exemplos**

Alguns exemplos dos que não removeram-se da tentação e quais foram as suas consequências:

Adão e Eva – Gn. 3.6, 16-19; Sansão – Jz. 14.1,2; 16.20,21;  
Nabucodonosor – Dn. 4.27-33; Pedro – Lc 22.31, 54-62

## A Graça de Deus

Se não fosse a graça de Deus, não teríamos perdão dos pecados e a salvação em Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo salva o arrependido que crê pela fé em Cristo – Rm. 5.20, “Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;”; Is. 55.6-8.

Pela graça de Deus, o cristão é purificado continuamente *quando confessa e deixa o pecado* – Pv. 28.13, “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.”; I Jo. 1.9, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.”

**5. Relembrar os Propósitos Santos de Deus** – I Jo. 1.1-10, “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra. E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que *Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma*. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos

purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.”

**“Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma.”** Justamente por isso Deus, através do sangue de Jesus Cristo, lava o Seu povo. O Seu povo não era sempre santo (Ef. 2.1-2). Eram pecadores e pecadores dos mais vis. Eram devassos, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avarentos, bêbados, maldizentes e roubadores. Porém, foram lavados, justificados e santificados (I Co. 6.10-11). Estes graciosamente lavados pelo sangue de Jesus são feitos justiça de Deus (II Co 5.21), ou seja, são santos diante de Deus (Jo. 15.3, “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.”).

Mas, diante dos homens, os salvos estão crescendo em santidade. O poder de Deus opera no Seu povo para ser mais e mais santo como Cristo (Rm. 8.29; Pv 4.18, “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, *que* vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”). Tudo que Deus faz na vida do Seu povo é para o bem deste e para a Sua glória. As aflições, tribulações e provações operam nos salvos para lembrarem os propósitos santos de Deus (Tg. 1.2-4, “Sabendo que *a prova da vossa fé opera a paciência.*”; I Pe. 4.14, “Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; *quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado.*; Sl. 119.67, 71; Jo. 15.2-5, “Toda a vara em

mim, que não dá fruto, a tira; e *limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.*”). As tribulações ocasionadas muitas vezes pela tentação, fazem que estes lembrem de morrer para a carne. Tudo que acontece na vida do cristão, Deus intenta propósitos santos! Podemos notar isso também pelas promessas dadas em I Co. 10.13

### **As Promessas de Deus**

I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

Quando a tentação aparece, Deus já tem prometido que os Seus podem ter a vitória. *Ele promete que* não vem sobre eles tentação a não ser aquela que todo homem recebe. Portanto, não vão ser tentados como anjos, etc.

*Ele promete também que* Ele não deixará a tentação ser acima da sua possibilidade de resistir. Quer dizer, podemos fazer tudo em Cristo que nos fortalece (Fp. 4.13).

*Ele promete também que* cada vez que enfrentarmos aquilo que satanás tenta usar para nos destruir, teremos um escape eficiente para que possamos ter a vitória: I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” Graças a Deus por tais promessas gloriosas! Nelas podemos notar que Ele tem a santidade como alvo para o cristão.

### **A Responsabilidade do Cristão**

*Tal vitória não acontece automaticamente.* É necessário o cristão esforçar-se em batalhar diária e duramente. Deve-se

*responder* corretamente à tentação: *Reconhecer* a sua natureza e as suas consequências; *Resisti*-la sinceramente com serenidade; *Recorrer* a Deus buscando a Sua força; *Remova-se e retire-se* da presença da tentação.

Além desses passos a serem tomados *para não cair*, depois de remover-se da presença da tentação é necessário ***relembrar os seus santos deveres***.

É hora de tomar toda a armadura de Deus (Ef. 6.10-18) e avançar para a retidão.

O apóstolo Paulo instruiu ao Timóteo a não somente *fugir das paixões* da mocidade, mas também a *seguir tudo que resulta em ser feito mais ainda conforme à imagem de Cristo*. II Tm 2.22, “Foge também das paixões da mocidade; e ***segue*** a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.”

***Deseja ter a vitória sobre a tentação? Viva*** na presença de Deus! ***Mortifique*** a carne e santifique-se! ***Busque*** servir a Deus com o seu pensar e o seu falar. ***Use*** as suas posses para aquilo que honra a Deus. ***Transforme*** os seus hábitos de vestir-se, entreter, beber e comer naquilo que agrada a Deus. Transforme não somente as rotinas comuns, mas as espirituais também:

***Busque*** uma adoração particular e doméstica com a leitura das Escrituras, memorizando algumas das Suas passagens, e oração.

***Seja*** sério com a adoração pública (Ef. 1.23; 2.19-22; 3.21; II Tm. 2.22, “Foge também das paixões da mocidade; e ***segue*** a justiça, a fé, o amor, e a paz *com os que*, com um coração puro, *invocam o Senhor*.”) Quanto mais ocuparmo-nos com a

nossa santificação mais preparados somos para não cair na tentação.

***Quando cair existem responsabilidades também:*** Sl. 119.9, “Com que purificará o jovem o seu caminho? *Observando-o conforme a tua palavra.*”

Não convém sermos ignorantes sobre aquilo que provocou a queda, pois a ignorância nunca gera cristãos maduros.

*Reconheça* os passos errados que o levou a cair; *submeta-se* ao senhorio de Deus; *confesse e deixe o mal e volte a fazer os deveres* de um cristão responsável.

Será necessário voltar ao ponto inicial do erro, consertando todo o mal que fez desde quando cedeu à tentação. A partir desse ponto é mister começar a traçar um caminho de retidão e obediência (verifique a vida do filho pródigo, Lc. 15.11-32).

### **Retorne à Santidade**

É claro que quando caímos na tentação, deixamos os propósitos santos de Deus e tornamo-nos aliados das trevas. *Já que não podemos servir dois senhores*, é claro que deixamos o caminho da Luz quando cedemos à carne.

***Depois de reconhecer o delito, confesse-o, deixe-o e volte à Santidade.*** Jo 8.11, “E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; *vai-te, e não peques mais.*”; II Cr 7.14, “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e *se converter dos seus maus caminhos*, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”; Sl. 139.23-24, “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração;

prova-me, e conhece os meus pensamentos. 24 E vê se há em mim algum caminho mau, e *guia-me pelo caminho eterno.*”

Jesus declarou que Zaqueu era salvo e também um filho de Abraão. É certo que Jesus conhece os corações dos homens, porém, essa afirmação veio somente depois que Zaqueu tinha mostrado o seu arrependimento e declarado o seu retorno a uma vida separada e santa: Lc. 19.8-10, “E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu *dou aos pobres metade dos meus bens*; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o *restituo quadruplicado*. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.” A confissão é necessária, mas voltar a viver integralmente conforme a vontade de Deus manifesta que aquela confissão veio de um arrependimento genuíno. Zaqueu não apenas confessou e creu no Senhor Jesus Cristo como também voltou a ser responsável com seus deveres diante de Deus, Seu povo e à sociedade.

*Santidade* não é assunto novo para o cristão. A sua *posição* em Cristo é filho do Deus de Luz, herdeiro do Deus em quem não há trevas nenhuma e co-herdeiro com Cristo (Rm. 8.14-17) que é o resplendor dessa glória (Hb. 1.3) e tem estas bênçãos eternamente. Tais posições leva-o a evitar as trevas, pois não há comunhão entre a luz e as trevas. As *bênçãos* do cristão incluem o fato dele ser lavado com o sangue de Cristo, guardado de tropeçar pelo ÚNICO Deus Sábio que ora e intercede por ele (Jd. 1.24-25). Tais bênçãos que o leva a ser santo como Ele é Santo (I Jo. 2.1-3).

Como o cristão tem todas essas bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, sabemos que se qualquer pecador deseja ter paz com Deus, ***somente por Cristo vem essa nova vida. Arrependei-vos e crede pela fé em Jesus Cristo!***

***Somente voltando à obediência***, ou seja, retornando ao caminho de Luz, o seu coração estará pronto a cantar as glórias dEle, os seus pés se firmarão na Rocha, o seu coração estará alegre, e o seu espírito estará alimentado com a maná do céu.

***Relembrando os santos propósitos de Deus***, ou seja, voltando a orar e ler as Escrituras, testemunhando de Cristo e apoiando a obra da igreja nesse mundo, *encurtará o tempo disponível para cair em tentações*. A mente desocupada é verdadeiramente a oficina de satanás. Mas aquela mente ocupada no temor ao Senhor é um instrumento eficaz na mão do Senhor.

Não estais em Cristo? Arrependei-vos já e crede em Jesus Cristo pela fé!

Já estais em Cristo? “Vigiai e orai para não cairdes em tentação.”

***6. Resguardar o Seu Coração*** – Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

### **A Importância do Coração**

Do coração procedem tudo que concerne à vida. Sobre isso, Jesus ensinou em Mt. 15.19, “Porque do coração procedem

os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”

Como o coração natural é vital para ter a vida, também do coração espiritual procedem as fontes da vida espiritual. Se for verdadeiro que do coração procedem as fontes da vida, pode saber que satanás está interessado em contaminar ou controlar o que o coração pensa, medita, planeja e sente. Deus também está interessado no uso do seu coração. Ele julgará toda a obra e pensamento dele (Ec. 12.13-14). Por isso, Ele ensina a todos a guardá-lo sobre tudo. O coração é a fonte de onde jorra tudo para a alma. Dele vem as ações, o centro dos princípios tanto pecaminosos quanto santos (Mt. 12.34-35). Se for purificado, é uma fonte de água viva (Jo. 4.10-14). Como vai o seu coração?

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

O coração é a fonte. Como a fonte, assim correm os rios. A dedicação dos mestres para formar o aluno em boas maneiras e cultura, de inculcar o conhecimento de todo ramo de ciência é perdida se o coração não for guardado. Quanta destruição e perda são ocasionadas por não vigiar o coração! Quantas vidas como a de Sansão (Juizes 14.1-4), lares como o de Eli (I Sm. 2.12-17), igrejas como a em Sardes (Ap. 3.1-6), e sociedades como as que foram destruídas pelo dilúvio (Gn. 7.19-24) que tinham oportunidades de ser bem-sucedidas. Porém, deixaram de temer ao Senhor e apartaram os seus corações daquilo que deviam guardar! Quantas vezes perdemos a alegria do Senhor que é a nossa força (Ne. 8.10) pela falta de ser cuidadosos para com o que habita no

coração? Pela diligência redobrada é lembrada a lei do Senhor pela qual o coração pode ser guardado.

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

Para guardar o coração é necessário ser judicioso e prudente para com o que está no nosso coração. É necessário conhecê-lo. A Bíblia diz: O coração do homem é enganoso (Jr. 17.9; Gn. 6.5; Ec. 9.3), desviado e imundo (Sl. 53.3). Tudo que condena o homem como “os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.” vem dele (Mc. 7.21-22). Portanto, “O que confia no seu próprio coração é insensato, ...”, (Pv 28.26). Não ignore o aliado de satanás que está no seu seio! Da nossa própria concupiscência somos atraídos e engodados para cair nas tentações que só trazem dor e destruição (Tg 1.14, 15, “Mas cada um é tentado, quando *atraído e engodado pela sua própria concupiscência*. Depois, havendo a concupiscência concebida, dá à luz ao pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”). Seja sábio para com “o pecado que tão de perto nos rodeia” (Hb. 12.1). Por meio desse, somos feitos presas fáceis de satanás.

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

A responsabilidade de guardar o coração é nossa, mas o sábio pede a força de Deus para conseguir a vitória (I Pe. 4.19, “Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-*lhe* as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.”; Sl. 25.20, “Guarda a minha alma,

e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.”). O coração guardado não acontece automaticamente. Tem que ser preparado!

**O Coração Preparado** – Ed. 7.10, “Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do SENHOR e para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”; II Cr. 19.3, “Boas coisas contudo se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração para buscar a Deus.”

A primeira preparação e a melhor é: O arrependimento e a fé *somente* no Salvador e Senhor Jesus Cristo. É necessário que confiemos somente em Cristo. O caminho é **único**: Jo. 14.6; **estreito** e **apertado**: Mt. 7.13-14; e pela **graça**: Ef. 2.8-9. Já conhece essa salvação isenta de obras humanas ou eclesíásticas?

Existe muito ensino falso que procura *suplementar* a salvação com emoções, boas maneiras, cristianismo, ética, moral, virtudes, filosofia, boas obras e intenções. Em nenhum destes há salvação. É JESUS OU NADA. O Pai se satisfaz apenas pela obra de Jesus Seu Filho. Ele basta para você também?

A segunda preparação do coração é perseverança na obediência. Devemos buscar a força de Deus para melhorar a nossa perseverança em vigiar e orar – Judas 21-24; Mt. 26.41. Deus não pede heroísmo, martírio, invenção. Não pede sacrifício além que Cristo. Só pede perseverança! Cada um de nós pode aguentar um pouco mais!

**Viva** sempre na presença do Senhor – Jo. 15.3-5;

**Resista** qualquer concordância com aquilo que é mundano – I Co. 6.15-20; II Co. 6.14-18;

**Tenha** uma atitude de dependência do Senhor – Jz. 8.22-23;

**Muito importante é o controle dos pensamentos:** Fp 4.8, “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é *verdadeiro*, tudo o que é *honesto*, tudo o que é *justo*, tudo o que é *puro*, tudo o que é *amável*, tudo o que é de *boa fama*, se há alguma virtude, e se há algum louvor, *nisso pensai.*” Assim nos guardamos dos sentimentos que nos contaminam: paixões carnis, emoções não controladas, vontades alheias e atitudes soberbas).

**Confesse** os pecados regularmente ao Senhor – I Jo. 1.4-10;

**Busque aquela sondagem do Senhor que estabelece no caminho** – Sl. 139.23-24; II Co. 13.5;

**Estabeleça** hábitos espirituais (culto particular, doméstico e público para ser sondado regularmente – Sl. 139.23-24).

O coração preparado é ativo naquilo que agrada a Deus: no íntimo, evangelismo, oração e estudo.

Tendo o coração preparado os seus pensamentos, os seus sentimentos e as suas ações estão imergidos no que é reto. Assim está pronto para responder corretamente às tentações.

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

Se não prepararmos os nossos corações faremos o que é mau naturalmente - II Cr. 12.14; 20.33

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

Como vai o seu coração?

**Conclusão** - A tentação vem (I Co. 10.13). O nosso coração nos engana (Jr. 17.9). A nossa carne nos engoda, isto é, engana (Tg. 1.14-15). Satanás não consegue agir diferente da sua própria natureza pervertida. Ele não deseja ver Deus com a glória. Ele deseja usurpar a glória de Deus (Is 14.13, “E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte.”).

**Os Vencedores** são os que estão *no* mundo, mas não pertencem a ele, pois têm a salvação por Cristo – I Jo 5.4, 5, “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?”

Está *brincando* com o pecado? Está enganando a si mesmo achando que pode tomar fogo no seu seio sem se queimar?

O que Deus manda é: *Arrependei-vos* do pecado! (Mt 4.17), e crê nEle pela fé.

Não há vitória sobre o pecado e a sua condenação de outra forma a não ser “em Cristo”. Jo 3.36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.”

*I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”*

## **Bibliografia:**

BRIDGES, Charles, *Proverbs*. Banner of Truth Trust, Carlisle, 1983.

CALVIN, John, *Calvin's Commentaries*, Online Bible, version 2.00.2, jan 2006, Timnathserah Inc.

GILL, John, *Bible Expositor*, Online Bible, version 2.00.2, Jan 2006, Timnathserah Inc.

IRONSIDE, H. A., *Expository Notes on the Gospel of Matthew*. Loizeaux Brothers, Neptune, 1948.

PIERCE, Samuel Eyles, *An Exposition of the Epistle of I John*. Particular Baptist Press, Springfield, 2004.

TRAPP, John, *John Trapp's Commentary*, Online Bible, version 2.00.2, Jan 2006, Timnathserah Inc.

*Correção gramatical: Edson Basilo, 12/2010. PP, São Paulo 05/2009*

# Princípios de Vestimenta Feminina

Tito 2:5, “A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.”

## Temperança (moderação)

I Cor 9:25, “E todo aquele que luta de tudo se abstém”. A palavra abstém quer dizer que nem tudo é lícito. Há algo que não convém. Aquele que quer receber o prêmio, tem que correr “de tal maneira que o alcanceis” (v. 24). Na vida do crente, há uma luta espiritual. O que não agrada o Espírito Santo faz parte de “tudo” a que “se abstém”.

Tito 2:5, “A serem moderadas, ... a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.” Tanto no falar, comer, beber, cuidar do lar, assim também no vestir.

Moderadas no grego significa: 1) de mente sã 2) se abster de desejos e impulsos, autocontrole, temperança (Strong’s, #4998). Ver também: I Tim 3:2 “sóbrio”; Tito 1:8, “moderado”; 2:2, “prudentes”; 2:5, “moderadas” (estes são todos os usos desta palavra grega no Novo Testamento, Concordância Fiel).

Há modas que vão mudando de época em época, mas a moderação nunca sai de moda para o crente. O mundo, que não conhece a Cristo, e assim desconhecedores do Espírito Santo, não sabe criar estilos de moda que honrem a Deus,

mas a carne (I João 2:16). O crente deve andar diferentemente do mundo. A instrução para o crente é “não sede conformados com este mundo, mas sede transformados *pela renovação do vosso entendimento*, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rom 12:2). Com um entendimento renovado, a vontade de Deus, em relação ao assunto de vestimenta, será conhecida. Lembremo-nos que a temperança é fruto do Espírito (Gal 5:22).

### **Modéstia**

I Tim 2:9,10, “as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia ...”

O segredo destes versículos se vê na palavra “ataviem” que, com razão, não foi usada a palavra ‘vestirem’. A palavra grega significa: 1) ordenada, em ordem, pronta, preparada 2), ornamentar, adornar, 3) metáfora; embelezar com honra, ganhar honra (Strong’s, #2885).

O ornamento da mulher não é a sofisticação daquilo que ela usa como vestimenta. A beleza da mulher são as suas boas obras, portanto, uma das boas obras é se vestir “em traje honesto, com pudor e modéstia”. Pudor, no grego, quer dizer: 1) senso de humilhação (vergonha) ou de honra, modéstia, acanhamento, reverência, respeito pelos outros (Ver a mesma palavra grega também: Heb 12:28, “reverência”, Strong’s, #127). Portanto, a vestimenta da mulher não deve ser aquela que atrai atenção a ela de alguma maneira (formato ou linhas que a destacam como mulher).

Lembre-se que a esposa foi feita para o marido (Gên. 2:18, 21-25). Aquilo que é diferente na mulher foi feito para

o seu marido. As mulheres “sujeitas a seus maridos” vivem para atraírem e agradar somente a ele e nunca para mostrar aos outros a sua beleza particular criada para o seu marido. A mulher foi feita assim, pois desse modo agrada o homem. Todo homem que vê na mulher, as suas diferenças, é atraído. Por isso, para que a palavra de Deus não seja blasfemada, a mulher deve embelezar-se “em traje honesto, com pudor e modéstia” o adorno dela sendo a sua sujeição ao seu marido (Efés 5:22-24; I Ped 3:1-6).

### **Castas**

A palavra casta pode ser adequada às ações ou à vestimenta. Se a vestimenta tem aparência de pessoas que não sejam castas, as mulheres serão identificadas como mulheres de má fama.

Tito 2:9, “A serem moderadas, castas ...a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (I Ped 3:1-6).

Casta, no grego significa: 1) que incita reverência, venerável, sagrada 2) pura (Strong’s #53).

A maneira como a mulher se veste revela realmente o que ela é. A roupa que incita reverência ou pureza será um bom testemunho para a Palavra de Deus.

Exemplo de mulheres não castas: Isa 3:16-26; 47:2,3.

### **Diferente do Homem**

Deuteronômio 22:5 mostra que a maneira da mulher se vestir deve ser diferente da maneira do homem, não para salvação, mas por testemunho. Lembremo-nos que não estamos debaixo da lei, a não ser a lei moral, mas as leis

asseguravam a saúde dos filhos de Deus para que dessem testemunho e que eram diferentes do povo pagão.

I Cor 11:7, a mulher é “a glória do homem” (do seu marido), 11:14,15, é honroso que o seu cabelo seja diferente do cabelo do homem.

### **Bibliografia:**

*Bíblia Sagrada*, Sociedade Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

*Concordância Fiel do Novo Testamento*, Vol. I, Editora Fiel, São José dos Campos, São Paulo, 1994

HANDFORD, ELIZABETH RICE, *Your Clothes Say It for You*, Sword of the Lord Publishers, Tennessee, 1976

STRONG, JAMES, *Exhaustive Concordance of the Bible*, Online Bible, Ver 7.0

Catanduva, São Paulo - Dez 97